



Programa de
Pós-Graduação em
Linguística

DESCRIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES
CRISTALIZADAS COM *SER* E *ESTAR* DO PORTUGUÊS
DO BRASIL

Amanda dos Santos Carneiro

SÃO CARLOS
2016



Universidade Federal de São Carlos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

DESCRIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS
EXPRESSÕES CRISTALIZADAS COM *SER* E *ESTAR*
DO PORTUGUÊS DO BRASIL

AMANDA DOS SANTOS CARNEIRO
Bolsista: Capes

Relatório de qualificação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Oto Araújo Vale

São Carlos - São Paulo - Brasil
2016

Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da Biblioteca Comunitária UFSCar
Processamento Técnico
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C289d Carneiro, Amanda dos Santos
Descrição e classificação das expressões
cristalizadas com ser e estar do português do Brasil
/ Amanda dos Santos Carneiro. -- São Carlos :
UFSCar, 2016.
158 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de
São Carlos, 2016.

1. Léxico-gramática. 2. Expressão cristalizada.
3. Adjetivo. 4. Ser. 5. Estar. I. Título.



Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Amanda dos Santos Carneiro, realizada em 04/03/2016:

Prof. Dr. Oto Araujo Vale
UFSCar

Prof. Dr. Jorge Baptista
UAlg

Prof. Dr. Renato Miguel Basso
UFSCar

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo apoio financeiro da bolsa, a qual me possibilitou dedicação total para minha pesquisa e estudos.

Ao meu orientador e mestre, Prof. Dr. Oto Araújo Vale pelos ensinamentos e discussões que contribuíram para que esse trabalho acontecesse. E principalmente pela confiança que depositou em mim.

Aos meus professores do PPGL, muitos dos quais também foram meus professores na graduação, que contribuíram para a minha formação. Em especial ao Prof. Dr. Cleber Conde que dedicou algumas horas de seu tempo para divagar comigo em meus questionamentos.

Ao Prof. Dr. Jorge Baptista e ao Prof. Dr. Renato Miguel Basso pela fina leitura e grandes contribuições durante o exame de qualificação e, antecipando-me, às contribuições que certamente farão no exame de defesa.

Ao Felipe Iszlaji de Albuquerque, desenvolvedor do site *Dicionário Criativo*, por ter me cedido sua base de dados de expressões populares.

Às colegas e amigas Amanda Rassi, Ana Paula Cavaguti e Nathalia Perussi que dividiram comigo as angústias, aprendizados e alegrias da pós-graduação e especialmente à Amanda pelas ajudas e contribuições em meus estudos.

Aos colegas do NILC, com quem compartilhei meus dias de estudo e muito aprendi.

Aos meus companheiros de militância, em especial aos da APG, os quais me ensinaram a lutar por nossos direitos e que se tornaram verdadeiros irmãos para mim: Leo, Hérisson, Gustavo e Giovani e aos amigos do Emancipa, que me fizeram acreditar ainda mais que uma transformação social é possível e me ensinaram a trabalhar nessa direção.

Ao meu amor e companheiro Linkon Louvison por todo carinho e paciência, me aguentando, ajudando e tranquilizando nos momentos de mais angústia deste processo.

À minha família, que é meu porto seguro e me deu todas as condições possíveis para que hoje estivesse onde estou. Sem eles nada disso seria possível.

A Deus, pelo amor e por todos os caminhos e obstáculos que coloca em minha vida e me permitem evoluir e ser uma pessoa melhor.

“Cada pessoa é aquilo que crê;

Fala do que gosta;

Retém o que procura;

Ensina o que aprende;

Tem o que dá

E vale o que faz.”

Chico Xavier

CARNEIRO, Amanda dos Santos. **Descrição e classificação das expressões cristalizadas com ser e estar do português do Brasil**. São Carlos, 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos 2016.

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo realizar um estudo descritivo das expressões cristalizadas do português brasileiro que são construídas com os verbos *ser* e *estar*. Consideramos como expressão cristalizada aquela cuja soma dos componentes não pode ser calculado pela soma das partes que a compõem como, por exemplo, *pé frio* na frase *Leo é pé frio*. Para este trabalho foi adotado a perspectiva teórico-metodológico do Léxico-Gramática (GROSS, 1975; GROSS 1981), baseado fundamentalmente na gramática transformacional de Harris Zalling (1976). Foram analisadas 530 expressões que foram divididas em oito classes diferentes conforme regularidades distribucionais. Cada classe é descrita em uma matriz binária que contem nas linhas as expressões e nas colunas as propriedades sintáticas e semânticas. A partir da análise dessas classes podemos notar uma série de regularidades que demonstram que tais predicados não são uma anomalia da língua. Essa classificação mostra-se útil também para a área de processamento de língua natural, uma vez que as matrizes podem ser adaptadas para que os programas computacionais tanto as interpretem sintático e semanticamente de forma correta quanto as utilizem para novas buscas em *corpora*.

Palavras-chave: expressões cristalizadas; ser; estar; Léxico-gramática.

CARNEIRO, Amanda dos Santos. **Descrição e classificação das expressões cristalizadas com ser e estar do português do Brasil**. São Carlos, 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos 2016.

ABSTRACT

This dissertation aims to make a description and classification of frozen expressions of Brazilian's Portuguese that are built with the verbs *ser* and *estar*. We consider that frozen expressions are those whose overall meaning cannot be calculated from the sum of the parts that make it up, for example, *pé frio* in the phrase *Leo é pé frio*. For this work was adopted the theoretical-methodological perspective of Lexicon-Grammar (GROSS, 1975; GROSS 1981), which is fundamentally based on the Zellig Harris's transformational grammar (1976). We have analyzed 530 expressions which are divided into eight different classes as distributional regularities. Each class is described in binary tables in which the lines are the expressions and the columns are the syntactic-semantic properties of each input. From the analysis of these classes, we can see a number of regularities showing that such predicates are not an anomaly of the language. This classification proves helpful also to the Natural Language processing, since the binary tables may be adapted so that computer programs to interpret both the syntactic and semantically correct shape to use as the new searches in corpora.

Palavras-chave: frozen expressions; ser; estar; Lexicon-grammar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Propaganda do dicionário Aurélio.....	31
Figura 2- Página inicial de usuário na GlossaNet	55
Figura 3 - Simulação de busca no WebCorp.....	60
Figura 4 - Exemplo de matriz binária.....	62
Figura 5 - Classes de EC	86
Figura 6 - Matriz no Unitex.....	123
Figura 7 - Grafo das expressões em PB-SE1	124
Figura 8 - Extrato do grafo geral PB-SE1	125
Figura 9- Concordância gerada pelo grafo PB-SE1	126
Figura 10 - Grafo da expressão <i>mão de vaca</i>	126
Figura 11- Grafo da expressão <i>lindo de morrer</i>	126

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos tipos de sujeito.....	116
Gráfico 2 - Distribuição dos tipos de complemento.....	117
Gráfico 3 - Distribuição das propriedades.....	118

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classes de expressões.....	87
Tabela 2- Número de expressões com ser e estar.....	119
Tabela 3 - Distribuição das preposições.....	119

SÍMBOLOS E CONVENÇÕES

Adj	Adjetivo
C	sequência cristalizada
CL	Adjetivo classificador
QL	Adjetivo qualificador
CVS	Construção com verbo suporte
Det	Determinante
E	elemento lexicalmente não realizado
EC	Expressão cristalizada
EF	Expressão fixa
EM	Expressão Multipalavra
N	Nome (Substantivo)
N ₀	Sujeito da sentença
N ₁	Complemento
Nhum	Substantivo humano
Nnhum	Substantivo não humano
Nnr	Substantivo não restrito
Npred	Substantivo predicativo
Padn	Posição adnominal
Ppred	Posição predicativa
Prep	Preposição
V	Verbo

Vcop	Verbo copulativo
Vsup	Verbo suporte
w	qualquer sequência não especificada de complementos
<E>	Elemento vazio ou não realização lexical
?	marca aceitabilidade duvidosa
+	separa elementos que podem comutar entre si e que estão entre parênteses
()	Contêm séries de elementos separados por ‘+’ que podem comutar entre si numa dada posição sintática
*	marca de inaceitabilidade
=	sinal de equivalência entre frases ou estruturas

Conceitos semânticos virão em caixa alta, p.ex.: TEMPERATURA

Palavras sob análise e abreviaturas virão marcadas em *itálico*

Palavras destacadas serão marcadas em **negrito**

SUMÁRIO

Capítulo 1 INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	13
1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	14
Capítulo 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 GRAMÁTICA TRANSFORMACIONAL DE HARRIS	16
2.2 LÉXICO-GRAMÁTICA.....	20
Capítulo 3 OBJETO DE ESTUDO	22
3.1 OS VERBOS <i>SER</i> E <i>ESTAR</i>	22
3.2 EXPRESSÕES CRISTALIZADAS	26
3.2.1 NÃO COMPOSICIONALIDADE.....	27
3.2.2 EXPRESSIVIDADE	30
3.2.3 NECESSIDADE DE ARGUMENTOS.....	32
3.2.4 NÃO PRODUTIVIDADE	33
3.3 ESTADO DA ARTE	36
3.3.1 Expressões verbais.....	36
3.3.2 Expressões adverbiais	37
3.3.3 Expressões nominais.....	39
3.3.4 Expressões comparativas	41
3.3.5 Expressões com verbo suporte.....	42
3.3.6 Expressões adjetivais	44
3.4 EXPRESSÕES COM <i>SER</i> E <i>ESTAR</i>	46
Capítulo 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	54
4.1 RECENSEAMENTO	54
4.2 FORMALIZAÇÃO DOS RESULTADOS.....	61
Capítulo 5 PROPRIEDADES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS.....	64
5.1. QUANTIDADE DE ARGUMENTOS	64
5.2 INTENSIFICAÇÃO	65

5.3	ESTRUTURA COMPARATIVA	66
5.4	NEGAÇÃO OBRIGATÓRIA	67
5.5	DETERMINANTES	68
5.5.1	Ausência de determinante (Det =:E).....	68
5.5.2	Artigo definido (Det =: Def)	69
5.5.3	Artigo definido com modificador (DET=: Def + Modif)	71
5.5.4	Artigo indefinido (DET =: Indf)	72
5.6	VARIAÇÃO EM GÊNERO E NÚMERO	74
5.7	NOME HUMANO, NOME NÃO HUMANO E NOME NÃO RESTRITO	77
5.8	FRASES NA POSIÇÃO DE ARGUMENTO	79
5.9	VARIANTES ASPECTUAIS E ESTILÍSTICAS DOS VERBOS	80
5.10	FORMAÇÃO DE GRUPO NOMINAL.....	83
Capítulo 6 COMENTÁRIOS DAS TÁBUAS E RESULTADOS		86
6.1	TÁBUA PB-S1.....	87
6.2	TÁBUA PB-E1	91
6.3	TÁBUA PB-SE1	94
6.4	TÁBUA PB-SP1	98
6.5	TÁBUA PB- EP1	102
6.6	TÁBUA PB-SEP1	106
6.7	TÁBUA PB-SE2	109
6.8	TÁBUA PB-SEP2.....	113
6.9	RESULTADOS	116
Capítulo 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		120
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		128
APÊNDICE A – LISTA COMPLETA DE ECs		134
APÊNDICE B – TÁBUAS		158

Capítulo 1

INTRODUÇÃO

No nosso dia-a-dia utilizamos expressões que, se interpretarmos literalmente, podem não fazer sentido: como é possível alguém *estar frito*, *ser de para o trânsito*, *estar com cara de bunda* ou *ser uma besta quadrada*? Um falante nativo, nesses casos, conseguiria depreender o sentido dessas expressões, mas alguém que está em processo de aprendizagem do português, por exemplo, pode ter dificuldade de interpretação ao tentar imaginar situações tão improváveis. Assim, percebemos que não só de palavras simples se faz a descrição do léxico de uma língua. Expressões como essas são o objeto do nosso estudo, mais especificamente as expressões cristalizadas¹ (EC) construídas com os verbos *ser* e *estar* do português do Brasil (PB).

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma descrição e classificação dessas expressões, as quais definimos como sendo expressões cujo significado global não pode ser calculado pela soma das partes que a compõem (VALE, 2001) e que, tomadas como uma unidade, predicam o sujeito ao qual se ligam através dos verbos *ser* e *estar*. Por exemplo, em

(1) *Leo é pé frio*

o significado da expressão *pé frio*, que significa “pessoa azarada”, não corresponde aos significados isolados das palavras *pé* e *frio*. Outros exemplos do nosso objeto de estudo são:

(2) *Bia é cara de pau*

(3) *A paisagem é de encher a vista*

(4) *O pudim (é + está) de dar água na boca*

(5) *Leo está com rabo preso*

(6) *Bia é maior e vacinada*

Adotamos nesse trabalho a perspectiva teórico-metodológica do Léxico-Gramática (GROSS, 1968, 1975). Desenvolvido por Maurice Gross com base nos princípios da gramática transformacional de operadores de Z. S. Harris (1961, 1981), o

¹Também conhecidas como expressões idiomáticas ou fixas.

Léxico-Gramática é simultaneamente um método e uma prática de descrição formal de línguas, no qual a unidade mínima de significado é a frase simples constituída de predicado e seus argumentos tais como sujeito e complementos.

Nesse quadro teórico, nomes podem desempenhar a função de núcleo de uma frase, à semelhança do que ocorre com os verbos plenos e os adjetivos predicativos, que são categorias associadas à noção de predicado. Assim, consideramos primeiramente que sequências como *cara de pau*, *de encher a vista*, *de dar água na boca*, *rabo preso e maior e vacinada* são fixas e devem ser tratadas como um bloco. Várias propriedades dão conta de demonstrar isso, entre elas:

i- A ruptura paradigmática

Em expressões cristalizadas não é possível substituir uma palavra por outra equivalente de seu eixo paradigmático:

(7) *Leo é cara de (pau + *madeira)*

ii- Impossibilidade de inversão

Os nomes em sequências do tipo *N e N* como, por exemplo, *maior e vacinado*, não podem trocar de posição entre si, diferentemente do que ocorre em uma construção livre que coordena dois nomes (9):

(8) *Bia é (maior e vacinada + *vacinada e maior)*

(9) *Acrescente (o açúcar e o leite + o leite e o açúcar)*

iii- Impossibilidade de elisão do adjetivo

Em sequências formadas por *N Adj* como *rabo preso* não é possível apagar o *Adj*, como seria em uma sequência livre em que o adjetivo é facultativo (11):

(10) *Leo está com rabo (preso + *E)*

(11) *Leo está com febre (alta + E)*

Em segundo lugar, consideramos que essas *ECs* formam com os verbos *ser* e *estar* núcleos predicativos da frase e, portanto, determinam a estrutura sintática e impõem restrições distribucionais ao preenchimento lexical dos argumentos.

Por fim, notamos que tais expressões parecem adjetivar o substantivo ao qual estão ligadas. No exemplo (1), por exemplo, poderíamos inclusive substituir a expressão pelo adjetivo simples *azarado*.

Além disso, os verbos *ser* e *estar* são considerados verbos copulativos (*Vcop*) que tem a função de ligar um adjetivo predicativo a um *N*. Uma vez que são semanticamente fracos, a função dos *Vcop* é fornecer à construção as marcas de tempo, pessoa e número que o predicador não é capaz de exprimir, estabelecendo relação entre o sujeito e o adjetivo predicativo (CARVALHO, 2007, p.25). É o que ocorre também com tais expressões:

(12) *Bia e Leo eram um pé no saco*

Em (12) é o verbo *ser* que marca o tempo passado e o número plural da construção.

Outro ponto é o de que poderíamos coordenar essas *ECs* com adjetivos simples, o que via de regra, os faz pertencerem à mesma classe:

(13) *Bia está com o rabo preso e ferrada*

(14) *Bia é cara de pau, mas burra*

Diante disso, partimos da hipótese de que essas expressões se comportam como adjetivos predicativos, i.e., possuem as mesmas funções e poderiam ser encaixados nessa mesma classe como adjetivos compostos.

No entanto, essas características não nos parecem suficiente para afirmar sem questionamento que estamos diante de uma *expressão adjetival*. Expressões substantivais como as tratadas por Baptista (1994) também podem ser predicadas:

(15) *Leo é uma pessoa de bem*

bem como expressões adverbiais, como as estudadas por Palma (2009):

(16) *Bia está com água na boca*

(17) *A casa ficou de cabeça pra baixo*

Além disso, uma vez que os verbos *ser* e *estar* quando associados a preposições são tomados como verbos suportes (*Vsup*), muitas *ECs* preenchem as características de

construções com verbo suporte (CVS) que ocorrem com nomes predicativos (*Npred*), e não com adjetivos.

A intrínseca relação entre o *Npred* e seus argumentos, o que bloqueia a ocorrência de complementos nominais do tipo *de Nhum*, e a restrição sobre determinantes são exemplos disso:

(18) **Leo está no mundo da lua de Ana*

(19) *Leo está no (E + *meu) mundo da lua*

Em (18) e (19), *mundo da lua* se refere necessariamente ao sujeito *Leo* e por isso a inserção do complemento *de Ana* e o pronome *meu* tornam as frases inaceitáveis.

Por fim, devemos nos atentar para o fato de que nem sempre podemos encaixar as palavras nas categorias gramaticais tradicionais e o mesmo se aplica as ECs. Dessa forma, tentaremos buscar as características dessas expressões para de fato verificar se poderíamos classificá-las como adjetivais ou não.

1.1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O estudo do léxico de uma língua é uma importante tarefa para sua descrição, principalmente na área de Processamento de Língua Natural (PLN). Para uma máquina, é necessário fornecer todos os subsídios para que esta seja capaz de reconhecer e reproduzir a língua humana. Para isso, além de lidar com os níveis de análise linguística tais como fonética, morfologia, sintaxe, semântica e até mesmo pragmática, uma máquina deve ser capaz de reconhecer e manipular o léxico e, nele, não se pode desprezar a forte presença de expressões multipalavras e excluí-las de tal descrição. Assim, este trabalho visa contribuir para essa área, podendo ser incorporado em dicionários e outros recursos lexicais. Não só as expressões descritas aqui, mas, tendo uma delimitação clara e propriedades específicas, também será possível reconhecer automaticamente novas expressões.

Apesar de muitos trabalhos sobre ECs já terem sido realizados (SANTOS, 1989; XATARA, 1994; BAPTISTA, 1994; VALE, 2001; FULGÊNCIO, 2008; PALMA; 2009; RIVA, 2010, *etc*) ainda há uma lacuna que pretendemos preencher com este trabalho.

Em seu estudo de expressões verbais, Vale (2001) não tratou das ocorrências de expressões com *ser*, *estar*, *ficar* e com os verbos *dar*, *ter*, *fazer*, tradicionalmente tomados como verbos suportes (*Vsup*), justamente pela grande produtividade de expressões que ocorrem com esses verbos que já seria um motivo suficiente para estudos específicos, segundo o autor. Em Carvalho (2007), também encontramos o indicativo da necessidade de estudos específicos para expressões em posições predicativas:

As construções nominais predicativas, bem como as possíveis relações que se poderão eventualmente observar entre esses predicados e os predicados adjetivais correspondentes, deverão, na nossa perspectiva, ser objeto de uma investigação autônoma. Esse estudo deveria ter em conta não só nomes simples, como os ilustrados no texto, mas também numerosas expressões multipalavra, tais como *osso duro de roer* [...]. (p.123)

Assim, apesar de em alguns estudos já realizados, como o de Riva (2010), elencarem expressões que podem ser colocadas em posição predicativa, nenhum deles se direcionou especificamente para as expressões com *ser* e *estar* em PB.

Diante dessa lacuna, temos, portanto, os seguintes objetivos nesse trabalho:

- (i) descrever as propriedades sintático-semânticas das expressões com os verbos *ser* e *estar*;
- (ii) estabelecer classes que agrupem expressões semelhantes;
- (iii) formalizar essa informação linguística, de modo que possa ser utilizada por sistemas de processamento automático de texto.

Para esses objetivos, as orientações metodológicas do léxico-gramática têm demonstrado ser completamente adequadas ao tratamento automático das línguas naturais, pois determinam que os resultados devem ser formais o suficiente para que possam ser processados automaticamente por máquinas, tomando forma de tabelas de dupla entrada, também chamadas de matrizes binárias.

1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este trabalho se divide da seguinte forma: no capítulo 2, encontra-se a fundamentação teórica utilizada da gramática transformacional e do Léxico-Gramática. No capítulo 3, tratamos sobre a delimitação de expressões multpalavras, bem como apresentamos outras classes de EC já estudadas como as verbais, adverbiais e nominais para, por fim, discutir as características das expressões construídas com *ser* e *estar*. No capítulo 4, descrevemos os procedimentos metodológicos deste trabalho, nos aprofundando na discussão do Léxico-gramática e explicitando as ferramentas usadas bem como os passos para a obtenção das expressões. No capítulo 5, apresentaremos as propriedades sintático-semânticas que serão analisadas. No capítulo 6, explicitaremos a tipologia que propomos com a consequente divisão das expressões em classes e apresentaremos nossos comentários das tábuas, bem como comentários gerais dos resultados. Por último, no capítulo 7, discorreremos nossas considerações finais pertinentes a esse trabalho e perspectivas futuras.

Capítulo 2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GRAMÁTICA TRANSFORMACIONAL DE HARRIS

Neste trabalho, adotamos a perspectiva teórico-metodológica do Léxico-gramática, desenvolvido por Maurice Gross, em 1968, com base nos princípios da gramática transformacional de operadores de Z. S. Harris (1961, 1981), a qual será explicada mais detalhadamente nessa subseção.

No que diz respeito à descrição da língua, Harris apresenta uma teoria de como as informações são vinculadas seguindo certas restrições. Apesar de ser possível determinar unidades discretas na língua (frases, palavras, morfemas e fonemas), essas unidades não se combinam de forma indiferenciada e aleatória. Ao contrário, elas obedecem a um princípio de desvios a partir da equiprobabilidade combinatória (HARRIS, 1991, p.4). Outra importante constatação de Harris é que as línguas naturais não possuem uma metalinguagem externa a elas para definir seus elementos e as relações entre eles. Por esses dois pontos, Harris justifica a abordagem matemática que faz da língua, a qual prevê uma descrição exaustiva e uma identificação das restrições combinatórias das unidades discretas.

Para a formação das frases complexas da língua devem-se levar em conta dois conceitos fundamentais para a gramática transformacional: os de operadores e argumentos.

Podemos dizer que os operadores são palavras que articulam outras palavras e que organizam um tipo de predicado semântico. É o operador que indica a quantidade de espaços sintáticos (ou actantes sintáticos) que precisam ser preenchidos para a formação do predicado. Para preencher essas posições são solicitados os argumentos, que são os tipos de nomes que podem ocupar tal actante. Tomando como exemplo os verbos, podemos perceber que em sua maioria são operadores e seus complementos funcionam como aquilo que denominamos argumentos. Em (20), se a consideramos isoladamente, não podemos dizer que temos uma frase, pois faltam informações obrigatórias, nesse caso, seriam aquilo que respondem às perguntas: *quem comeu?* E *o que comeu?*. Assim, *comer* é um operador que articula dois argumentos para formar uma frase elementar (21), o verbo é uma função e os termos dependentes são as variáveis (22) (Gross, 1981).

(20) *Comeu*

(21) *Leo comeu a maçã*

(22) *Comer (Leo, maçã)*

Nesse caso, seus argumentos só podem ocupar essas posições, tornando a frase improvável se ocorresse uma troca, i.e., colocando a *maçã* como o agente que realiza a ação de comer:

(23) **A maçã comeu o Leo*

Isso porque *comer* restringe o sujeito a um nome humano e o seu complemento a algo comestível. Poderíamos definir, portanto, a frase elementar como sendo aquela em que há apenas um operador que articula apenas os argumentos necessários e suficientes. Dessa forma, (24) não seria uma frase elementar porque a informação *onde* não é estritamente necessária para o entendimento da frase.

(24) *Leo comeu a maçã **na cozinha***

Entretanto, pode ocorrer que mesmo frases sem argumentos necessários em sua superfície sejam totalmente possíveis:

(25) *Leo chicoteou o animal*

Nesse caso ocorre o fenômeno da redução, a qual torna mais compacta a informação presente na frase sem que haja perda de informação. Frequentemente, as reduções resultam de se pretender evitar repetições:

(26) *a. Leo chicoteou o animal*
= b. Leo chicoteou o animal com um chicote

Entretanto, para o Léxico-Gramática é necessário levar em conta a máxima projeção de argumentos, a qual prevê que se enumerem todos os argumentos necessários, mesmo aqueles que parecem mais óbvios.

Tendo esses conceitos sido discutidos, podemos introduzir a noção de frase de base (ou frase elementar ou *kernel sentences*²). Essas frases não são aquelas que podem necessariamente serem atestadas no uso real da língua, mas sim uma estrutura subjacente a elas. Ela é constituída por todos (e somente) seus elementos necessários e

²Kernel sentences foi a nomenclatura adotada por Harris até o final dos anos 70.

suficientes.

É importante ressaltar que o predicado a que nos referimos nesta teoria não é o mesmo adotado pela gramática tradicional, a qual segmenta a frase em sujeito e predicado. Para a gramática tradicional, a única relação entre os constituintes da frase (sujeito e predicado) é de ordem sintática, relacionada à concordância do verbo com o sujeito. Já para a gramática transformacional, existem os operadores que selecionam os argumentos, que podem se equipararem as unidades lexicais que funcionam como núcleo do sujeito, objeto direto e indireto, etc.

Além dessas restrições fundamentais, observa-se que os discursos mantêm entre si relações parafrásticas, em que um predicado de base é transformado em outro predicado de base sem que nenhum novo elemento seja acrescentado à informação já presente. A essas operações se dá o nome de transformação, que foi proposta por Harris (1961). Assim, segundo Harris (1981, p.260), as transformações têm duas propriedades: i) distribuem mudanças em partes específicas de uma sentença A e ii) o resultado é uma sentença B cuja aceitabilidade é da mesma ordem de A. Em outras palavras, as sentenças relacionadas veiculam a mesma informação e preservam as mesmas restrições de seleção lexical. Essas transformações são não-orientadas, i.e., as frases que se relacionam são tomadas como equivalentes e não uma dando origem à outra.

Em (27) temos três frases que possuem estruturas diferentes, mas que veiculam a mesma informação e requerem os mesmos argumentos (Leo, Bia e Flor), i.e., apesar de haver alterações sintáticas, há uma equivalência semântica entre elas.

- (27) a. *Leo deu uma flor para Bia*
 b. *Bia recebeu uma flor de Leo*
 c. *Uma flor foi dada por Leo a Bia*

Existem dois tipos de transformações:

- as transformações unárias que estabelece a relação entre duas frases elementares, ou seja, que alteram a frase de base;

- as transformações binárias em que se concatenam frases elementares para dar origem às formas superficiais das frases na língua, como por exemplo, a coordenação e subordinação de frases.

No entanto, a teoria do Léxico-Gramática optou por descrever somente as frases elementares e suas transformações unárias e esse será, portanto, a abordagem deste trabalho. Assim, alguns exemplos de transformação unária são a passivação:

- (28) *a. Leo comeu a maçã*
 = *b. A maçã foi comida por Leo*

e as nominalizações por meio de construções com verbo suporte:

- (29) *a. A NASA fotografa cometa do tamanho de meia Manhattan*
 = *b. A NASA tira fotos de cometa do tamanho de meia Manhattan*

É interessante ressaltar que em (29b), apesar de termos a mesma informação vinculada, não mais o verbo é o operador da frase e sim o *Npred fotos*: é ele quem seleciona os argumentos da frase.

Outro tipo de transformação unária é a simetria. Ela ocorre quando é possível colocar dois argumentos em um só actante e quando os argumentos podem trocar de posição sem alteração de sentido:

- (30) *a. Bia casou com Leo*
 b. Leo casou com Bia
 c. Bia e Leo se casaram

Podemos verificar que são dois argumentos em uma mesma posição justamente porque podem ser extraídos separadamente como *Bia* e *Leo* em (30a) e *água* e *óleo* em (31b)

- (31) *a. O Leo separou **a água do óleo***
 *b. Foi **a água** que Leo separou **do óleo***

sendo que esses argumentos devem necessariamente ser da mesma classe semântica

- (32) **Leo separou a bicicleta da água*

Essa gramática de operadores estabelecida por Harris inspirou vários trabalhos descritivos, dentre os quais se encontra o trabalho do linguista francês Maurice Gross que norteia o presente estudo.

2.2 LÉXICO-GRAMÁTICA

Gross (1975, 1981) iniciou o Léxico-Gramática (*LG*), introduzindo a dimensão lexical na sintaxe. Assim, o autor considera a frase elementar como a unidade mínima de significado e não a palavra (GROSS, 1988, p.182). Segundo Laporte (2000, p.72), essa opção metodológica é resultado de dois fatos: i) o estudo de uma palavra isolada priva a possibilidade de se julgar aceitabilidades, já que a aceitabilidade se refere a frases e ii) dentro da frase elementar o contexto pode tirar a ambiguidade que certa palavra teria isoladamente.

Trata-se de um método empírico que depende da intuição do pesquisador e dos falantes, no qual o observador deve imaginar contextos em que uma sequência pode fazer sentido e ser natural (LAPORTE, 2015). O que se espera é que seja uma observação reprodutível, i.e., que possa ser repetida por outros observadores, com os mesmos resultados.

O *LG* defende que cada item lexical possui uma gramática própria e, portanto, o trabalho do linguista seria descrever cada uma delas. Isso porque cada unidade impõe restrições de seleção específicas como, por exemplo, ao preenchimento lexical do sujeito ou do complemento. Segundo Vale (2001), essa premissa implica em uma postura taxonômica na qual é possível encontrar as regularidades da língua, i.e., é possível estabelecer classes onde se encontram unidades semelhantes.

A partir de testes distribucionais e transformacionais introspectivos, pode-se, então, julgar a aceitabilidade de uma sentença. Para ser aceitável, uma forma deve ser significativa, com probabilidade de ser usada em algum contexto que transmita informação. Em outras palavras, uma sequência aceitável é uma frase da língua (33), enquanto que uma sequência inaceitável não é (34)

(33) *João encheu minha paciência*

(34) **João esvaziou minha paciência*

Contrastando com a gramaticalidade da Gramática Gerativa, podemos ver que frases aceitáveis são significativas, enquanto que frases gramaticais podem ser sem sentido, mesmo estando dentro das regras da língua. Segundo Laporte (2015), uma das razões para considerar aceitabilidade mais interessante que gramaticalidade é o fato de que

muitas sentenças gramaticais são recusadas por falantes nativos, sendo a gramaticalidade, portanto, menos confiável que a aceitabilidade.

A introspecção, entretanto, é alvo de muitas críticas uma vez que nos encontramos na era da tecnologia em que temos disponíveis muitas informações e ferramentas para manuseá-las. De fato, a tecnologia facilita a prática da análise distribucional por extrair exemplos, mas não avalia, por exemplo, a mudança de significados (LAPORTE, 2015).

Além disso, a única fonte de inaceitabilidade é a introspecção, uma vez que um corpus de formas atestadas nunca traz tal informação, ainda que um fato negativo tenha pelo menos a mesma importância que um fato positivo. Uma forma que não ocorra no corpus não significa que ela não exista, dada a criatividade linguística dos falantes nativos que a todo o momento fazem novos usos da língua. Assim, a introspecção necessita de muito mais precauções, mas é a única forma de incluir limites na descrição.

No entanto, isso não exclui o uso de corpora. Para Laporte (2015), os dois métodos são úteis e não precisam ser excludentes uma vez que contrastam aspectos diferentes de realidade e uso da língua. Gross, p.e., começou a utilizar corpora assim que foram disponibilizadas ferramentas, mas continuou praticando testes introspectivos controlados para testar sistematicamente cada construção. Isso porque, segundo Gross, a utilização exclusiva de corpora pode limitar o conjunto de dados a estudar ou, ao contrário, fornecer dados já bem definidos a priori, tornando sua investigação redundante.

Capítulo 3

OBJETO DE ESTUDO

Neste capítulo, discutiremos sobre o estatuto do nosso objeto de estudo. Para isso, levantaremos as características dos verbos *ser* e do verbo *estar*, bem como a definição e propriedade de expressões cristalizadas. Por fim, discorreremos sobre o estado da arte das EC.

3.1 OS VERBOS *SER* E *ESTAR*

Os verbos *ser* e *estar* possuem na gramática tradicional diversas nomenclaturas e funções, sendo elas verbos auxiliares, verbos copulativos e verbos suportes.

Os verbos auxiliares são aqueles que entram na formação de uma locução verbal ou em tempos compostos, nas quais marcam as categorias de número, tempo, modo e aspecto e é seguido de um verbo principal no infinito, gerúndio ou particípio passado.

- (35) *Vou espantar as moscas*
- (36) *Leo está correndo no parque*
- (37) *O material foi entregue no laboratório*

Esses mesmos verbos, quando estabelecem uma relação entre um adjetivo e um sujeito, funcionam como verbos copulativos, fornecendo as marcas de tempo, pessoa e número que o adjetivo não é capaz de expressar. Dessa forma, o *Vcop* está ligado à predicação ao introduzir determinadas características ao sujeito.

- (38) *O prédio é alto*
- (39) *Bia está doente*

Além disso, os verbos *ser* e *estar* podem também assumir as propriedades de verbos suportes quando acompanhados de preposição. Os *Vsup* são aqueles que acompanham o núcleo da predicação, *Npred*, também fornecendo as marcas de tempo-aspecto- número-pessoa (uma vez que o substantivo não possui tais aspectos), formando com ele o predicado da frase (RANCHOOD, 1990). Por exemplos, as frases

- (40) a. *Leo abraçou Zé*
 = b. *Leo deu um abraço em Zé*

podem ser consideradas equivalentes. Nesse caso o verbo *dar* auxilia o nome imprimindo as características morfológicas verbais, e o nome *abraço* é o elemento nuclear da frase que impõe as restrições de seleção dos argumentos. Assim, é o *abraço* determina a necessidade de um complemento obrigatório *em N*:

- (41) **Leo deu um abraço*

bem como a de um sujeito humano:

- (42) **(A bicicleta + A pedra) deu um abraço em Zé*

Para identificar as CVS, observa-se uma série de propriedades, como apresentado em Ranchood (1990, p. 83-116)³:

1. Relação intrínseca entre o *Npred* e um dos argumentos, ou o complemento ou o sujeito da sentença (*N0*).

Em (43), por exemplo, o beijo é necessariamente de Bia, dada a impossibilidade de frases como (44):

- (43) *Bia deu um beijo em Leo*
 (44) **Bia deu o beijo de Ana em Leo*

Tal particularidade não ocorre nas construções com verbos plenos, nas quais é possível inserir um complemento *de Nhum* não co-referente ao *N0*:

- (45) a. *Bia deu o livro para o Leo*
 b. *Bia deu o livro de Ana para o Leo*

2. Restrições sobre os determinantes.

Devido à relação existente entre o sujeito do *Vsup* e o *Npred*, o nome não pode ser precedido de determinantes que não se refiram ao sujeito:

³ Essas propriedades foram apresentadas por Gross ao longo dos seus trabalhos e sistematizadas por Ranchood (1990).

(46) *Bia deu (um + *o meu +* o seu) beijo em Leo*

Essa característica se estende para além dos pronomes possessivos: pronomes demonstrativos, por exemplo, também não se encaixam nessa estrutura, pois fazem referência a algo externa da oração ou até mesmo do texto:

(47) **Bia deu esse beijo em Leo*

3. “Descida” do advérbio.

Nas CVS pode-se substituir o advérbio terminado em *-mente* que modifica a construção verbal por um adjetivo correspondente na posição de modificador do *Npred* (48), o que não se aplica às construções com verbo pleno (49):

(48) a. *Leo faz frequentemente ameaças de morte a Ana*

b. *Leo faz ameaças de morte frequentes a Ana*

(49) a. *Leo faz frequentemente bolos*

b. **Leo faz bolos frequentes*

4. Dupla análise dos complementos preposicionais.

Nas frases com *Vsup*, os complementos preposicionais podem ser analisados como um complemento do *Vsup* ou como um complemento do *Npred*, propriedade que também não se aplica aos verbos plenos

(50) a. *Leo fez um ataque contra o forte*

b. *Foi **contra o forte** que o Leo fez um ataque*

c. *Foi **um ataque contra o forte** que Leo fez*

(51) a. *Bia viu um ataque contra o forte*

b. **Foi **contra o forte** que Bia viu um ataque*

c. *Foi **um ataque contra o forte** que Bia viu*

Em (50b) apenas *contra o forte* foi extraído para a posição de tópico, separadamente do *Npred* e em (50c) foi deslocado o *Npred* junto com o complemento, sendo que em nenhum caso há comprometimento gramatical, o que já não se pode dizer o mesmo no caso do verbo pleno (51b).

5. Possibilidade de substituir o *Vsup* por variantes aspectuais ou estilísticas, como em:

(52) *Bia (deu + lascou) um beijo em Leo*

Segundo Ranchood (1990), são variantes aspectuais verbos que em outros contextos tem propriedades de verbos plenos, mas que quando combinados com um *Npred* perdem suas propriedades sintático-semânticas e assumem as propriedades das frases com *Vsup*. Como variantes do *Vsup estar*, a autora elenca verbos de movimento como *entrar* e *sair*, verbos permansivos como *continuar*, *ficar*, *permanecer*, *viver* e outros como *andar* e *cair*:

- (53) a. *O Pedro está em uma inexplicável agitação*⁴
 b. *O Pedro anda numa inexplicável agitação*
 c. *O Pedro continua em uma inexplicável agitação*

Podemos observar que essa troca do *Vsup* elementar por uma variante introduz na construção especificações de sentido que não havia antes (RANCHOOD, 1990).

6. Possibilidade de formação de grupo nominal (GN) a partir da redução da oração relativa.

Dado o esvaziamento semântico que o *Vsup* possui, esse pode ser omitido sem comprometimento do sentido. Assim, o GN formado pode apresentar a estrutura *Npred de N0*:

(54) *O beijo da Bia em Leo*

Mas também pode se apresentar de outras formas, tal como em (55c)

- (55) a. *Leo deu uma procurada nos papéis e achou o que queria*
 b. **A procurada nos papéis de Leo foi eficaz*
 c. *Depois de uma procurada nos papeis, Leo achou o que queria.*

Por meio do apagamento do *Vsup* fica evidente que é o *Npred* quem possui os argumentos e não o verbo, bem como a relação estrita que o nome possui com o sujeito.

⁴ Exemplos retirados de Ranchood (1990, p.100)

Nas ECs que estudamos, os verbos *ser* e *estar* podem atuar como auxiliares, copulativos ou ainda como verbos suportes (quando associados a preposições). Isso torna ainda mais complicado definir se estamos diante de expressões adjetivais, nominais ou verbais. Trataremos esse assunto mais adiante.

3.2 EXPRESSÕES CRISTALIZADAS

A lexicologia é a disciplina que estuda o léxico, sendo esse o vocabulário de uma língua. O léxico é um sistema aberto, que está em constante mudança, e heterogêneo onde cabem desde monossílabos até sequências fixas de vários vocábulos e até mesmo frases inteiras. Por esse motivo, encontramos dentro dos estudos do léxico uma disciplina específica para essas unidades complexas – na qual se inscreve esse trabalho: a fraseologia. Seu objeto de estudo são as *unidades fraseológicas* que, segundo Corazzari (1992 *apud* BIDERMAN, 2005, p. 751), são “sequências de palavras que têm uma coesão interna do ponto de vista semântico e que possuem propriedades morfossintáticas específicas”. Cabe a ela estudar as leis que condicionam a falta de liberdade das palavras e seus significados, fazendo uma descrição das combinações fixas de palavras de acordo com seus tipos (expressões, provérbios, frases feitas, colocações, clichês, etc.) e seu estado atual.

Biderman (2005) denomina essas sequências de *unidades complexas do léxico* e aponta a dificuldade de incluí-las ou não no léxico uma vez que não há critérios suficientemente eficazes para reconhecê-las. Saget al. (2002 *apud* VILLAVICENCIO ET AL., 2010), por sua vez, denominam essas combinações de *expressões multpalavras* (doravante EM) e as definem como sendo combinações de palavras que apresentam idiosincrasias lexicais, sintáticas, semânticas, pragmáticas ou estatísticas. Segundo Calzolari et al. (2002 *apud* VILLAVICENCIO ET AL., 2010, p.16), as EMs apresentam redução da composicionalidade, da flexibilidade sintática e da transparência sintática e/ou semântica, além das possíveis violações de regras gerais da sintaxe e dos elevados graus de lexicalização e convencionalidade.

No entanto, ainda é uma tarefa difícil definir uma EM devido a alguns critérios serem pontos discordantes entre falantes, e até mesmo entre estudiosos da língua, como o grau de composicionalidade, de transparência e de cristalização das sequências. Além disso, as definições citadas abrangem desde compostos nominais como *quartel general*,

passando por expressões idiomáticas como *bater as botas* até fórmulas recorrentes composicionais como *Tudo bem?* Ou *Eu não sei*. Assim, faz-se necessário especificar as principais características de uma EC para melhor delimitarmos nosso objeto.

3.2.1 NÃO COMPOSICIONALIDADE

A definição tradicional de expressão postula que seu significado não pode ser inferido pelo significado de suas partes. Isso explica o fato de ser impossível no mundo real uma pessoa *ser osso duro de roer* ou ter uma *cara* realmente feita de *pau*. Entretanto, elas são interpretáveis porque são guardadas no nosso léxico mental como um bloco coeso e possuem uma convencionalidade de agrupamento. Segundo Tagnin (1989), a convencionalidade pode ser definida como aquilo que é aceito de comum acordo e pelo uso e que pode ser encontrada em diversos níveis como o sintático, o semântico, o pragmático.

Uma das consequências dessa convenção é a ruptura paradigmática. Se é convencional dizer *mamão com açúcar* para se dizer que algo é fácil, não é possível dizer *banana com açúcar* ou *abacate com açúcar* para obter o mesmo sentido. Ou seja, podemos dizer que as ECs possuem idiosincrasia lexical, pois não admitem a substituição paradigmática por elementos do mesmo campo semântico.

De fato, algumas variações são possíveis de ocorrer sem que se perca seu caráter de expressão, mas há um limite:

(56) *Bia ficou de orelhas (baixas + murchas + *abaixadas + *inclinadas)*

Assim, podemos encontrar as expressões *de orelhas baixas* e *de orelhas murchas* possuindo o mesmo significado, mas não nos deparamos com estruturas do tipo *de orelhas abaixadas* ou *de orelhas inclinadas*. Não há, pelo menos de um ponto de vista sincrônico, uma razão que explique porque a expressão se cristalizou *orelhas baixas* e não *orelhas abaixadas*, por exemplo. Segundo Xatara (1998, p.150), uma expressão é duplamente arbitrária: primeiro porque, igualmente como ocorre com qualquer outro signo, a relação entre seu significado e seu significante não é motivada naturalmente, e segundo porque a relação entre os signos que a compõem não é motivada linguisticamente.

A idiosincrasia lexical também está no fato de que algumas palavras não existem fora da expressão. Isso ocorre, por exemplo, em *meter o bedelho, de bruços e alhos e bugalhos* nos quais estão presentes as palavras *bedelho, bruços, bugalhos* que não ocorrem em sintagmas isolados: **o bedelho, * o bruços, *os bugalhos* (FULGÊNCIO, 2008, p. 144).

Além disso, em expressões como *achados e perdidos, alhos e bugalhos* ou *brigar como cão e gato* não podemos inverter livremente seus componentes:

- (57) **Seu celular estava na caixa de perdidos e achados*
- (58) **Não confunda bugalhos com alhos*
- (59) **Bia e Leo brigam como gato e cão*

Outras não admitem que se passe da afirmação para a negação ou da negação para a afirmação sem que se perca o caráter idiomático:

- (60) a. *Bia não faz mal a uma mosca*
b. **Bia faz mal a uma mosca*
- (61) a. *Pode tirar seu cavalinho da chuva!*
b. **Não pode tirar seu cavalinho da chuva*

Do ponto de vista semântico, as ECs possuem um caráter metafórico ou metonímico, embora nem sempre consigamos inferir a metáfora geradora do sentido como *pra chuchu* em frases como *Doeu pra chuchu*. Segundo Fulgêncio (2008, p. 130), isso ocorre porque essa conotação metafórica não se dá em um ponto de vista sincrônico, uma vez que o falante não monta a expressão nem o ouvinte a compreende a partir da decodificação de uma metáfora. Ao invés disso, deve-se considerar uma perspectiva diacrônica, que se liga à origem da expressão, a um processamento semântico que provavelmente justificou a montagem da unidade. Essa perspectiva, no entanto, não é o foco deste trabalho.

Mencionamos do caráter metafórico porque isso ajuda a entender o fato de não se poder interpretar literalmente uma EC. Um exemplo que facilmente ilustra isso é a expressão *lua de mel*, pois seu significado não pode ser depreendido da soma de seus constituintes. Por outro lado, encontramos sequências como *águas territoriais* (BAPTISTA, 1994, p.8) que apresenta certa composicionalidade semântica.

Vale (2001, p.72) faz essa distinção através dos conceitos *transparência* e *opacidade*. A transparência seria a maior proximidade do cálculo da expressão pelos seus componentes, enquanto que a opacidade seria a total impossibilidade desse cálculo. Assim, enquanto *lua de mel* seria totalmente opaco, *águas territoriais* seria um composto mais transparente. A princípio, *águas* parece manter uma parte importante do significado, no entanto, essa palavra não se refere aos rios de um país, por exemplo. Assim, ainda temos um composto, mesmo que não tão opaco quanto o primeiro.

Mesmo assim, conforme saliente Smarsaro (2004, p.80), uma sequência transparente só quer dizer que conhecendo o sentido da expressão pode-se imaginar porque ela tem a forma que tem e não que sem conhecer o seu sentido, seria possível deduzir da forma e dos conhecimentos da gramática.

Por fim, é importante ressaltar que algumas ECs podem possuir uma leitura composicional e, assim, se tornarem sintagmas não idiomáticos. Vale (2001, p. 37) traz o exemplo de *bater as botas* que em uma sentença como (62) não é uma expressão:

(62) *Fui chegando e subi num passeio de uns três palmos de altura que tinha lá e bati as botas na calçada para tirar a poeira, hum, peste que não sai.*⁵

No entanto, para que essa sequência *bater as botas* resulte no sentido composicional, há alguns fatores: a) o locativo *calçada*; b) a explicação *para tirar a poeira*; c) o verbo conjugado na primeira pessoa do singular e d) o fato de o texto ser um texto narrativo em que se sabe que o narrador não está descrevendo o momento de sua morte. Ou seja, foi necessário a criação de um contexto para impedir a leitura do sintagma como uma expressão cristalizada, que, nesse caso, parece ser interpretada preferencialmente como *morrer* no PB.

Fulgêncio (2008, p.144) coloca que em casos como esse ocorre uma ativação motivada que é acionada objetivamente por outros elementos do discurso e que é feita depois do sentido conotativo da EC ser acionada.

Segundo Xatara (1998, p. 150), esse emprego denotativo é chamado de homônimo livre de uma EC. De fato, muitas outras expressões possuem homônimos livres como *abrir os olhos*, *tomar um banho de água fria* e *pão duro*. Nesses casos, o

⁵ Exemplo retirado de Vale (2001)

contexto que tirará a ambiguidade da sequência e decidirá se trata-se ou não de uma EC, se devemos ou não fazer uma leitura composicional.

3.2.2 EXPRESSIVIDADE

Mesmo em uma conversa informal, poderíamos dizer frases como *não se importar, falar sem que ninguém dê atenção* ou *servir para tudo* ao invés de *estar se lixando, falar com as paredes e ser pau pra toda obra*. Entretanto, podemos notar em nosso dia-a-dia que o uso das expressões é altamente recorrente. Diante disso, a pergunta que levantamos nessa seção é: se as ECs podem ser comutáveis com frases inteiras (*coloque mais água no feijão!* → *providencie mais comida*), sintagmas verbais (*ter palavra* → *ser confiável*) ou mesmo lexias simples (*ser mala sem alça* → *chato*) por que escolhemos uma em detrimento de outra? Parafraseando: qual a motivação no uso das ECs?

Para começar a responder essa questão devemos levar em consideração i) que a forma com que se diz é tão importante quanto aquilo que é dito e ii) que adaptamos a nossa fala em relação às situações em que nos comunicamos (formal ou informal, com quem se fala e sobre o que se fala, etc). Logo, é preciso salientar que o uso das ECs é visto com maus olhos em várias situações e gêneros discursivos, como em um artigo acadêmico, por exemplo.

Entretanto, naquelas situações em que o uso de expressões é indiscriminado, percebemos uma grande diferença entre as duas sentenças comutáveis, como no exemplo:

(64) *Leo é um Zé ninguém!*

(65) *Leo não é importante*

A primeira sentença traz uma maior expressividade em relação à primeira. Apesar de a informação vinculada ser a mesma, a expressão *Zé ninguém* carrega uma polaridade negativa mais forte do que o sintagma *não ser importante*. Da mesma forma, dizer, por exemplo, que *o filme é de arrepiar!* causa uma reação mais forte em quem queira assisti-lo do que simplesmente *o filme é emocionante*.

Outro exemplo de uso das expressões está associado à construção do humor, como discute Liska (2011) em seu trabalho sobre as expressões fixas no humor e na propaganda. Consideremos a expressão *bom pra burro*. Tal EC possui uma conotação positiva: um produto que seja *bom pra burro* é um produto muito bom:

(66) *Esse celular é bom pra burro!*

Entretanto, na propaganda do dicionário Aurélio (Figura 1) a expressão causa um efeito de humor por ter duas interpretações: i) a interpretação metafórica da expressão e ii) a interpretação literal de ser um produto bom pras pessoas que são consideradas burras. Esse é um caso em que a ambiguidade discutida na seção anterior (a de que o contexto pode decidir se estamos ou não diante de uma expressão) não atrapalha o entendimento do enunciado, mas ao contrário, é intencionalmente colocada.

Figura 1 - Propaganda do dicionário Aurélio



Fonte: Liska (2011)

A grande expressividade gerada pelas ECs podem causar ainda outros efeitos de sentido:

- **Ironia:** em (67) temos uma expressão que diz o contrário o que se quer dizer, ou seja, que Bia não é sutil:

(67) *Bia é sutil como um elefante em uma loja de cristal.*

- **Força de argumentação:** alguém que diga (68) pode convencer seu interlocutor mais facilmente do que dizer *Leo serve para qualquer serviço*

(68) *Pode contratar o Leo porque ele é pau pra toda obra.*

-**Intensificação:** algumas expressões possuem seu significado expresso em si como em (69). Entretanto, podemos verificar que a expressão é *lindo de morrer* e não *de morrer* uma vez que essa sequência não se junta a outras palavras para formar o mesmo sentido de intensidade: **maravilhoso de morrer, *bonito de morrer, etc.*

(69) *Leo é lindo de morrer*

Por fim, as *ECs* são um recurso que podemos utilizar na falta de expressão adequada, i.e., muitas vezes nos parece que há conceitos que apenas uma *EC* pode traduzir perfeitamente.

Assim, vemos que a escolha por uma expressão não é aleatória ou mera questão de estilo. É por essa razão, entre outras, que não podemos considerá-las como anomalias da língua e, portanto, faz-se necessário um estudo descritivo dessas unidades.

3.2.3 NECESSIDADE DE ARGUMENTOS

Nessa característica encontramos a principal diferença entre *ECs* e provérbios, que a princípio se enquadra na mesma definição de unidade fraseológica na qual a sequência de itens não é composicional. Os provérbios são igualmente metafóricos, institucionalizados, frequentes e não permitem uma série de modificações. Entretanto, esses possuem todos os seus argumentos preenchidos como em *quem desdenha quer comprar* e *água mole em pedra dura tanto bate até que fura* e, portanto, podem circular independentemente sem prejuízo na compreensão.

Enquanto os provérbios são autônomos e, na maioria das vezes, impessoais, as expressões são estruturalmente formadas por unidades que constituem apenas partes do enunciado; precisam ser completadas com sujeitos, verbos e complementos (não necessariamente todos de uma vez) e não possuem a condensação semântica e a brevidade dos provérbios (SABINO, 2010).

As expressões se aplicam a uma situação particular (BIDERMAN, 2005), assim dependem do contexto da enunciação (locutor, tempo, espaço) precisando de uma ancoragem no tempo e no espaço, como por exemplo:

- (70) *a. Bia é muita areia para o meu caminhãozinho*
 b. Bia é muita areia para o caminhãozinho do Leo.
 c. Bia é muita areia para o seu caminhãozinho
- (71) *a. Ter o Leo como chefe é duro de engolir!*
 b. Ter o Leo como chefe será duro de engolir!

Em (70) há uma modificação interna da expressão de acordo com o interlocutor com quem se fala. Mesmo assim, há uma rigidez que restringe essa mudança: só podem ser colocados nessa posição um pronome ou um sintagma nominal com nome humano como “o Leo”. Já em (71) a marcação de tempo ocorre no verbo de cópula que acompanha a expressão, e esta em nada se altera. Em ambos os exemplos, entretanto, é obrigatório a especificação de tempo e pessoa.

Por esse motivo, *ECs* são predicadores que requerem argumentos e podem ser descritas através do quadro teórico-metodológico do léxico-gramática aqui utilizado.

3.2.4 NÃO PRODUTIVIDADE

Segundo Fulgêncio (2008), as expressões idiossincráticas não são produzidas a partir de uma regra geradora, i.e., não se pode usar o mesmo molde de uma expressão para se construir outra. Isso porque as *ECs* não envolvem uma regra de formação regular que auxilie na compreensão de outras estruturas desconhecidas, elas são memorizadas como um todo e não construída no momento do enunciado.

Por exemplo: algumas expressões poderiam ser questionadas quanto seu caráter cristalizado uma vez que parece haver uma simples intensificação, como em

- (72) *Leo é lindo de morrer*
 (73) *Bia é doida varrida*

em que a omissão do elemento intensificador não causaria mudança de sentido, apenas perda de expressividade

(74) *Leo é lindo*

(75) *Bia é doida*

Entretanto, não podemos reproduzir essas estruturas para produzir outras sequências com significados equivalentes:

(76) **Leo é (bonito + maravilhoso + feio) de morrer*

(77) **Bia é doida esfregada*

Fulgêncio (2008) aponta ainda mais um motivo para a incoerência em se dizer de produção de *EC*:

por definição, um falante não pode cunhar uma EF [expressão fixa] nova, uma vez que um grupo só adquire o status de expressão fixa pelo uso, depois que é repetido tantas vezes pela comunidade linguística que acaba sendo incorporado ao léxico da língua. É isso que consolida aquela estrutura como um bloco (FULGÊNCIO, 2008, p. 150).

Ainda assim, podemos encontrar diálogos como o seguinte:

-Leo é pé frio!

- Não, ele não é só pé frio! Ele é “pé de gelo”!

Nessa situação específica, é possível depreender o sentido dessa unidade criada (*pé de gelo*) como uma intensificação da expressão original *pé frio*, isto é, que Leo não seria somente azarado, mas muito azarado. Entretanto, não podemos considerá-la uma *EC* até que seja reconhecida por uma comunidade linguística, utilizando-a com tal significado. Isso se comprova pelo fato de que o ouvinte precisa ter um conhecimento prévio de outra unidade para que entenda o sentido da alteração e a motivação que levou o falante a ela. Podemos entender assim o fato de Fulgêncio (2008) dizer nessa passagem que um falante não cunha uma nova *EC*: um único falante pode produzir uma nova unidade, mas só será considerada *EC* quando seu significado não depender de outra expressão, mas ser dominada como um bloco independente por uma comunidade linguística.

Fulgêncio (2008, p.105) chama esse fenômeno de alteração proposital sobre a EF, gerando uma pseudo-EF, uma vez que foi alterada. Ela é ligada ao contexto

discursivo, sendo uma ruptura intencional do falante, percebida pelo ouvinte como uma desconstrução intencional. Para criar o significado dessa nova estrutura, a autora aponta alguns passos que o ouvinte toma:

1. procurar na memória alguma EF que apresente algum grau de semelhança com a estrutura apresentada pelo falante;
2. identificar o ponto onde houve alteração da EF original;
3. identificar o motivo da alteração, procurando no discurso e no seu conhecimento pragmático pistas que promovam a coerência textual;
4. identificar o efeito estilístico intencionado pelo falante

No exemplo que demos podemos encontrar tais passos:

1. a expressão a que se faz referência é *pé frio*. Nesse caso, ela está explícita no diálogo e é facilmente recuperada;
2. a alteração feita foi a troca de *frio* para *de gelo*;
3. podemos dizer que tal alteração é possível porque o gelo é uma referência do aspecto FRIO, isto é, é inegável para qualquer falante que o gelo é um objeto muito frio;
4. o falante quis provocar com isso uma intensificação no fato do sujeito não ser somente azarado, mas ser muito azarado.

Assim, a alteração constitui uma extensão do léxico, pois é necessário o conhecimento da expressão alterada. Essas alterações, por sua vez, só são permitidas se o contexto discursivo amparar tal mudança e conferir lógica à modificação (FULGÊNCIO, 2008, p. 110).

Em síntese, conceituar expressão cristalizada implica, portanto, considerar as seguintes características já especificadas anteriormente:

- não composicionalidade de seus termos, i.e., funcionam como um item lexical na sua totalidade;
- alta frequência de co-ocorrência dos termos, impossibilitando uma série de modificações sintáticas próprias das construções livres;

- institucionalização, i.e., circular em uma dada comunidade linguística com forma e sentido cristalizado (universalidade de sentido);

- necessidade de aprendizado;

- necessidade de contextualização. i.e., não possui autonomia de sentido em si mesma.

Assim, dada todas as características de expressão cristalizada, principalmente dos seus traços específicos levantados, poderíamos incrementar a definição de EC para: sequência de palavras relativamente fixa e consagrada por determinada comunidade linguística cujo significado global não pode ser calculado a partir da soma de suas partes, carregada de idiomaticidade e aplicada a uma situação particular através da contextualização em pessoa, tempo e/ou espaço de seus argumentos.

É com essa definição que trabalharemos a partir de agora. Prosseguimos com os tipos de expressões que já foram exaustivamente descritas e classificadas até o momento e, por fim, delimitaremos o nosso objeto de estudo.

3.3 ESTADO DA ARTE

3.3.1 Expressões verbais

Vale (2001) classificou 3 400 expressões verbais do português do Brasil, que são aquelas constituídas em torno de pelo menos um verbo, o qual segue os paradigmas de conjugação e concordam com o sujeito da frase. Nas expressões verbais, até mesmo verbos defectivos podem passar a ser conjugados:

(78) Chovo no molhado

Como devem ser consideradas como um item lexical (i.e. um verbo), possuem valência da mesma maneira que os verbos posicionais. Assim, seu objeto de estudo foi delimitado como sendo “as expressões cristalizadas verbais que possuam apenas um verbo e ao menos a casa do sujeito a ser preenchida, ou seja, com valência maior ou igual a um” (VALE, 2001, p.52). Podem ser consideradas como expressões verbais: *bater as botas, viajar na maionese e mexer os pauzinhos.*

(79) *Quero dizer que o cara bateu as botas*

(80) *O pessoal do escritório viajou na maionese*

(81) *O ministro já está até mexendo os pauzinhos em Brasília*

Como o autor ressalta, é interessante notar que algumas expressões que até podem ser interpretadas literalmente na maior parte das vezes tem a interpretação idiomática como a preferencial, como no caso da expressão *bater as botas* já explicitado anteriormente (cf. 3.2.1).

(82) *O cara bateu as botas na calçada para tirar a poeira*

Nesse caso, uma apassivação ou inserção de modificador seria possível:

(83) *As botas foram batidas na calçada pelo cara para tirar a poeira*

(84) *O cara bateu muito as botas na calçada para tirar a poeira*

o que já não ocorre com as expressões verbais:

(85) **As botas foram batidas por Zé*

(86) **Ana chutou muito o balde na festa*

Em seu estudo, Vale (2001) optou por não tratar das expressões construídas com *ser*, *estar*, *ficar*, *ter*, *fazer* e *dar* por elas estarem no limite das construções com verbos-suportes e serem bem produtivas. De fato, há uma produtividade diferente de expressões formadas com esses verbos e outros levantados em seu trabalho. Entretanto, apontou a necessidade de trabalhos específicos com esses verbos já que elas constituíam um terço do levantamento de expressões que realizou.

3.3.2 Expressões adverbiais

Os advérbios são outra categoria que comportam um grande número de EC. M.Gross (1986c) fez um estudo das EC adverbiais do francês e notou que elas têm funções semânticas semelhantes aos advérbios simples. Para o Português, Palma (2009) descreveu cerca de 2.000 expressões. Segundo a autora, embora as expressões adverbiais possam permutar na mesma posição sintática com um advérbio simples, nem sempre essa comuta se verifica:

(87) *A bala atingiu o cara de raspão*

Nesse caso é difícil encontrar um advérbio semanticamente próximo para substituir a expressão *de raspão*. Além disso, algumas selecionam um conjunto de verbos muito específico com que podem ocorrer:

Palma (2009) considera que a estrutura global de um advérbio composto pode ser representada por: *Prep Det N Modif* - não sendo necessário que todos os elementos estejam presentes em uma mesma estrutura. Muitas expressões, por exemplo, não apresentam a preposição:

(88) *Leo saiu da empresa com o rabo entre as pernas*

(89) *Bia permaneceu na empresa a vida inteira*

(90) *Leo esperou pela Bia um bom bocado*

(91) *Zé competiu com o Leo taco a taco*

Outras são necessariamente preposicionadas:

(92) *Ele estava coberto de ouro dos pés a cabeça*

(93) *Conheci diversos países de uma tacada só*

Algumas das propriedades estudadas por Palma (2009) para verificar o caráter adverbial, foram os critérios sintáticos tradicionalmente usados para os advérbios:

“(i) a possibilidade de equivalência das expressões adverbiais a pró-formas interrogativas (ou advérbios interrogativos), v.g. onde, como, quando, por que, etc. em frases interrogativas parciais;

(ii) a mobilidade na frase, no caso dos advérbios com escopo sobre toda a proposição, ou, inversamente, restrições a essa mobilidade quando são modificadores de um dos constituintes da frase; e

(iii) a facultatividade” (PALMA, 2009, p.60)

Utilizemos o exemplo (91): a expressão *taco a taco* pode responder a questão *como*

(94) - *Como Zé competiu com Leo?*

- *Taco a taco*

Também pode se mover pela frase:

(95) a. *Zé competiu, taco a taco, com Leo*

b. Taco a taco, Zé competiu com Leo

E ainda pode ser facultativa:

(96) *Zé competiu com Leo*

Cabe ressaltar, porém, que há expressões adverbiais que não podem ser omitidas, como por exemplos, as de tempo:

(97) *A reunião durou (*E + duas horas)*

Ou ainda que não podem ser movidas livremente na frase (97), uma vez que isso só é possível quando o advérbio modifica a proposição inteira.

(98) *a. Leo seguiu de perto o trabalho de Bia*

b. Leo seguiu o trabalho de Bia de perto

*c. *De perto, Leo seguiu o trabalho de Bia*

*d. *Leo, de perto, seguiu o trabalho de Bia*

Entretanto, algumas expressões que foram classificadas como adverbiais por Palma (2009) parecem exercer, também, função de adjetivo quando em posição pós-cópula:

(99) *Leo ficou com o rabo entre as pernas*

(100) *A empresa está de mal a pior*

Assim, podemos perceber que classificá-las como adverbial ou adjetival depende da posição sintática em que se encontra e, conseqüentemente, o nome que modifica. Em (99), *com o rabo entre as pernas* incide sobre *Leo* e poderia ser substituído por *humilhado*. Já em (88), modifica o verbo *sair*, ou seja, é relativo a forma como saiu da empresa. Vemos também que em (99) a expressão não admite as características adverbiais de mobilidade na frase e facultatividade.

3.3.3 Expressões nominais

As expressões nominais do português europeu, ou seja, aquelas que possuem o papel de substantivo em uma oração, foram estudadas por Baptista (1994) que as denominou de *nomes compostos*. Seu objeto de estudo foi determinado como

os nomes compostos formados por justaposição, isto é, constituídos por seqüências de duas ou mais palavras simples que formam uma só unidade lexical, e em que, frequentemente, o seu significado e as suas propriedades sintáticas não podem ser calculados a partir do significado e propriedades sintáticas dos elementos constituintes. (p.4)

tais como *lua de mel* e *águas territoriais*:

- (101) *Bia e Leo estão em lua de mel*⁶
 (102) *O navio entrou em águas territoriais*

Em (101), *lua de mel* nada tem a ver com o significado de *lua* e *mel* separadamente, além de que juntos não podem ocupar adequadamente a posição de um verbo como *orbitar*, como ocorre com o substantivo simples *lua*

- (103) a. *A lua orbita em torno da Terra* (JB94)
 b. **A lua de mel orbita em torno da terra* (JB94)

Já em (102), *águas territoriais* parece conservar uma parte importante do significado de seus elementos, possuindo certa composicionalidade semântica. Entretanto, segundo Baptista (1994), ainda trata-se de um *nome composto* uma vez que sua fixidez é clara, pois, entre outras restrições, não admite variação em número:

- (104) **O navio entrou em água territorial* (JB94)

Segundo o autor, os nomes compostos são formados por seqüências de categorias gramaticais formalmente idênticas às que ocorrem nos sintagmas nominais livres e, por isso, muitos deles se apresentam de forma ambígua como nos exemplos a seguir:

- (105) a. *O Leo comprou uma mesa redonda <para a sala de jantar>* (JB94)
 b. *Um pastor alemão declarou-me estar insatisfeito com a CEE* (JB94)
 (106) a. *A Bia organizou uma mesa redonda <sobre a SIDA>* (JB94)
 b. *O Leo comprou um pastor alemão* (JB94)

⁶ Exemplos retirados de Baptista (1994) (doravante referenciado JB94)

Nesse caso facilmente identificáveis pelo contexto como sintagmas composicionais em (105) e nomes compostos em (106). Sendo ainda que elas podem ocorrer na mesma estrutura e continuar ambígua, de forma que só um contexto discurso para além da frase poderia resolver:

(107) *Vi (uma mesa redonda + um pastor alemão) (JB94)*

Segundo Baptista (1994), os nomes compostos de estrutura *N Adj e N de N* constituem a maior parte do léxico nominal composto de uma língua, sendo que muitos deles não são facilmente distinguíveis superficialmente de sintagmas livres formados pelas mesmas sequências de categorias gramaticais. Por essas razões que o autor desenvolveu critérios sintáticos que os diferenciem.

3.3.4 Expressões comparativas

Xatara (1994) descreve *ECs* em francês e em português com o objetivo de estabelecer equivalência entre expressões dessas duas línguas. Mais especificamente, as expressões de que trata são de matriz comparativa do **tipo Propriedade Adjetiva (PA) + modalizador *como* + Comparante (CE)** tal como *branco como neve* e do tipo **Propriedade Verbal (PV) + modalizador *como* + Comparante (CE)** como em *morrer como um passarinho*.

Semelhante trabalho também foi realizado por Batista (2006) que além das duas classes apresentadas por Xatara inclui a **comparação em cópula** e o **comparante em Oração Subordinada**:

(107) *Lia é como todo mundo*⁷

(108) *Clóvis está sem graça como cachorro que peidou na missa*

Apesar dessas *ECs* se encaixarem na estrutura com verbo *ser* e *estar* que estudamos nesse trabalho, elas não foram englobadas uma vez que sua descrição já foi feita pelos trabalhos referenciados.

⁷ Exemplos retirados de Batista (2006).

3.3.5 Expressões com verbo suporte

Nas construções com verbo suporte, o verbo é semanticamente fraco e, portanto, quem determina as restrições de seleção é o complemento verbal, ou nome predicativo (*Npred*). *Dar*, por exemplo, quando associado a *tempo* perde seu sentido de verbo pleno de “transferir algo para alguém” e, portanto, não pode ter uma interpretação totalmente composicional, nem pode ser substituído por qualquer sinônimo (**entregar um tempo*, **fornecer um tempo*, **presentear um tempo*), mas podem aceitar outras modificações, como *dar um pouco de tempo*. Estudaremos separadamente e mais aprofundado sobre as CVS.

Existem, entretanto, estruturas constituídas por verbos suporte como *ter*, *dar* e *fazer* que, não sendo posicionais nem possuindo tais propriedades, podem ser consideradas *ECs*. Essa distinção, entre *ECs* e *CVS*, não é, porém, uma tarefa simples. Essa diferenciação foi feita por Rassi (2015), que adotou os seguintes critérios: (i) existência de complementos fixos; (ii) a fixidez do determinante e (iii) o sentido (literal ou figurado) dos complementos.

O exemplo utilizado pela autora para explicar tais critérios é o par (*fazer, filme*) e (*fazer, cinema*). Para o PB, *fazer filme* é interpretado literalmente com “ser ator ou realizador de cinema”. Essa estrutura é, portanto, considera uma CVS uma vez que, na ausência de outros complementos, o *Npred filme* admite determinante livre. Já a expressão *fazer cinema* tem determinante fixo. Além disso, *filme* é usado nesse caso metaforicamente ao invés de “filme exibido no cinema”, o que permite a leitura como uma EC.

(109) *Eva fez (um + muitos + algum + seu + Ø) filme (s)*⁸

(110) *Eva fez (*um + *muitos + *algum + *seu + Ø) cinema*

Rassi (2015), seguindo as classes sintáticas já identificadas para as *ECs* verbais do PE (BAPTISTA; CORREIA; FERNANDES, 2004) e do PB (VALE, 2001), apresenta em seu trabalho 173 expressões com o verbo *dar*, divididas em 9 classes. São exemplos de expressões com *dar*:

(111) *Rui deu o último suspiro (AR015)*

⁸ Exemplos retirados de Rassi (2015) (doravante referenciada AR015)

(112) *Rui deu fé do assalto (AR015)*

(113) *Rui deu de ombros (AR015)*

(114) *Rui deu as costas para Ana (AR015)*

(115) *Rui deu com os burros n'água (AR015)*

(116) *Deu a louca em Ana (AR015)*

Já para as construções com *ter*, encontra-se o trabalho de Carvalho (2006) que realizou uma tipologia das EC com esse verbo, na qual foram descritas as principais características das 478 formas recolhidas. Sua hipótese de trabalho era que essas formas seriam, em sua maioria, EC verbais com *ter*, mas o que se verificou é que grande parte delas eram CVS.

Um dos fatores que contribuíram para essa constatação foi o fato de muitas poderem comutar o verbo *ter* com outros verbos como *ser*, *estar* e *ficar*:

(117) a. *Ana tem pele de bebê⁹*

= b. *Ana está com pele de bebê*

(118) a. *Rui tem pelos nas ventas*

= b. *Rui está com pelos nas ventas*

Nesses exemplos, a mudança do verbo acarretou em uma mudança mínima de significado, passando de um estado permanente a um estado provisório (CARVALHO, 2006, p.25). Segundo a autora, outra característica presente em muitas das estruturas era a formação do GN, característico das CVS:

(119) a. *Ana e Rui têm um caso (MC06)*

= b. *O caso de Ana e Rui é antigo (MC06)*

Problemática semelhante também acontece nesse estudo uma vez que um *Vcop* seguindo de uma *Prep* como em *ser de*, *estar com*, *estar de*, *etc.* também são tomados como *Vsup*. De fato, muitas expressões que recenseamos construídas com *estar prep*

⁹ Exemplos retirados de Carvalho (2006) (doravante referenciado MC06)

são estudadas por Ranchood (1990) em sua tese sobre os predicados nominais com *estar prep*, como por exemplo:

(120) *Bia está nas nuvens*

(121) *Leo está com os azeites*

(122) *O restaurante está às moscas*

Entretanto, apesar de figurarem como *Npred*, a própria autora complementa: “Por vezes, a combinação *Prep Det N* é fixa o que confere às expressões um certo sabor idiomático.” (RANCHOOD, 1990, P. 278)

Muitas das expressões construídas com *estar Prep*. que estudamos neste trabalho são tratadas por Rannchood (1990) como nomes compostos, tais como *maus lençóis*, *orelha murcha e beco sem saída*. Os testes apresentados pela autora para tal classificação comprovam que são estruturas fixas que devem ser tratadas como um todo, são eles:

- o Adj da sequência não pode figurar numa construção atributiva:

(123) **Essa orelha (é + está + parece) murcha*

- o Adj não comuta com outro adjetivo:

(124) **O Leo está em (bom + excelentes + ruins) lençóis*

- Não podem ser extraídos em *ser...que*:

(125) **É sem saída que o Zé está num beco*

Por estarem no nosso escopo, esses nomes a que a autora chamou de autônomos, i.e., não resultantes da nominalização de frases verbais e/ou adjetivais também estão no nosso estudo.

3.3.6 Expressões adjetivais

Em seu trabalho sobre expressões do tipo *Ser N Modf* do PE, Santos (1989) estuda uma série de expressões que conclui ser sintaticamente idênticas aos adjetivos. Seu objeto de estudo inclui muitas das expressões tratadas nesse trabalho, uma vez que recorta as expressões que são construídas com o verbo *ser*, só que na variante europeia. Segundo a autora, as propriedades que essas expressões possuem são:

(i) Aceitação de grau

Grande parte dos adjetivos aceita um intensificador como *muito*, fato que também ocorre com as expressões levantadas por Santos (1989, p.89) que também constroem relações de intensidade e comparação:

(126) *Ele é muito cara de pau!*¹⁰

(127) *Ele ainda é mais caldinho de sal que o irmão dele*

(ii) Pronominalização

Do mesmo modo que os adjetivos podem se pronominalizar, as sequências chamadas de *N Modf* por Santos (1989) também podem:

(128) *Leo é trabalhador, mas Bia não o é.* (AMS89)

(129) *Ele é um santinho de pau carunchoso e ela também o é* (AMS89)

(iii) Coordenação com adjetivos simples

Santos (1989, p. 87) aponta que existe a possibilidade da junção de um adjetivo com uma expressão, como no exemplo abaixo, no qual se coordenam o adjetivo *mentiroso* e a expressão *pau de dois bicos*:

(130) *Ele é muito mentiroso e um pau de dois bicos*

Assim, se por regra geral duas palavras da mesma categoria morfológica podem ser coordenada, a autora conclui que essas expressões exercem a função de adjetivo.

(iv) Seleção de *ser* ou *estar*

Segundo a gramática tradicional, considera-se que os adjetivos que selecionam *ser* exprimem uma característica inerente, intrínseca ou permanente ao sujeito ao qual se referem, enquanto que os adjetivos que se constroem com *estar* exprimem características acidentais, extrínsecas ou ocasionais ao mesmo sujeito. No entanto, se o

¹⁰ Exemplos retirados de Santos(1989) (doravante referenciado como AMS89)

predicador caracteriza os dois tipos de propriedades então ele seleciona o verbo de acordo com o valor aspectual que se procura expressar.

Santos (1989), assim também considera para as construções por ela analisadas. Em (131), a expressão aceita somente o verbo *ser*, enquanto em (132) pode-se usar *ser* e *estar*.

(131) a. *Sempre o conheci como sendo o urso da escola* (AMS89)

b. **Quando o conheci ele estava o urso da escola* (AMS89)

(132) a. *Ele foi sempre um amigo da pinga* (AMS89)

b. *Ele está um amigo da pinga que até faz pena* (AMS89)

Muitas das expressões que estudamos neste trabalho se enquadram na estrutura estudada por Santos (1989). Assim, na seção seguinte, analisaremos mais a fundo essas características para verificar nossa hipótese de que estamos diante de expressões adjetivais.

3.4 EXPRESSÕES COM *SER* E *ESTAR*

As expressões que recortamos para estudo são aquelas que podem ocorrer na posição pós-cópula, i.e., após um *Vcop* como *ser* ou *estar*, coincidindo com o tipo de expressões estudadas por Santos (1989) as quais a autora verificou a semelhança com adjetivos. De fato, por estarem em posição predicativa, tais expressões parecem se comportar sintática e semanticamente com essa classe de palavras. Mais especificamente à subclasse dos adjetivos predicativos (CASTELEIRO, 1981).

Os adjetivos predicativos são aqueles que podem se ligar ao substantivo de forma indireta através de um *Vcop* ou um *Vsup*. Uma vez que esses verbos são semanticamente fracos e não possuem a capacidade de seleção de argumentos, é o adjetivo que assume o núcleo do predicado. Justamente por essa característica, o verbo pode ser apagado da superfície da sentença, deixando o adjetivo em ligação direta com o nome (*Padn*). De fato, a *Padn* é na verdade derivada transformacionalmente da predicativa, ocorrendo redução de uma frase relativa:

(133) *Adoro as paisagens que são calmas* → *Adoro as paisagens calmas* → *Adoro as calmas paisagens* (MC81)

Essa questão, vale ressaltar, já era tratada pelos gramáticos de Port-Royal de forma semelhante à apresentada em (133) muito antes da gramática transformacional (CASTELEIRO, 1981, p. 55). Da mesma forma, podemos encontrar expressões que também podem ser colocadas em *Padn*:

(134) *Odeio gente que é mão de vaca* → *Odeio gente mão de vaca*

(135) *Não gosto de meninos que são caras de pau* → *Não gosto de meninos caras de pau*

Entretanto, enquanto alguns adjetivos predicativos, quando em *Padn*, podem aparecer anteposto ou posposto ao substantivo, as expressões rejeitam a posição pronominal:

(136) **Odeio mão de vaca gente*

(137) **Não gosto de caras de pau meninos*

Além disso, podemos notar que algumas dessas expressões podem ser encontradas na posição de sujeito, como por exemplo, em (138):

(138) *Aquele cara de pau estava na festa ontem*

Nesse caso o que temos é um apagamento do substantivo ao qual *cara de pau* se refere:

(139) *Aquele menino que é cara de pau estava na festa ontem* → *Aquele menino cara de pau estava na festa ontem* → *Aquele cara de pau estava na festa ontem*

Além disso, podemos verificar nessas expressões a questão da valência adjetival tratada por Borba (1996). Os adjetivos, quando introduzidos por um *Vcop*, constituem o elemento nuclear, pois determinam a estrutura sintática da frase que compõem e restringem o preenchimento lexical dos argumentos.

Segundo Borba (1996), todos os adjetivos já partem do índice 1 (são monovalentes), já que sempre solicitam pelo menos um argumento externo: o sujeito à que eles se referem. No entanto, há aqueles que podem requerer 2, 3 ou até 4

complementos, são eles os adjetivos bivalentes, trivalentes ou tetravalentes, respectivamente.

(140) a. *um muro alto – monovalente*¹¹

b. *um mendigo necessitado de comida – bivalente (FB96)*

c. *um paciente doador de sangue aos enfermos – trivalente (FB96)*

d. *uma mercadoria transportável da indústria ao mercado por navio – tetravalente (FB96)*

Segundo Carvalho (2007), a identificação do número e tipo de argumentos selecionados pelo adjetivo, bem como se esses são facultativos ou obrigatórios, permite distinguir entradas lexicalmente ambíguas, como, por exemplo, o caso de *sensível*:

(141) a. *Era uma pessoa extremamente sensível (PC07)*

b. *É extremamente sensível à crítica (PC07)*

Em (141a), *sensível* é um adjetivo monovalente, ou segundo a autora um predicador intransitivo, que designa aquele que tem sensibilidade; em (141b), o adjetivo bivalente – ou o predicador transitivo, segundo Carvalho (2007) - requer um argumento do tipo GN introduzido pela preposição *a* para significar aquele que “recebe facilmente as impressões ou sensações externas” (Dicionário Houassiss).

Verificamos, do mesmo modo, que todas as expressões que aqui estudamos necessitam de pelo o argumento que preenche a posição de sujeito da frase (142), ou seja, são monovalentes. Encontramos também, em menor número, expressões com dois argumentos (143):

(142) *Bia é café com leite*

(143) *Bia é unha e carne com Leo*

Em (142) a expressão *café com leite* requer apenas um argumento (N0= *Bia*). Já em (143) a expressão *unha e carne* é bivalente, ou seja, requer dois argumentos: o sujeito *Bia* e o complemento *com Leo*.

¹¹ Exemplos retirados de Borba (1996) (doravante referenciado como FB96)

Há, ainda, propriedades semânticas atribuídas aos adjetivos, como a gradabilidade, que parece também se encaixar as expressões. Tal propriedade se verifica nos adjetivos qualificadores (*QL*) que são aqueles que expressam um julgamento ou avaliação de mundo. Fellbaum (1999) coloca que:

- (i) O *QL* expressa o valor de um atributo do substantivo;
- (ii) os atributos são bipolares, isto é, adjetivos antônimos como *quente* e *frio*, por exemplo, expressam os valores dos pólos do atributo TEMPERATURA;
- (iii) os atributos podem ser graduáveis (contínuos) ou não-graduáveis (dicotômicos). Por exemplo, o atributo graduável TAMANHO varia em um contínuo de “tamanhos” entre os valores pequeno e grande, os quais são os valores dos pólos do atributo TAMANHO; já o atributo não-graduável SEXO, por exemplo, apresenta apenas dois valores: feminino e masculino; e, por isso, são denominados dicotômicos.

Grande parte dos adjetivos aceita um intensificador como *muito*, fato que também ocorre com as *ECs* que estudamos:

(144) *Zé é (muito) cabeça dura*

(145) *O lugar é (muito) barra pesada*

E ao aceitarem essa intensificação também aceitam estrutura comparativa:

(146) *Leo é mais cabeça dura que Bia*

(147) *Esse bairro é mais barra pesada que aquele*

Santos (1989) aponta que o mesmo não ocorre com os compostos nominais:

(148) *Zé é (*muito) a ovelha negra da família*

Entretanto, não é de difícil compreensão frases como:

(149) *Leo é muito ovelha negra*

(150) *Bia é muito garota de programa (para o meu gosto)*

das quais podemos depreender um sentido de “se comporta muito como” *uma ovelha negra, uma garota de programa*.

Além disso, muitas parecem não admitir grau ou estrutura comparativa:

(151) a. **Leo está muito com um humor do cão*

b. **Leo está mais com um humor do cão do que Zé*

(152) a. **Leo está muito são e salvo*

b. **Leo está mais são e salvo do que Zé*

Entretanto, por essa característica estar associada àqueles adjetivos que descrevem propriedades concebidas como ordenáveis em uma escala de valor, nem todos os *QLs* são graduáveis ou passíveis de receberem intensificadores, pois nem todos são bipolares.

(153) a. **Leo está muito casado*

b. **Bia está meio viva*

Em (153) temos exemplos de adjetivos de estado que, apesar de serem *QLs*, denotam relações consideradas absolutivas em um quadro de disjunção (ou se está casado ou não, ou se está vivo ou não) e, portanto, não admitem variações escalares (RIO-TORTO, 2006).

Outro fato que pode nos fazer crer que estaríamos diante de expressões adjetivais é o fato de que muitas podem ser coordenadas com adjetivos simples, e por regra geral suas palavras da mesma categoria podem ser coordenadas.

(154) *Zé é charmoso, mas cara de pau.*

Entretanto, isso não é verdade para todas as expressões:

(155) **O novo shopping é um elefante branco e caro*

Enquanto que em (154) *charmoso* e *cara de pau* se referem ao mesmo substantivo *Zé*, em (155) o adjetivo *caro* não parece fazer referência ao substantivo *shopping*, mas sim ao substantivo *elefante*, o que descaracterizaria a expressão.

Podemos notar também que muitas expressões podem ser permutadas por um *Adj* simples que expresse ideia semelhante. Em (156), por exemplo, podemos considerar as duas frases equivalentes.

(156) a. *Leo está puto da vida*

= *b. Leo está nervoso*

Entretanto, nem sempre essa correspondência é possível. Em (157), qual *Adj* simples poderia ser colocado no lugar de *muita areia para o meu caminhãozinho*? Parece-nos mais provável que uma frase equivalente seja algo como (158):

(157) *Bia é muita areia para o caminhãozinho do Zé*

(158) *Bia é boa demais para Zé*

Assim, mesmo quando podemos fazer essa troca devemos estar cientes de que não se trata de um sinônimo totalmente equivalente, acarretando em perda de expressividade. Outras expressões, por sua vez, parecem nomear e não atribuir uma característica:

(159) *Bia é garota de programa*

Como vemos, as expressões com *ser* e *estar* se assemelham muito a adjetivos. Entretanto, é preciso ressaltar a tênue fronteira entre essa classe e os substantivos. Adjetivos e substantivos são, pela gramática tradicional, colocados na mesma classe – a dos nomes – por terem uma mesma identidade de forma, como ter os mesmos acidentes flexionais por exemplo. Assim, é comum em português que os adjetivos apareçam em posições características de substantivo e assumam tal função. É por isso que ao olharmos o dicionário encontramos essas unidades lexicais classificadas como adjetivo e substantivo simultaneamente, na mesma entrada lexical.

Segundo Borba (1996), o que os distingue é a posição que ocupa no sintagma nominal, já que somente o substantivo ocupa seu núcleo.

(160) *a. Um velho (muito) rico (FB96)*

*b. *Um muito velho rico (FB96)*

(161) *a. Um rico (muito) velho (FB96)*

*b. *Um muito rico velho (FB96)*

Em (160) temos *velho* na função de substantivo e *rico* como adjetivo e em (161) as funções se alteram. Podemos ver, por exemplo, que ambos só aceitam grau quando na posição de adjetivo (160a e 161a), já que a gradação é uma propriedade

típica do adjetivo (BORBA, 1996). A modificação adverbial também só é aceita pelos adjetivos, como em (162):

(162) *Um velho aparentemente rico morreu (FB96)*

(163) **Um aparentemente velho rico morreu (FB96)*

Já na posição pós-cópula um adjetivo é mais facilmente reconhecido e o substantivo não já que pode ter propriedades sintático-semânticas da classe nominal e da adjetival. Borba (1996) coloca que quando estamos num esquema *Vcop + Det (um, o) + forma nominal* estamos diante de um substantivo, mas quando a estrutura não possui o determinante, podemos estar lidando tanto com um nome quanto como um adjetivo. Vejamos:

(164) a. *Leo é um professor (N) (FB96)*

b. *Leo é professor (N/ Adj) (FB96)*

Em (164a) temos um *N*, por vários motivos, elencados por Borba: (i) ele pode se combinar com um adjetivo (*um professor mal-humorado*); (ii) pode ser retomado por anáfora (*Leo é um professor. Esse professor que te falei..*); (iii) não aceita gradação (**Leo é um muito professor*). Nesse caso, responde à pergunta *Que faz Leo? Qual a profissão de Leo?*

Esse é o esquema típico da posição nominal e, por isso, um adjetivo que estiver aí será um adjetivo nominalizado, como em *Leo é um covarde* (BORBA, 1996). Dessa forma, é possível coordenar os dois nomes: *Leo é um professor e um covarde*.

Já (164b) pode assumir uma interpretação tanto de nome quanto de adjetivo. Como nome é uma derivação de (164a) por supressão do *Det* e, portanto, possui as mesmas características do item anterior. Como adjetivo poderíamos ter como pergunta algo como *Como é Leo?* e a resposta traria alguém que tem as características de um professor, alguém pontificante, didático, e portanto poderia haver uma intensificação (*Leo é muito professor para o meu gosto*), típica do adjetivo. Borba sugere, aliás, que o critério sintático para reconhecer adjetivo nesse esquema seja a aplicação do grau e o critério semântico o de indicar propriedade.

Itens desse tipo recebem a designação *adjetivos-nomes*, em oposição a outros adjetivos que não podem funcionar como substantivo (CASTELEIRO, 1981; LOPES, 1971 *apud* TEIXEIRA; CORREIA, 2008).

Além disso, substantivos também podem funcionar como predicadores que possuem valência. Isso ocorre quando são precedidos por *Vsup* como é o caso de *ser prep. e estar prep.*, os quais introduzem nomes predicativos. Assim, várias expressões que estudamos parecem se configurar como *Npred* compostos, uma vez que assumem propriedades das CVS.

As expressões, assim como as CVS, possuem uma intrínseca relação entre ela e seus argumentos, o que impossibilita a ocorrência de complementos nominais com a forma *de Nhum*:

(165) *A Bia está no mundo da lua de Leo

(166) *O suco é por cortesia da casa do garçom

O que resulta também na impossibilidade de haver determinantes que não se refiram ao sujeito:

(167) *Leo está nos meus maus lençóis

(168) *Eu estou no seu beco sem saída

Por essas razões, não nos parece possível afirmar categoricamente que as expressões que estudamos são adjetivais ou *Npred*. O que podemos afirmar é que algumas têm um caráter mais adjetival do que outras que possuem um caráter mais parecido com os *Npred*. Assim, nosso trabalho consistirá em descrever cada expressão, marcando suas propriedades e agrupando em classes, considerando que são predicados autônomos.

Capítulo 4

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, trataremos dos procedimentos metodológicos da pesquisa que incluem o recenseamento dos dados e a formalização dos resultados.

4.1 RECENSEAMENTO

Para o levantamento das expressões que foram analisadas *a posteriori* utilizamos da nossa introspecção de falante nativo da língua (79 candidatas) e de corpora, sendo a busca em corpora da seguinte forma:

1) Buscas por expressões regulares

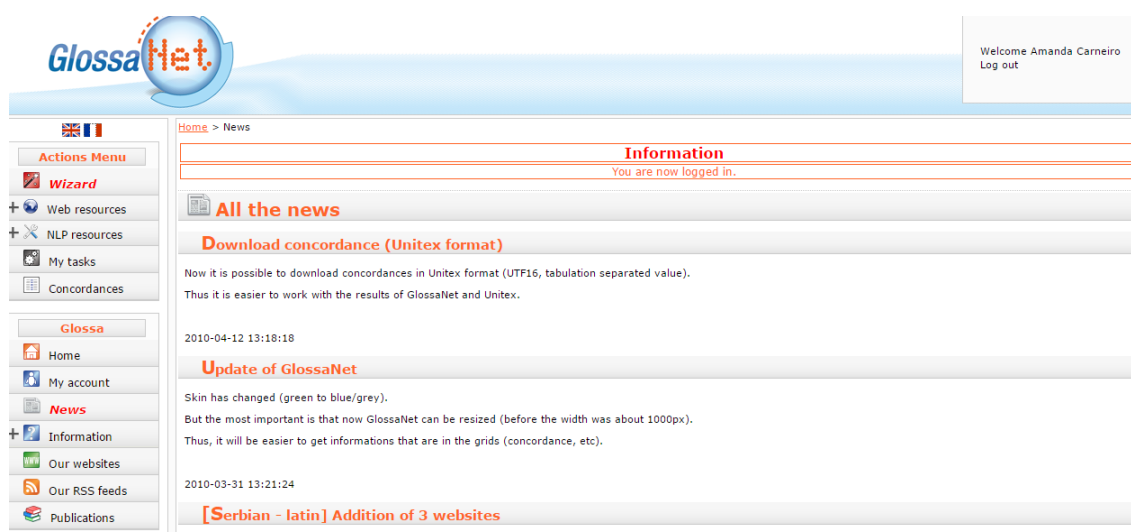
Partimos da estrutura interna de algumas expressões conhecidas empiricamente para realizar buscas direcionadas, verificando se elas seriam produtivas na constituição das expressões com *ser* e *estar*. Assim, conhecendo expressões como *mamão com açúcar*, *puxa saco*, *barra pesada*, pudemos procurar por expressões do tipo *N prep N*, *Adj N*, *N Adj*. Nossa ferramentas de busca para esses casos foram a **GlossaNet** e a **Linguateca**.

A GlossaNet¹² (NAETS; FAIRON, 2013) é uma plataforma online que transforma os conteúdos disponíveis na internet em corpus. Depois de um registro, é possível consultar sites já disponíveis em várias línguas ou cadastrar seus próprios domínios para realizar a pesquisa. No nosso trabalho, utilizamos do único corpus já disponível para o PB, o site O Globo, e do portal de notícias UOL, o qual cadastramos na plataforma; ambos com textos de gênero informativo e cotidiano. A interface da plataforma é apresentada na figura 2.

Como esperávamos encontrar expressões que correspondessem a adjetivos predicativos, buscamos as expressões que ocorressem nas seguintes estruturas:

¹²<http://glossa.fltr.ucl.ac.be/>

Figura 2- Página inicial de usuário na GlossaNet



Fonte: GlossaNet (acessado em 25/09/2015 às 19:13)

N_0 é N_1 W

N_0 ficou *prep* cara de W

em que N_1 é um substantivo que ocorre na sequência da cópula ou do artigo indefinido após a cópula e W uma sequência qualquer a ser identificada. Estas sequências foram escolhidas inicialmente para delimitar o escopo da pesquisa e também por se revelarem num primeiro momento da observação como sequências produtivas para as ECs que procurávamos. Mais especificamente, as buscas foram do tipo:

<ser> (um+uma+E) <N>< PREP><N>

<ficar> com cara <PREP><N>

em que <ser> e <ficar> é qualquer forma flexionada do verbo *ser* e *estar*, “E” simboliza a ausência de um item lexical, o sinal “+” indica *ou*; <N> sendo qualquer substantivo flexionado e <PREP> para qualquer preposição. Os resultados foram enviados diariamente por email, até uma data estipulada, em forma de concordância.

Assim, ao final obtivemos 59 candidatas. Dada a enorme quantidade de informação disponibilizada diariamente, consideramos esse um numero extremamente baixo e atribuímos isso ao fato de estarmos lidando com textos do gênero jornalístico, que ainda é um dos gêneros mais distantes da modalidade oral.

A LINGUATECA¹³ é um centro de recursos que tem como um de seus objetivos facilitar o acesso aos recursos já existentes, por meio do desenvolvimento de serviços de acesso na rede. Nela, encontramos diversos corpora disponíveis, sendo que utilizamos dois:

- Corpus Brasileiro: coletânea de aproximadamente um bilhão de palavras do PB, resultado de um projeto coordenado por Tony Beber Sardinha.

- C-Oral-Brasil: compilação de um corpus de textos orais produzidos em contexto natural.

Nesses corpus pudemos fazer buscas por palavras específicas e classes de palavras, direcionando nossos resultados. Nossas buscas foram:

<ser> N e N

<ser> N prep N

<estar> N prep N

<ficar> de N

com cara de <N>

Ao final, extraímos 92 candidatas.

2) Dicionários

Nos valem também de dicionários de expressões populares, realizando neles buscas manuais, a saber:

(i) Dicionário Criativo¹⁴

Dicionário online de analogias que relaciona conceitos, palavras, locuções, expressões, provérbios, citações e imagens por domínios conceituais e não apenas por palavras-chave ou ordem alfabética. Tivemos acesso à base de dados de expressões

¹³<http://www.linguateca.pt/>

¹⁴<http://dicionariocriativo.com.br/>

populares desse dicionário, e manualmente separamos as candidatas, sendo de um total de 5285 entradas separadas 209 expressões.

- (ii) Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa (ROCHA; MACEDO ROCHA, 2011)

Esse dicionário reuniu cerca de 18 000 entradas entre locuções, expressões e frases feitas, com suas respectivas definições, exemplos e curiosidades relacionadas. Inicialmente, fizemos buscas manuais nos verbetes com o verbo *ser*, *estar* e *ficar*, bem como em *não ser*, *não estar* e *não ficar*. Verificada a grande quantidade de expressões com preposições logo após os verbos, buscamos também nos verbetes começados, principalmente, por *de*, *com*, *como*, *sem*. Dessa busca, obtivemos ao final 109 expressões.

- (iii) Dicionário de expressões populares da língua portuguesa: riqueza idiomática das frases verbais: uma hiperoficina de gírias e outros modismos luso-brasileiros (SILVEIRA, 2010).

O dicionário é resultado de pesquisa por vários dicionários, obras e textos literários. Em sua nota introdutória, delimita que seu objeto “Restringe-se às expressões – ou sintagmas, como querem os linguistas – puramente verbais. Ou seja, tal fraseologia passa a ter vida própria a partir da classe gramatical dos verbos”. Neste dicionário retiramos expressões com o verbo *ser*, *estar* e *ficar* sendo um total de 52 expressões.

- (iv) Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil

O dicionário desenvolvido por Riva (2009) lista expressões de diversos tipos, inclusive expressões que podemos considerar adjetivais, entretanto não faz tal distinção nem uma análise distribucional dessas, pois esse não é o foco de seu trabalho. Separamos manualmente 70 candidatas.

3) Trabalho sobre ECs

Recorremos também a um levantamento manual das expressões estudadas em outros trabalhos, nomeadamente:

(i) Polaridade das expressões adjetivais do português do Brasil (CARNEIRO, 2013)

Em trabalho anterior sobre expressões adjetivais, buscamos-as no corpus PLNBr-Full, constituído por textos selecionados em doze anos do jornal Folha de S. Paulo de diferentes seções, de 1994 a 2005. A escolha desse corpus se deu por seu extenso tamanho (103.080 mil textos e 29.014.089 tokens) e seu gênero informativo jornalístico, no qual se espera encontrar uma linguagem de uso cotidiano. No total, foram analisadas 226 expressões que consideramos adjetivais.

(ii) Ser um osso duro de roer: algumas considerações sobre as expressões idiomáticas em *SER N MOD* (SANTOS, 1989).

Nesse trabalho, Santos analisa as expressões constituídas pelo verbo *ser* do português europeu e conclui que estas se comportam como adjetivos. Excluindo as expressões que não fazem parte do léxico do PB, retiramos para o nosso estudo 120 expressões.

(iii) Expressões cristalizadas do português do Brasil: uma proposta de tipologia (VALE 2001)

Vale descreveu as expressões verbais do PB sem, no entanto, englobar as expressões com *ser* e *estar*, justamente por essas serem altamente produtivas e merecerem uma atenção específica. Entretanto, em seu trabalho, algumas das expressões do tipo *V DET C de Nhum*, tal como *inflar o ego* em *Bia inflou o ego de Leo* parecem seguir uma regularidade na qual é possível formar uma frase resultiva do tipo *Prep DET N ADj*:

Bia inflou o ego de Leo

Leo está com o ego inflado

Assim, analisando essa classe, chamada pelo autor de PB-CDH, extraímos 30 expressões que podem ser construídas com *ser* ou *estar*. Mais adiante explicaremos a relação existente entre essas estruturas (cf. 5.15).

Após o levantamento nessas fontes, retiramos as expressões repetidas e validamos cada uma na web através da plataforma WebCorp, chegando a uma lista de 530ECs¹⁵.

A WebCorp¹⁶(MORLEY, 2006) é uma plataforma online que, assim como a GlossaNet, permite acesso aos conteúdos disponíveis na internet através de buscas de palavras ou expressões, tornando-a uma espécie de corpus, pois há uma grande coleção de textos de onde é possível extrair fatos de uma determinada língua. Entretanto, diferente da plataforma anteriormente citada, o WebCorp realiza buscas diretamente em toda a Web, não precisando especificar um endereço.

A escolha dessa ferramenta para atestar as ECs se deu pelo fato de que, apesar de haver corpus grandes e atualizados disponíveis, sempre há fatos na língua que são muito raros ou muito recentes para serem evidenciado. Assim, não garantiríamos que as ECs aqui analisadas aparecessem em um ou outro corpus.

Tal recurso também difere das plataformas de buscas da Web, tais como Google ou Bing. Essas apresentam os documentos que são mais relevantes para a solicitação dos usuários, retornando uma lista de endereços de páginas (URLs) e suas respectivas descrições ou trecho do texto da página, cabendo ao usuário acessar cada uma delas e verificar se lhes são úteis ou não.

Já o WebCorp é projetado para recuperar dados linguísticos e, portanto, apresenta linhas de concordância onde ocorrem o termo procurado pelo usuário (Figura 3). Dessa forma, a busca por contexto e a comparação entre eles, já que temos como resultado uma lista com diversas ocorrências da expressão, ocorre de forma mais ágil e eficiente.

Para considerarmos uma expressão válida, bastava que ela tivesse pelo menos uma ocorrência. Isso porque um corpus, e nesse caso a web, não possui todas as formas da língua. Assim, se há pelo menos uma ocorrência na web, podemos supor que na língua como um todo existem outras ocorrências dessa estrutura.

¹⁵Como várias expressões foram encontradas em mais de um corpus acima citado, optamos por não explicitar na tabela a fonte de cada uma.

¹⁶<http://www.webcorp.org.uk/>

Figura 3 - Simulação de busca no WebCorp

The screenshot shows the WebCorp Live search interface. The header includes the logo 'WebCorp Live' with the tagline 'Concordance the web in real-time.' and a navigation menu with 'Search', 'Wordlist Tool', 'User Guide', 'WebCorp LSE', 'Publications', and 'Feedback'. The main content area displays the search results for the query 'um amor de pessoa', indicating it is case insensitive and uses the Google API. Four results are listed, each with a URL, text snippet, and metadata. The snippets show the phrase 'um amor de pessoa' highlighted in red.

Results for query "um amor de pessoa"
 case insensitive,
 using the Google API

1) <http://irresistivel.com.br/15-sinais-de-um-amor-verdadeiro-e-que-seu-namoro-tem-futuro/>
 Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2015-09-23 (Server header)

1: 2015 at 15:36 meu namorado é maravilhoso,ele é **um amor de pessoa**, sempre se preocupando comigo,sempre quer está

2) <https://twitter.com/kefera/status/567545287074648064>
 Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2015-09-23 (Server header)

2: Kéfera Buchmann Verified account Kefera Feb 16 **um amor de pessoa** :) luansantana pic.twitter.com/fmXbrG4Hqi View

3) http://www.purepeople.com.br/midia/-eu-nao-sou-um-amor-de-pessoa-eu-sou_m978075
 Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), date unknown

3: Sabrina Sato A sua pesquisa: 'Eu não sou **um amor de pessoa**, eu sou bruta às vezes. Eu não queria ter sido
 4: a minha infância feliz! Que div... 'Eu não sou **um amor de pessoa**, eu sou bruta às vezes. Eu não queria ter sido
 5: desculpa pela bola fora do passado 'Eu não sou **um amor de pessoa**, eu sou bruta às vezes. Eu não queria ter sido

4) <http://televisao.uol.com.br/bbb/bbb15/noticias/redacao/2015/01/21/aline-revela-que-ja-ficou-com-luan-santana-ele-e-um-amor-de-pessoa.htm>
 Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2015-09-23 (Server header)

6: revela que já ficou com Luan Santana : "Ele é **um amor de pessoa**" Do UOL, em São Paulo 21/01/201520h12 Veja Álbum
 7: "Já fiquei com o carinha que você falou. Ele é **um amor de pessoa**. Um baby". Chocada com a revelação, Angélica

Fonte: <http://www.webcorp.org.uk/> (acessado em 23/09/2015 às 14:52)

Foram descartadas ainda as expressões que possuíam estrutura comparativa, mesmo que construídas com *ser* ou *estar*, uma vez que tais unidades já foram exaustivamente descritas por Xatara (1994) e Batista (2006). São elas:

estar como o diabo gosta

ser como a água e o vinho

estar como peixe fora da água

ser como a mulher do piolho

estar como peixe na água

ser como a peste

estar como pinto no lixo

ser como andar de bicicleta

estar como rato no queijo

ser como barata tonta

estar como sardinhas em lata

ser como cão e gato

estar como um dois-de-paus

ser como duas gotas de água

ser como a água e o azeite

ser como irmãos

ser como o dia e a noite

ser como todo mundo

ser como tirar doce da boca de criança

ser como um formigueiro

ser como São Tomé

Dessa forma, a nossa lista final de expressões que foram analisadas totaliza 530 expressões. A lista completa com todas as expressões em ordem alfabética encontra-se no apêndice A desta dissertação.

4.2 FORMALIZAÇÃO DOS RESULTADOS

O modelo do LG determina que os resultados devem ser formais o suficiente para que possam ser processados automaticamente por máquinas, tomando forma de tabelas de dupla entrada, também chamadas de matrizes binárias. Estas cruzam itens lexicais com as propriedades sintáticas e semânticas dos mesmos, formando a descrição da frase elementar: predicador e seus argumentos.

Dessa forma, é possível distinguir as diferentes interpretações de palavras que são chamadas de polissêmicas. Para o LG, entretanto, o que existem são distribuições diferentes. Por exemplo:

(169) *Leo é sem graça*

(170) *Leo está sem graça com os elogios*

Em (173) a expressão *sem graça* tem o significado de SERINROSSO e possui apenas o argumento da casa do sujeito. Já em (174) a expressão é empregada no sentido de ESTAR ENVERGONHADA e possui dois argumentos: o sujeito e o complemento. Temos, portanto, duas frases elementares diferentes, duas distribuições diferentes e, conseqüentemente, duas entradas diferentes. Assim, cada entrada da matriz é única em relação às propriedades marcadas.

Para o LG, há uma gramática específica para cada item lexical dentro da gramática de cada língua, uma vez que cada item apresenta um comportamento específico e é por isso que cada um é descrito em uma linha da tabela que cruza com as propriedades especificadas em cada coluna. Quando uma propriedade ocorre para aquela entrada marca-se com o sinal '+', quando não ocorre se utiliza o sinal '-', como se nota na figura 4.

Figura 4 - Exemplo de matriz binária

1	NO	Verbos	DET	PREP	DET																			
2	NO=Hum	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22							
3	NO=nHum	Negação obrigató		Vcoop=:omar-se		Intensificação		DET=:Indf		PREP		DET=:Del		DET=:E		Invariavel em gen	V	DET	N	ADJ	PREP/CONJ	N		
4	NO=:M	Vcoop=:estiar		Vcoop=:ficar		Comparação		DET=:Del		PREP		DET=:E		Invariavel em num										
5	NO=:F	Vcoop=:ser		Vcoop=:ficar		Comparação		DET=:E		PREP		DET=:E												
1	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	de	+	+	+	+	<E>	<E>	cabeça	quente	<E>	<E>		
1	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	de	+	+	+	+	<E>	<E>	pavio	curto	<E>	<E>		
1	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	de	-	-	o	+	<E>	<E>	cacete		<E>	<E>		
1	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	de	+	+	o	+	<E>	<E>	caralho		<E>	<E>		
1	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	de	+	+	-	+	<E>	<E>	coração	mole	<E>	<E>		
1	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	de	+	+	-	+	<E>	<E>	tirar	o	fôlego	<E>	<E>	
1	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	de	+	+	-	+	<E>	<E>	dar/fazer		gosto	<E>	<E>	
1	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	de	+	+	-	+	<E>	<E>	hora		<E>	<E>		
1	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	de	+	+	-	+	<E>	<E>	morre		<E>	<E>		
1	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	de	+	+	-	+	<E>	<E>	outro		<E>	<E>	mundo	

Assim, o valor de cada item se dá na relação com os outros itens, sendo que nenhum tem exatamente a mesma distribuição que outro, conforme observou Gross (1968) em sua descrição dos verbos do francês. Entretanto, é possível notar muitas semelhanças entre as entradas e é a partir delas que é possível formalizar classes.

Segundo Gross (1975), zonas da língua podem ser descritas por meio de autômatos finitos, i.e., partindo das frases simples de uma língua é possível se chegar à descrição de todas as frases dessa língua, sendo que operações transformacionais geram as frases complexas.

Esse modelo vem sendo utilizado para a descrição de muitas línguas¹⁷. Dessa forma, também se considera essa teoria adequada para a descrição e classificação das expressões com *ser* e *estar* do PB.

¹⁷<http://infolingu.univ-mlv.fr/english/>

Capítulo 5

PROPRIEDADES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS

Desenvolver uma descrição de um predicado baseada no modelo do Léxico-Gramática significa identificar e formalizar as propriedades distribucionais e transformacionais do predicador, já que é ele quem determina o número e o tipo de argumentos necessários para a construção em que está. Assim, nesse capítulo analisaremos e descreveremos as propriedades sintático-semânticas que levamos em consideração na elaboração das matrizes binárias.

5.1. QUANTIDADE DE ARGUMENTOS

Uma importante propriedade estrutural das expressões é a quantidade de argumentos que apresentam. No caso das expressões com *ser* e *estar* adotamos o *Princípio da Máxima Projeção dos Argumentos*, no qual se considera o maior número possível de argumentos de um predicado, desde que esses argumentos não sejam circunstanciais, tais como os circunstanciais de tempo, de modo, de lugar, bem como as orações adverbiais de causa, de tempo, de condição etc. Quando tratamos da quantidade de argumentos do predicado, referimo-nos apenas aos elementos obrigatórios, i.e., aqueles que preenchem o sentido do predicador.

Adotar tal princípio significa dizer que se determinado argumento puder aparecer em uma frase de superfície, então ele será considerado essencial na frase de base. Esses argumentos serão considerados mesmo quando, ao olharmos no corpus, estejam implícitos ou subentendidos pelo contexto.

Na maioria dos casos, as expressões estudadas apresentam apenas o sujeito (N_0) como argumento, como *puto da vida*, mas também encontramos expressões com dois argumentos (N_0 e N_1), como em *ser grego*:

(171) Leo está *puto da vida*

(172) *Matemática é grego para Leo*

Essa propriedade foi usada para realizar uma primeira classificação das expressões.

5.2 INTENSIFICAÇÃO

Muitas das expressões com *ser* e *estar* apresentam a característica da gradabilidade, associada à classe dos adjetivos qualificadores. Isso significa que elas aceitam a inserção de intensificadores como *muito*:

(173) *Leo é muito de boa*

(174) *Bia é muito boca suja*

Outro advérbio possível de mostrar essa intensificação é *bem*:

(175) *A prova estava bem mamão com açúcar!*

(176) *Leo é bem filho da puta!*

A possibilidade de inserção de um intensificador também se mostra importante para determinar a estrutura da expressão, uma vez que ele não pode ser inserido em qualquer posição.

Vale (2001), discute sobre a inserção de elementos dentro das expressões verbais, comparando os exemplos *chutar o pau da barraca* e *viver um conto de fadas*. *A primeira admite variação do Det do segundo N barracas*, mas não antes de *pau*:

(177) *O senador chutou o pau de varias barracas com apenas duas frases*

(178) **O senador chutou um verdadeiro pau da barraca com duas frases*

Já a segunda admite a mudança de determinantes antes do primeiro N *conto*, mas não antes do segundo N *fadas*:

(179) a. *Ana viveu vários contos de fadas*

b. **Ana viveu um conto de várias fadas*

Segundo o autor, deve-se considerar nesse caso *conto de fadas* uma estrutura cristalizada (composto nominal) dentro de da expressão verbal *viver um conto de fadas*, tomando a seguinte estrutura:

$N_0 V C_1$

Considerando

$C_1 = [\textit{conto de fadas}]$

No entanto, não nos aprofundaremos nessa discussão de constituição das ECs nesse momento, resguardando a possibilidade de inserção de intensificador apenas a título de semelhança aos adjetivos.

5.3 ESTRUTURA COMPARATIVA

Ao analisarmos as expressões com *ser* e *estar*, pudemos constatar que muitas delas podem ser colocadas em uma estrutura comparativa do tipo *mais...do que*, *menos...do que*.

Segundo Cunha e Cintra (2008, p 268), a comparação é um dos graus do adjetivo, sendo o outro o superlativo. Assim, o comparativo pode indicar a) que um ser possui uma qualidade superior, igual ou inferior a outro ser ou b) que num mesmo ser determinada qualidade é superior, igual ou inferior a outra que possui.

(180) *Leo é mais feliz do que Bia*

(181) *Leo é mais quieto do que extrovertido*

Entretanto, nem todos os adjetivos aceitam a comparação:

(182) **Essa engenharia é mais ambiental que aquela*

Assim, bem como a possibilidade de inserção de um intensificador, a estrutura comparativa está relacionada com a gradabilidade dos adjetivos qualificadores.

(183) *Leo é muito estudioso*

(184) *Leo é mais estudioso do que Bia*

Podemos ter, então, o comparativo de superioridade antepondo-se o advérbio *mais* e pospondo-se a conjunção *que* ao adjetivo; o comparativo de igualdade antepondo-se o advérbio *tão* e pospondo-se a conjunção *como* ou *quanto* ao adjetivo e o comparativo de inferioridade antepondo-se o advérbio *menos* e pospondo-se a conjunção *que* ao adjetivo (CUNHA E CINTRA, 2008, p.269).

(185) a. *Leo é mais idoso que Zé*

b. *Leo é tão jovem quanto Zé*

c. *Leo é menos idoso que Zé*

O mesmo ocorre com algumas expressões com *ser* e *estar*.

(186) *Leo é mais cara de pau que Zé*

(187) *Bia é tão mão de vaca quanto Ana*

(188) *Zé é menos pé frio que Ana*

Ao passo que outras não aceitam tal estrutura:

(189) **Bia é mais dicionário ambulante que Leo*

(190) **Ana é mais de tirar o chapéu do que Bia*

Dessa forma, tal propriedade é marcada em uma coluna das matrizes com um sinal '+' quando se verifica e um sinal '-' quando não ocorre.

5.4 NEGAÇÃO OBRIGATÓRIA

Dizemos que uma expressão possui negação obrigatória quando ela não puder ocorrer em um contexto afirmativo, como por exemplo, *não ser flor que se cheire* e *não ser para o bico de N*:

(191) a. *Leo não é flor que se cheire*

b. **Leo é flor que se cheire*

(192) a. *Ana não é para o bico de Leo*

b. **Ana é para o bico de Leo*

Isso não quer dizer, no entanto, que não encontramos tais expressões em sentenças sem palavras negativas como *não*, *jamais* ou *nunca*. Se colocarmos essas expressões em sentenças interrogativas ou condicionais, podemos ver que temos sentenças aceitáveis:

(193) a. *Leo é flor que se cheire?*

b. *Se Leo fosse flor que se cheire eu o apresentaria para Ana*

(194) a. *Ana é para o bico de Leo?*

b. *Se Ana fosse para o bico de Leo eu a apresentaria a ele*

Essa marcação também distingue quando o sentido negativo de uma expressão é diferente do sentido sem a negação, o que, no entanto, não ocorreu nos nossos dados.

Evidentemente, nos casos de uma *EC* cuja forma negativa é apenas a negação da forma afirmativa, sem nenhuma nuance de sentido, essa coluna não é marcada.

5.5 DETERMINANTES

Em português, os determinantes concordam em número e gênero com o nome a que se referem. Além disso, o nome também pode selecionar um determinante em detrimento de outro (p.ex.: **um açúcar/ o açúcar*). Segundo Ranchood (1990, p. 150) ainda podemos incluir nessa lista de responsável pelas restrições o verbo e a inclusão de modificadores:

(195) *Bia coleciona (E + *os) selos*

(196) **Bia dirige em uma velocidade*

(197) *Bia dirige em uma velocidade alta*

Em (195) é o verbo *coleccionar* que não permite que um determinante seja inserido antes do nome. Já em (196) um determinante indefinido só é aceito pelo nome *velocidade* se esse possuir um modificador na sequência. Veremos mais adiante que no caso das expressões com *ser* e *estar* é o determinante definido que por vezes só ocorre se o nome possuir um modificador.

Nesse trabalho, os tipos de determinantes que analisamos foram: a ausência de determinante (\emptyset), os artigos definidos *o* e *a* e os artigos indefinidos *um* e *uma*.

5.5.1 Ausência de determinante (Det =:E)

Quanto à ausência de determinante, verificamos três situações distintas:

i) Expressões que tanto podem ocorrer sem como com determinante:

(198) *Leo é (E+ um + o) puxa saco da Ana*

(199) *Bia é (E + uma) filha da puta*

ii) Expressões que necessariamente ocorrem sem determinante

(200) *Bia é (de + *da) lua*

(201) *Leo é (E + *um + *o) duro na queda*

iii) Expressões que nunca ocorrem sem determinante:

(202) *Bia é (*E+ um) pé no saco*

(203) *Leo é (*E + um + o) cão chupando manga*

Nas tábuas, as expressões que se encaixam em (i) e em (ii) tiveram essa coluna marcada por um '+', ao passo que as expressões em (iii) receberam um '-' nessa coluna.

5.5.2 Artigo definido (Det =: Def)

Em relação ao uso dos determinantes definidos *o* e *a*, podemos dividir as expressões em dois grupos:

- a) expressões em que o artigo definido é obrigatório

Algumas expressões possuem o determinante definido como única possibilidade:

(204) *Um app para classificar pessoas é o fim da picada*

(205) *Leo está entre a cruz e a espada*

(206) *Leo e Bia são a corda e a caçamba*

Quando analisamos as expressões iniciadas por preposição verificamos duas particularidades. A primeira delas se refere às expressões *sem graça*, *sem jeito* e *sem noção*. Tais expressões não aceitam nenhum determinante após a preposição, como ocorre com as restantes. Ao contrário, aceitam que o determinante seja inserido antes da preposição.

(207) *Bia está no mundo da lua*

(208) *Bia é a sem noção da turma*

A segunda peculiaridade é o fato dos definidos estarem mais associados com algumas preposições do que com outras. Vejamos os exemplos das expressões *com a alma lavada*, *com o pé atrás* e *com a cabeça erguida*, todas com a estrutura

PREP DET N ADJ

Nessas expressões é possível variar a preposição *com* com a preposição *de*. Entretanto, tal mudança exige que se apague o determinante, caso contrário se tornariam frases inaceitáveis:

(209) *Leo está (com a + de + *da) alma lavada*

(210) *Bia está (com o + de + *do) pé atrás com Leo*

(211) *Bia está (com a + de + *da) cabeça erguida*

Podemos verificar que há uma regularidade com as expressões de preposição *de*. Em sua maioria, não aceitam determinante, retirando-se algumas exceções como *da hora*, *da pá virada* e *da boca pra fora* que só podem ser construídas com o artigo definido.

Por outro lado, as expressões com *em* majoritariamente requerem um artigo definido:

(212) *Leo está (*em + em o + *em um) mundo da lua*

(213) *Bia está (*em + em o + *em um) sétimo céu*

Nos exemplos (212) e (213), a ausência de artigo torna as frases inaceitáveis, bem como a colocação de um artigo indefinido.

Por fim, o que devemos ressaltar do uso dos artigos definidos é que estes sempre irão concordar com o nome que o segue:

(214) a. *Ana é a rainha da cocada preta*

b. *Leo é o rei da cocada preta*

(215) a. *Ana é a visão do inferno*

b. *Leo é a visão do inferno*

Em (214), as expressões variam em gênero e o artigo definido acompanha essa variação (*a rainha*, *o rei*). Já em (215) a expressão não se altera, bem como o artigo que será sempre feminino independente de haver um sujeito feminino ou masculino. Apenas duas expressões fogem a essa regra: *cara de pau* e *mala sem alça*:

(216) a. *Leo é um cara de pau*

b. *Ana é uma cara de pau*

(217) a. *Leo é um mala sem alça*

b. *Ana é uma mala sem alça*

Tais expressões sofrem variação no determinante conforme o sujeito masculino ou feminino e as expressões evidentemente permanecem sem alteração, uma vez que as palavras *cara* e *mala* não se alteram em gênero.

b) expressões em que o definido é opcional

Quando a expressão também aceita um determinante indefinido ou ainda a ausência de qualquer determinante, o uso do definido funciona como um intensificador:

(218) a. *Leo é uma visão do paraíso*

b. *Leo é a visão do paraíso!*

A sentença (218b) intensifica a expressão no sentido de que se trata de uma *visão do paraíso* única, não apenas mais uma.

5.5.3 Artigo definido com modificador (DET=: Def + Modif)

Comumente, ocorre nessas expressões que o uso de um artigo definido implica na presença de um modificador obrigatório.

(219) *Leo é o cara de pau da família*

(220) *Leo é o puxa saco do chefe*

Nesses casos é possível observar que os modificadores trazem uma aceitabilidade maior para as construções, ao passo que as frases declarativas

(221) **Leo é o cara de pau*

(222) **Leo é o puxa saco*

(223) **Leo está com a moral*

parecem não ser tão aceitáveis. No entanto, não os consideramos os modificadores como argumentos do predicado, uma vez que não são obrigatórios quando comutarmos os determinantes definidos por indefinidos:

(224) *Leo é um cara de pau*

(225) *Leo é um puxa saco*

(226) *Leo está com moral na empresa*

Nessas frases, temos todos os argumentos essenciais expressos, sendo portanto *cara de pau* e *puxa saco* um predicador com um argumento cada (*Leo*) e *estar com moral* um predicador de dois argumentos (*Leo, na empresa*).

Além dos modificadores *de N*, como em (219) e (220), podemos ter também adjetivos e frases:

(227) *Leo é o cara de pau mais folgado que já vi*

(228) *Leo está com a moral elevada na empresa*

Por fim, podemos notar que nesses casos o *Det* e o modificador sempre concordam com o nome a que se ligam, como por exemplo *elevada* em (228).

5.5.4 Artigo indefinido (DET =: Indf)

Conforme pudemos observar, o uso dos artigos indefinidos é mais recorrente do que os artigos definidos. Diferentemente do que ocorre com os artigos definidos, a presença de um indefinido não requer um modificador. Tal fato foi observado por Carvalho (2007, p.145), que coloca que os adjetivos que aceitam um determinante indeterminado podem receber nova modificação adjetival (229), exceto o que a autora chama de adjetivos multipalavras como *doido varrido* (230), uma vez que mesmo em uma construção indefinida não aceitam nova modificação adjetival.

(229) *Leo é um idiota analfabeto*

(230) *Leo é um doido-varrido (*analfabeto + *inconsciente)*

Assim, podemos concluir que essas expressões que recebem um artigo indefinido e não aceitam um modificador possuem uma função adjetival, uma vez que não podem receber nova adjetivação. Se fossem formas nominais tal restrição não se aplicaria (CARVALHO, 2007, p 145).

Algumas expressões, no entanto, podem soar estranhas sem os modificadores:

(231) *?Ana está com um fogo no rabo*

(232) *?Ana está com uma dor de cotovelo*

Nesse caso, devemos admitir que se trata de um uso intensificador do artigo indefinido, i.e., o artigo contribui para um efeito de intensificação da expressão.

Ranchhod (1990, p. 155) destaca que essas frases que a princípio são estranhas, são perfeitas com a entonação exclamativa (!):

(233) *Ana está com uma dor de cotovelo!*

(234) *Ana está com um fogo no rabo!*

Quanto à concordância desses artigos, ao contrário dos artigos definidos que sempre concordam com o nome seguinte, os indefinidos se comportam de duas maneiras:

i) Concordância com o sujeito da expressão

(235) *Leo é um Zé ninguém/Ana é uma Zé ninguém*

(236) *Leo é um sem graça/ Ana é uma sem graça*

(237) *Leo é um chato de galocha/ Bia é uma chata de galocha*

Evidentemente, as expressões que variam em gênero, como por exemplo *chato de galocha*, têm seus determinantes variando também conforme o sujeito (237). No entanto, outras expressões não sofrem variação de gênero e o que marca essa variação é justamente o determinante indefinido, como em (235) e (236).

Podemos reparar também que algumas expressões podem flexionar em número e que, quando isso ocorre, duas coisas podem ocorrer com o determinante: ou ele é necessariamente apagado, como em

(238) *A corrupção é uma bola de neve*

(239) *A corrupção e a mentira são (*umas + E) bolas de neve*

ou ele pode ou não ocorrer, sendo que nesse caso concorda com a expressão no plural:

(240) *Leo e Zé são uns caras de pau*

(241) *É difícil acreditar no tanto que estes sujeitos são caras de pau*

Dessa forma, explicitamos na matriz todos os determinantes possíveis.

ii) Concordância com o nome que o segue

(242) a. *Ana é um pé no saco*

b. *Leo é um pé no saco*

(243) a. *Leo é uma pedra no sapato de Ana*

b. *Ana é uma pedra no sapato de Leo*

Em outros casos, o determinante é invariável, sempre no masculino ou sempre no feminino, concordando com a palavra que o segue. Como não há uma regularidade nessa concordância, explicitamos na tabela quais os determinantes possíveis em cada expressão.

5.6 VARIAÇÃO EM GÊNERO E NÚMERO

As categorias gramaticais de número e gênero associam-se, no plano semântico-lexical, ao nome e se estendem, no plano sintático, através da concordância, aos termos que lhe determinam o sentido: o artigo, o adjetivo, o pronome e o numeral. Assim, esses flexionam em conformidade com o gênero e o número do nome a que se referem.

Nesse trabalho, marcamos nas matrizes quando a expressão não varia em número a partir de um sinal “+” na coluna “Invariável em número”. Já quando a marcação dessa coluna for “-” temos que tal expressão pode flexionar concordando com o sujeito, e explicita-se na tabela qual o elemento que sofre flexão. Em (244) temos um exemplo de expressão invariável e em (245) e (246) expressões que flexionam, respectivamente, só o primeiro elemento e os dois elementos:

(244) *Leo e Ana são um pé no saco*

(245) *Leo e Ana são chatos de galocha*

(246) *Leo e Zé são macacos velhos*

Quanto ao gênero, temos na estrutura do português apenas dois valores: o masculino e o feminino. Assim, pela ausência de um gênero neutro em português, os seres inanimados podem ser tanto masculinos (*armário, porta-retratos, garfo*) como femininos (*porta, caneta, faca*).

Nas expressões com *ser* e *estar*, percebemos que parte sofre flexão em gênero e outra não. Em relação às primeiras, tem-se flexão nos substantivos e nos adjetivos que compõem as expressões.

(247) a. *Leo é marinheiro de primeira viagem*

b. *Bia é marinheira de primeira viagem*

(248) a. *Leo é macaco velho*

b. *Bia é macaca velha*

Nos exemplos acima, temos os substantivos *marinheiro* e *macaco* terminados em *-o* mudando para terminação *-a* para formar o feminino (BECHARA, 1983, p.83) e o adjetivo *velho* concordando com o substantivo *macaco* no exemplo (248). Há, ainda, substantivos em que a formação do feminino se dá por meio de outra palavra, como *rei/rainha* na expressão a seguir:

(249) a. *Leo é o rei da cocada preta*

b. *Bia é a rainha da cocada preta*

É interessante notar, no entanto, que na expressão *cão chupando manga* essa variação, no caso *cão/cadela* não é possível, permanecendo a expressão invariável:

(250) a. *Leo é o cão chupando manga!*

b. *Bia é (o cão + *a cadela) chupando manga!*

Essa expressão, portanto, é invariável ainda que um de seus elementos tenha a flexão em gênero para o feminino. Dessa forma, podemos ver que nem sempre a expressão seguirá o padrão de flexão das palavras simples e, assim, temos o segundo grupo de expressões: as que não sofrem flexão.

Em grande parte, não sofrem flexão porque seus constituintes também não admitem flexão:

(251) *(O carro + A casa) é uma beleza!*

(252) *(O bairro + A prisão) é barra pesada*

Nos exemplos acima, *beleza* é um substantivo feminino, assim como *barra*. Além disso, *pesada* também não sofre flexão, mantendo-se sempre no feminino em concordância com *barra*. Tal fato, aliás, é um indicativo que estamos diante de uma EC e não de um sintagma composicional.

Algumas dessas, apesar de invariáveis têm a formação do feminino com o auxílio de outra palavra, no caso o artigo que as precede, fato que também ocorrer com os substantivos denominados *comum de dois* (BECHARA, 1983, p. 85). Assim, marca-

se o feminino pela anteposição do artigo *a, uma* e o masculino pela anteposição do artigo *o, um*.

(253) *a. Leo é um (mala sem alça + dedo duro)*

b. Bia é uma (mala sem alça + dedo duro)

Outras expressões, não sofrem flexão apesar de seus constituintes aceitarem-na, como no caso de *cão chupando manga* e de *duro de engolir*:

(254) *Bia é (duro + *dura) de engolir!*

Além disso, há expressões que se constroem com nomes masculinos como *Zé* e outras com nome feminino como *Maria* e que, no entanto, podem se referir a um sujeito masculino ou feminino sem que haja inaceitabilidade nas frases. Ao contrário, haveria inaceitabilidade se tentássemos alterar o nome conforme o sujeito a que se refere:

(255) *Leo é (Maria + *Zé) vai com (as outras + *os outros)*

(256) *Bia é uma (Zé + *Maria) ninguém*

Essas possibilidades, no entanto, se referem somente as expressões não preposicionadas. Aquelas que possuem preposição após o *Vcop* nunca flexionam em gênero:

(257) *(Leo+ Ana) está de braço cruzado*

(258) *(Leo + Ana) está com a macaca*

(259) *(Leo + Ana) está de boa*

Como vemos, a flexão em gênero e número não são regulares e, por isso, fez-se necessário a marcação uma por uma na matriz. Assim, quanto ao gênero, anotamos a propriedade “Invariável em gênero” com “+” nas expressões que não aceitam nenhuma flexão e com “-“ as que flexionam, marcando com parênteses angulares “<” e “>” o elemento que varia quando a alteração se faz pela mudança de –o pelo –a final e explicitando a outra palavra quando essa ocorre, como *rei/rainha* e no caso nos artigos *o/a, um/uma*.

5.7 NOME HUMANO, NOME NÃO HUMANO E NOME NÃO RESTRITO

Compreendemos como nome humano (*Nhum*) os argumentos que podem ser preenchidos por nome próprio de pessoa. No entanto, esse conceito engloba também sintagmas nominais que designam nomes de profissão ou membros de grupos sociais (*o repórter, a bailarina, o aluno, o presidente, etc*) e nomes que designam coletivos humanos (*o grupo, a equipe, o time, etc*).

(260) (*Leo + O professor + O time*) é um pé no saco

Vale (2001, p.100) elenca alguns critérios que podem ajudar a verificar um nome humano. Assim, considera que será *Nhum* se i) corresponde um nome de uma pessoa; ii) pode ser substituído pelo pronome *alguém* ou por um pronome pessoal de primeira ou de segunda pessoa e; iii) pode responder a uma pergunta formulada com o pronome *quem*.

Além disso, segundo Gross (1975, p. 48), também se deve considerar como extensão da classe de *Nhum* os elementos concretos que podem ser interpretados metonimicamente como grupo de pessoas:

(261) *O congresso está duro na queda*

Podemos interpretar essa frase como “as pessoas que compõem o congresso estão irredutíveis”. Assim, nomes como *congresso, bancada, igreja, governo, Brasil*, etc que podem ter uma interpretação locativa em outros contextos, funcionam aqui como *Nhum*, pois podem ser substituídos por nomes de pessoas.

É importante salientar que dizer que uma expressão pode selecionar um *Nhum* não significa dizer que ela aceita tanto um nome próprio, como um nome coletivo ou um elemento concreto metonímico indiscriminadamente. Em outras palavras, determinada expressão pode selecionar *Nhum*, mas não aceitar um nome coletivo ou concreto e metonímico:

(262) (*Leo + O atleta + *A equipe + *A igreja*) é pele e osso

Tal diferenciação requereria um nível maior de especificidade que fugiria aos propósitos deste trabalho.

Deve-se nos atentar também para o fato de que esses elementos que podem ser interpretados como metonímias de um grupo de pessoas nem sempre irão assumir o sentido de *Nhum*. Por exemplo, em

(263) *A empresa está entregue às moscas*

não são as pessoas que trabalham na empresa que *estão entregue às moscas*, por outro lado, aqui se trata da empresa como local físico. Assim, sendo locativo e não metonímico, *empresa* não será um sujeito humano nesse caso.

Em oposição ao *Nhum*, podemos classificar um argumento como não humano (*Nnhum*). Ou seja, todo argumento que não pode ser preenchido por um nome humano, tem a marcação de *Nnhum*. Segundo Gross (1975, p. 49), essa notação não forma uma classe, mas se configura somente como um meio formal de precisar a distribuição dos *Nhum*.

(264) (**Bia + O presente*) *é de coração*

(265) (**Leo + A prova*) *é um bicho de sete cabeças*

Tais considerações valem também para argumentos em outras posições sintáticas, além da posição de sujeito (N_0) que demonstramos aqui. Na posição de complemento (N_1), por exemplo, podemos encontrar expressões que só aceitam *Nhum* e outras que só aceitam nomes não humanos:

(266) *Bia é amiga de copa e cozinha (da Ana + *do cinema)*

(267) *Leonardo Di Caprio é um nome de peso (do cinema + * da Ana)*

A expressão *amigo de copa e cozinha* selecionará sempre um complemento de tipo *Nhum* (nesse caso, *Ana*), enquanto que *nome de peso* restringe seu complemento a um *Nnhum* (nesse caso, *cinema*), uma vez que o contrário geraria frases inaceitáveis.

Há, todavia, expressões que aceitam tanto *Nhum* como *Nnhum* na posição de sujeito:

(268) *(Leo + o desenho) é feio que dói*

(269) *(Bia + A vida) é cheia de altos e baixos*

Em casos como esses, identificamos a propriedade de nome não restrito (*Nnr*). Tal propriedade indica uma posição sintática que sofre fracas restrições distribucionais,

podendo ser preenchida por todas as categorias de substantivo, bem como frases completivas e orações no infinitivo (Gross, 1975). É importante salientar que *Nnr* se aplica somente à posição N_0 e em casos em que tal variação não altera o significado da expressão.

Já se a mudança de um sujeito humano para um não humano (ou vice-versa) implicar em uma mudança de significado, então teremos duas entradas. É o caso da expressão *ser de família*:

(270) *Bia é de família*

(271) *A teimosia é de família*

Em (270) *de família* se refere a uma pessoa recatada e em (271), a uma característica que está presente em mais de um membro da família, hereditária. Ou seja, o tipo de sujeito que seleciona influencia o significado da expressão, logo temos as expressões *de familia₁* e *de familia₂*.

5.8 FRASES NA POSIÇÃO DE ARGUMENTO

Na posição de sujeito e complemento, além de substantivos, podemos encontrar também frases, que em geral são completivas, factivas ou infinitivas.

As frases completivas são frases subordinadas ou encaixadas que dependem de uma frase principal, matriz ou superior, sendo essa ligação feita através das conjunções *que* ou *se* (CASTELEIRO, 1989, p. 108). Elas exercem a função sintática dos substantivos, núcleos dos sintagmas nominais. Por essa razão, inclusive, que na tradição gramatical portuguesa são chamadas de *substantivais* (cf., por exemplo, CUNHA E CINTRA, 2008, p. 614). Tais frases podem, por muitas vezes, figurarem na posição de argumento de algumas expressões com *ser* e *estar*. Nesse trabalho, foram representadas nas tábuas pela propriedade $N_i =: F$ em que *i* pode assumir o valor 0 quando em posição de sujeito, como em (272) e 1 quando em posição de complemento, como em (273).

(272) *Que Leo ama Bia está na cara*

(273) *Bia está se lixando para o fato de Leo a ter deixado*

Embora em português seja mais comum o sujeito estar na posição pré-verbal e o complemento na posição pós-verbal, algumas expressões parecem ocorrer mais naturalmente na ordem inversa:

(274) *Está na cara que Leo ama Bia*

(275) *É fogo estacionar o carro no centro da cidade*

(276) *É duro aguentar essas crianças*

Essas expressões ocorrem na mesma posição de adjetivos como *difícil*, *impossível*, *fácil*:

(277) *É impossível estacionar o carro no centro da cidade*

Encontramos também um caso em que frases preenchem simultaneamente as duas posições sintáticas de N_0 e N_1 , a saber:

(278) *Se eu beber vinho é batata: amanhã acordo com dor de cabeça*

A expressão *ser batata* apresenta uma frase na posição de sujeito (N_0 = Se eu beber vinho) e outra frase na posição de complemento (N_1 = amanhã acordo com dor de cabeça). No entanto, podemos encontrar também ocorrências em que uma das frases não está expressa, embora fique subentendida:

(279) *Toma esse remédio para dor de cabeça que é batata!*

Na frase acima, poderíamos subentender a frase “a sua dor de cabeça vai passar”, a qual seria o complemento da expressão, ou mesmo podemos interpretá-la de outra forma, usando uma outra frase (p.ex: *Toma esse remédio para dor de cabeça que é batata! Você vai passar mal!*).

5.9 VARIANTES ASPECTUAIS E ESTILÍSTICAS DOS VERBOS

Em português, os verbos *ser* e *estar* são considerados verbos copulativos, mas podemos estender esse conceito às suas variantes aspectuais e/ou estilísticas tais como *ficar*, *andar* e *tornar-se*.

Segundo a gramática tradicional, considera-se que os adjetivos que selecionam *ser* exprimem uma característica inerente, intrínseca ou permanente ao sujeito ao qual se referem, enquanto que os adjetivos que se constroem com *estar* exprimem características acidentais, extrínsecas ou ocasionais ao mesmo sujeito.

Santos (1989), assim também considera para as construções por ela analisadas:

(280) *Sempre o conheci como sendo o urso da escola*¹⁸

(281) **Quando o conheci ele estava o urso da escola*

Entretanto, isso nem sempre se verifica. Adjetivos como *morto* e *vivo* não veiculam propriedades acidentais, mas selecionam *estar*, enquanto que *adolescente*, p.e., não se refere a uma propriedade permanente, mas se constrói com *ser* (CARVALHO, 2007, p.26).

(282) *O Leo (*é + está) (vivo + morto)*

(283) *Bia (é + *está) adolescente*

Por isso, nos parece inadequado considerar que o *Vcop* possui em si mesmo um valor aspectual intrínseco e imutável. Dessa forma, constatamos em nosso trabalho que há expressões que só ocorrem com *ser* ou só com *estar* e expressões que podem ocorrer com ambos.

No entanto, é importante ressaltar que nas expressões em que o uso de *ser* ou *estar* confere um sentido completamente diferente para cada caso temos na verdade duas expressões diferentes. É o caso das expressões *sem graça* e *pedra no sapato*.

(284) a. *Bia é sem graça*

b. *Bia está sem graça com os elogios*

(285) a. *Bia está com uma pedra no sapato*

b. *Bia é uma pedra no sapato de Leo*

A mudança do verbo de *ser* para *estar* não indica somente uma característica que pode ser permanente ou transitória. Ao contrário, é o verbo que determina o sentido da expressão. Em (284a) temos o sentido de ser INSOSSO e em (284b) de uma pessoa ENVERGONHADA, DESCONCERTADA (Fulgêncio, 2008, p.288). Além disso, a mudança do verbo também acarreta na quantidade de argumentos necessários. Em (284a), *ser sem graça* necessita de apenas um argumento na posição de sujeito, enquanto que em (284b) é necessário, além do sujeito, a argumento na posição de complemento, que indica o que causou esse desconcerto. Tal fato reforça a constatação que estamos diante de duas expressões.

¹⁸ Exemplos retirados de Santos(1989)

Em (285), também temos uma mudança de sentido e uma mudança argumental. Em (285a) podemos compreender que algo incomoda o sujeito da frase *Bia*, sem que essa causa deva estar expressa na frase, i.e, não configura como argumento e, portanto, temos uma expressão de um argumento ($N_0 = \text{Bia}$). Já em (285b), o sujeito *Bia* é que causa o incomodo em alguém, dessa vez expresso na frase, sendo um argumento da expressão ($N_1 = \text{de Leo}$). Esses dados também reforçam a afirmação de que a variação em *ser* e *estar* não está ligada somente a uma mudança de característica permanente ou transitório.

Associado aos verbos *ser* e *estar*, estudamos também os verbos *ficar*, *andar* e *tornar-se*, sendo o verbo *torna-se* uma variante aspectual de *ser* e os verbos *ficar* e *andar* variantes aspectuais de *estar*. Aspectuais, porque acrescentam o aspecto de início e duração que os *Vcop* não apresentam. Observemos os exemplos:

(286) *Leo é boca suja*

(287) *Leo tornou-se boca suja*

Em (286), o verbo *ser* indica uma característica de Leo que poderia ser sempre dele, enquanto que *tornou-se* em (287) explicita que antes ele não havia tal característica e agora tem. Tais verbos são chamados por Casteleiro (1989, p.210) de verbos pseudo-copulativos e são deixados de fora de seu estudo por se comportarem de maneira muito regular e não permitirem grandes resultados. Em nosso trabalho, entretanto, mostra-se interessante a análise de tais usos porque nem todas as expressões aceitam essa troca e, assim, podemos verificar que algumas possuem o verbo fixo.

Vejamos exemplos de expressões construídas com *ser* que não aceitam essa variante:

(280) *Bia não (é + *tornou-se + *está + *ficou) flor que se cheire*

(281) *Bia não (é + era + *será + *foi) flor que se cheire*

Tal expressão, não aceita nenhum outro verbo além do *ser* (280), e até mesmo a conjugação do verbo é restrita, aceitando apenas o passado e o presente do indicativo (281). Podemos, então, dizer que o verbo é fixo, fazendo parte da expressão.

Já nos exemplos (282) temos a diferença expressa pelas variantes de *estar*.

(282) a. *Leo está puto da vida*

b. *Leo ficou puto da vida*

c. *Leo anda puto da vida*

Nas frases (282a) e (282b) podemos depreender que Leo está *puto da vida* num momento pontual. Entretanto, em (282c) essa característica se estende por um tempo maior, Leo estava *puto da vida* antes e isso se estenderá para um tempo futuro.

Quanto ao uso de *ser* e *estar* como *Vsup*, Gross (1981, p. 33) aponta que “On peut prendre comme définition ou comme critère de sélection dès verbes supports et de leurs extensions la propriété de conserver la relation entre sujet et N (V-n ou Adj-n) suporte”. Então, verificamos que esses verbos também conservam a relação entre sujeito e *EC*. Prova disso é que não conseguimos inserir um complemento *de Nhum* ou um determinante que não seja correferente ao sujeito nas frases com as variantes:

(283) **Bia (ficou + anda) no mundo da lua de Leo*

(284) **Bia tornou-se de (nossa + aquela) lua*

5.10 FORMAÇÃO DE GRUPO NOMINAL

Essa propriedade consiste em transformar a frase predicativa em um sintagma nominal (ou grupo nominal) em que a estrutura **N₀ V_{cop} EC** pode ser transformada em **Det EC de N₀**. O grupo nominal formado pode, então, funcionar como argumento sujeito, como em (285), ou como complemento de outros predicados, como em (286)

(285)a. *Leo é um cara de pau*

b. *O cara de pau do Leo chegou*

(286)a. *Leo é cabeça dura*

b. *Eu odeio o cabeça dura do Leo*

Assim, forma-se um grupo nominal (GN) cuja cabeça é a própria expressão, a partir do apagamento do *Vcop*. Além disso, o argumento da posição *N₀* se transforma em um complemento preposicionado após a *EC*.

Esse apagamento do verbo é semelhante do que pode ocorrer em uma *CVS*. Segundo Baptista (2000, p.26), “na medida em que o *Vsup* é apenas um auxiliar

gramatical do nome predicativo, ele pode, sob certas condições, ser reduzido sem que tal acarrete perda de informação importante”. O mesmo ocorre com o *Vcop* que também é um auxiliar gramatical que ao ser apagado não acarreta perda de informação.

No caso dos *Vcop* temos semelhante transformação ocorrendo com os adjetivos predicativos:

(287) a. *A Bia é chata*

b. *A chata da Bia não veio*

Assim, essa propriedade pode indicar que uma expressão possui um caráter mais adjetival que outras que não aceitam essa mudança:

(288) a. *A bia é garota de programa*

b. **A garota de programa da Bia chegou*

Essa transformação, no entanto, se restringe às expressões que selecionam nomes humanos ou frases, sendo aquelas com nomes não humanos bloqueadas na formação do GN:

(289) a. *O grito é uma válvula de escape do sofrimento para Ana*

b. **A válvula de escape do grito*

c. *A válvula de escape da Ana é o grito*

Nesse caso, o que seria possível é o complemento preposicionado passar para a posição pré-verbal, formando o GN *a válvula de escape da Ana* (289c) e o sujeito *grito* passando para a posição pós-cópula. Contudo, essa não é a transformação de que tratamos aqui, uma vez que não é possível colocar o sujeito *grito* no GN e apagar o *Vcop* (289b).

Por fim, também podemos constatar que as expressões preposicionadas em sua grande maioria também não aceitam tal transformação, sendo uma das poucas exceções a expressão *sem graça*:

(290) a. *Leo é sem graça*

b. *O sem graça do Leo não apareceu.*

Podemos relacionar isso ao fato de que essa expressão aceita um determinante antes da preposição enquanto que a maioria das expressões preposicionadas não aceita.

Neste capítulo discutimos as propriedades sintático-semânticas que serão analisadas nas matrizes das expressões. Mais especificamente detalhamos quanto

- à quantidade de argumentos;
- à inserção de intensificadores como *muito*;
- à possibilidade de ocorrência em estrutura comparativa;
- à negação obrigatória e o uso dos determinantes (definido, indefinito e ausência de determinante);
- à possibilidade de variação em número e gênero;
- ao tipo de argumento, podendo ser nome humano, não humano, não restrito ou frase;
- à variação do verbo copulativo;
- à formação de grupo nominal.

Essas propriedades serão importantes para analisar semelhanças entre as expressões e assim ser possível agrupá-las em classes. Essa será a discussão do próximo capítulo em que estabeleceremos as classes e detalharemos as especificidades de cada uma.

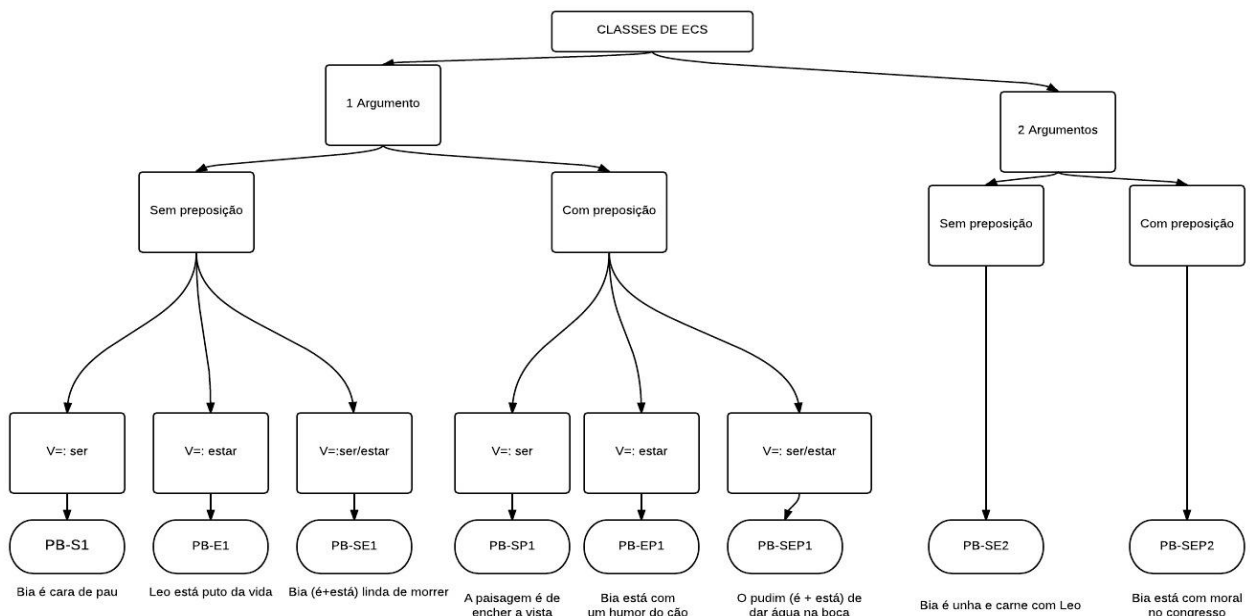
Capítulo 6

COMENTÁRIOS DAS TÁBUAS E RESULTADOS

A partir da matriz criada com as propriedades descritas no capítulo anterior, é possível observar semelhanças entre as entradas e agrupá-las em classe por semelhanças.

Neste capítulo, apresentaremos cada classe, discutindo as propriedades e expressões nelas contidas. Analisando as matrizes, decidiu-se pela classificação em 3 níveis formais: i) número de argumentos, sendo 1 ou 2; ii) preposição: ausência ou presença de preposição após o verbo e iii) verbo, a saber: *ser*, *estar* ou ambos. Representamos essa divisão na figura 2:

Figura 5 - Classes de EC



As classes constituídas de 2 argumentos não foram subdivididas no terceiro nível (verbo *ser*, *estar* e *ser/estar*), pois já contavam com poucas expressões e a redivisão geraria classes de apenas 3 ou 4 expressões. Na tabela 1 mostramos a quantidade das expressões em cada classe:

Tabela 1 - Classes de expressões

Classe	Estrutura	Exemplo	Qtd
PB-S1	$N_0 V C$	Bia é cara de pau	144
PB-E1	$N_0 V C$	Leo está puto da vida	35
PB-SE1	$N_0 V C$	Leo (é + está) lindo de morrer	54
PB-SP1	$N_0 V prep C$	Bia é de lua	30
PB-EP1	$N_0 V prep C$	Bia está com um humor do cão	204
PB-SEP1	$N_0 V prep C$	O pudim (é + está) de dar água na boca	23
PB-SE2	$N_0 V C prep N_1$	Bia é unha e carne com Leo	25
PB-SEP2	$N_0 V prep C prep N_1$	Bia está de olho no Leo	15
TOTAL			530

A seguir apresentaremos nossos comentários acerca de cada uma das classes.

6.1 TÁBUA PB-S1

Essa classe é a segunda mais produtiva com 144 expressões de estrutura

$N_0 V C$

nas quais $V=$: *ser* e *C* se liga diretamente ao verbo sem preposição, sendo as seguintes sequências as mais produtivas:

$N prep N$: *amigo da onça, bom de bico, filho da puta*

$N Adj$: *bobo alegre, caso perdido, chapa quente*

$Adj N$: *pobre diabo, boa bisca*

$N e N$: *curto e grosso, maior e vacinado, tiro e queda*

Quanto à distribuição dos tipos de sujeitos temos:

$N_0=$: **Nhum**

A maioria (96ECs) das expressões dessa classe só aceita sujeito humano:

(291) *Leo é curto e grosso*

(292) *Bia é marinheira de primeira viagem*

(293) *Ana é mal agradecida*

N₀=: Nnhum

Essa é classe que mais aceita somente nome não humano, sendo um total de vinte e sete expressões:

(294) *Esse namoro é fogo de palha*

(295) *A conexão mobile é um negócio da China*

(296) *O novo shopping é um elefante branco*

N₀=: Nr

Apenas nove expressões aceitam sujeito humano e não humano:

(297) *(A vida + Bia) é cheia de altos e baixos*

(298) *(Bia + Fernando de Noronha) é uma visão do paraíso*

N₀=: F

Com 21 expressões, essa também é a classe que mais aceita frase na posição de sujeito, sendo que com todas pode ocorrer frase no infinitivo:

(299) *Acordar cedo é duro*

(300) *Visitar os sogros é dose para elefante*

(301) *Passear no shopping é programa de índio*

E em muitos casos aceitam a inversão de ordem, i.e., que a frase ocorra à direita da expressão:

(302) *É barra ser demitido no fim do ano*

(303) *É fogo cuidar de três crianças*

Quanto à negação obrigatória, apenas três expressões possuem tal propriedade nessa classe:

(304) *Leo não é flor que se cheire*

(305) *O time não é lá grande coisa*

(306) *Leo não é nenhum peixe podre*

sendo que nenhuma delas aceita intensificação ou comparação, nem possui variante no verbo, ou seja, apenas a forma com *ser* é aceita.

A única variante do verbo que marcamos para essas expressões foi o verbo *tornar-se*. Entretanto, 50 expressões não aceitam essa variação:

(307) *Bia (é + *tornou-se) pau pra toda obra*

(308) *Leo (é + *tornou-se) menor de idade*

(309) *(É + *tornou-se) fogo cuidar das crianças*

Em relação à distribuição dos determinantes, apenas treze *ECs* não podem ser construídas sem determinante. Das restantes, uma grande parte, mais especificamente 47 expressões, pode variar entre *Det=: E* e *Det=: Def*:

(310) *O suco é (E + uma) cortesia da casa*

(311) *Leo é (E+ um) marinheiro de primeira viagem*

(312) *Leo é (E + um) empata foda*

(313) *Ana é (E+ uma) dedo duro*

Nesses casos, podem ocorrer (i) uma variação sem qualquer mudança pragmática como em (310) e (311) ou (ii) uma mudança de entonação dada a inclusão do indefinido (312) (313). Em ambos os casos, a construção com *Det* indefinido permite, na maior parte das vezes, a inserção de um modificador que não poderia ocorrer sem ele:

(314) a. *Leo é um empata foda folgado*

b. **Leo é empata foda folgado*

(315) a. *Leo é um bicho do mato incurável*

b. **Leo é bicho do mato incurável*

Já a variação entre definido e indefinido é aceita por apenas nove expressões, sendo que o definido somente ocorre quando há a modificador:

(316) a. *Leo é um burro de carga*

b. *Leo é o burro de carga da empresa*

(317) a. *Bia é uma ovelha negra*

b. *Bia é a ovelha negra da família*

Ao todo, são 36 ECs que tem a propriedade Def + Modif.

Outra característica dessa classe é que muitas das expressões formam GN. São ao todo 48 expressões com grupo nominal:

(318) *O cabra da peste do Leo*

(319) *A mosca morta da Bia*

(320) *O zero à esquerda do Leo*

Outras duas propriedades anotadas foram a intensificação e a comparação. Das 42 expressões que aceitam intensificação, todas aceitam também a estrutura comparativa. Mas nem todas que aceitam a comparação, um total de 54 ECs, tem a propriedade de intensificação:

(321) a. **Bia é muito chave de cadeia*

b. *Bia é mais chave de cadeia que Ana*

(322) a. **Leo é muito homem feito*

b. *Leo é mais homem feito que Zé*

Por fim, essa é a classe em que mais ocorre variação de número e gênero. Ao todo, são 63 expressões que aceitam variação em número (e, portanto recebem o sinal “-” na coluna que marca “Invariável em número”) e apenas 19 que variam em gênero, recebendo “-” na coluna invariável em gênero. Ou seja, isso significa que muitas delas podem variar em número mais não em gênero, mesmo que seus componentes permitam a mudança de gênero em outras situações.

(323) *(Leo + Bia) é o cão chupando manga*

(324) *(Leo + Bia) é Maria vai com as outras*

Em outros casos, apesar da expressão não sofrer variação, o determinante é que marca o gênero, uma vez que concorda com o sujeito:

(325) a. *Bia é uma mala sem alça*

b. *Leo é um mala sem alça*

(326) a. *Bia é uma (baba ovo + puxa saco + dedo duro)*

b. *Leo é um (baba ovo + puxa saco + dedo duro)*

6.2 TÁBUA PB-E1

Essa classe é formada por 35 expressões de estrutura

N_0VC

em que $V=$: *estar* e C se liga diretamente ao verbo. As expressões com o verbo *estar* e sem preposição possuem certa regularidade: salvo poucas exceções, ou são coordenação (327) ou são formas verbais, mas especificamente participípios passados e gerúndio (328).

(327) *Leo está (firme e forte + fodido e mal pago + são e salvo)*

(328) *Leo está (subindo pelas paredes + matando cachorro a grito + armado até os dentes)*

Assim, em (328) temos na verdade o verbo *estar* funcionando como auxiliar do verbo em gerúndio e do participípio passado, visto que podemos encontrar outras ocorrências tais como:

(329) *Leo subia pelas paredes naquela época*

(330) *Bia matava cachorro a grito quando era solteira*

(331) *Leo se armou até os dentes para se defender*

Outras duas sequências recorrentes são a *Adj e Adj* e *Adj prep N*:

(332) *Leo está firme e forte*

(333) *Leo está puto da vida*

Quanto à distribuição do tipo de sujeito temos:

N₀=: Nhum

A maioria (28 ECs) das expressões dessa classe marcam essa propriedade:

(334) *Bia está subindo pelas paredes*

(335) *Leo está feliz da vida*

(336) *Bia está um trapo*

N₀=: Nnhum

Apenas cinco expressões se constroem com nomes não humanos: *estar caindo aos pedaços*, *estar entregue as moscas*, *estar jogado as traças*, *estar trincando* e *estar tinindo*. Dessas, três se referem a “abandono”:

(337) *O restaurante está caindo aos pedaços*

(338) *A lanchonete está entregue às moscas*

(339) *O prédio está jogado às traças*

A expressão *estar trincando* se aplica a bebidas, quase que especificamente à *cerveja*, com o significado de “gelada” sendo que em outros casos com nomes não humanos não é uma EC (341):

(340) *A cerveja está trincando*

(341) *O copo está trincando*

Já a expressão *estar tinindo* também pode ser usada com esse mesmo significado, mas não exclusivamente:

(342) *A cerveja está tinindo!*

(343) *O carro da McLaren está tinindo!*

N₀=: Nnr

Somente duas expressões aceitam nomes humanos e nomes não humanos como sujeito:

(344) *(Bia + O chocolate) estava dando sopa*

(345) *(A infraestrutura do lugar + Leo) está mal das pernas*

N₀=: F

Nessa classe, nenhuma expressão aceita uma frase na posição de sujeito.

Nessa classe também não temos nenhuma expressão com negação obrigatória e nenhuma expressão que forme GN. Além disso, apenas duas aceitam determinantes enquanto que todas as outras têm Det=: E.

(346) *Leo está um trapo*

(347) *Bia está um caco*

As duas expressões possuem o sentido de “exausto” e tem a estrutura *N0 V Det* *N* sendo o *Det* fixo e invariável:

(348) *Bia e Leo estão um caco*

Por outro lado, a grande maioria aceita a variação do verbo com *ficar* e *andar*:

(349) *Bia (está + ficou + anda) mal das pernas*

(350) *Leo está + ficou + anda fora de si*

É interessante notar que enquanto *estar* e *andar* podem ser usados tanto no presente quanto no passado o verbo *ficar* encontrasse nessa construção sempre no passado, pois quando no presente necessita de um complemento:

(351) *Bia fica fora de si quando as crianças gritam*

(352) *Leo fica um trapo toda vez que chega do serviço*

Nessa classe também encontramos várias expressões que podem sofrer variação de número (17 ao todo) e gênero (14 ECs):

(353) *Bia está armada até o pescoço*

(354) *Leo e Bia estão armados até o pescoço*

(355) *Leo e Bia estão felizes da vida*

(356) *Bia está sã e salva*

(357) *Bia e Leo estão são e salvos*

Por último, quanto às propriedades de intensificação e comparação, verificamos que apenas três expressões podem ter a inserção de um intensificador como o *muito*:

(358) *A empresa está muito mal das pernas*

(359) *Bia está muito fora de si*

No entanto, muitas das expressões dessa classe têm em si mesmas esse caráter de intensidade:

(360) *Leo está atolado até o pescoço*

(361) *Leo está puto pra caralho*

(362) *Leo está armado até os dentes*

(363) *Leo está danado da vida*

Nessas expressões, as sequências *até o pescoço*, *pra caralho*, *até os dentes*, *da vida* cumprem esse papel. Já a propriedade de comparação é preenchida por treze ECs:

(364) *Leo está mais frito do que Zé*

(365) *Bia está tão firme e forte quanto Bia*

6.3 TÁBUA PB-SE1

A classe SE1 é formada por 54 expressões de estrutura

$N_0 V C$

em que $V =$: *ser e estar* e C é uma sequência fixa que pode assumir os seguintes tipos:

Adj prep N: *cheio de dedos, chato de galocha, louco de pedra*

N prep. N: *mala sem alça, mamão com açúcar, sopa no mel*

N Adj: *cabeça dura, barra pesada, pão duro*

Adj prep. V: *feio de doer, lindo de morrer*

N prep. N N: *bicho de sete cabeças, coisa de outro mundo, rei da cocada preta*

Quanto à distribuição do sujeito temos:

N₀=Nhum

Nessa classe, trinta e três expressões são construídas com sujeito humano

(366) *Bia é cheia de nove-horas*

(367) *Leo está salvo pelo gongo*

(368) *Bia está pele e osso*

N₀= Nnhum

Treze expressões requerem sujeito não humano, como por exemplo:

(369) *TOEFL é um bicho de sete cabeças*

(370) *Meu carro é uma lata velha*

(371) *A prova estava sopa no mel*

N₀= Nnr

Apenas nove expressões aceitam tanto sujeito humano como não humano

(372) *(O humor na TV + Leo) é cheio de dedos*

(373) *(O novo livro de Dan Brown + Dan Brown) é fora de série*

N₀= F

Três expressões aceitam frase na posição de sujeito:

(374) *Ganhar desse time é canja de galinha*

(375) *Viajar no carnaval é negócio de doido*

(376) *Viajar de carro é um pé no saco*

Todas requerem que a frase esteja no infinitivo e aceitam também ou um sujeito não humano como no caso de *canja de galinha* e *negócio de doido* ou um sujeito não restrito como no caso de *um pé no saco*:

(377) *O desafio é canja de galinha*

(378) *A bolsa de valores é um negócio de doido*

(379) *(Leo + São Paulo) é um pé no saco*

Nenhuma das expressões desta classe possui a propriedade de negação obrigatória. Quanto à distribuição dos determinantes temos:

Vinte e duas expressões não aceitam nenhum tipo de determinante. A maioria delas possui a estrutura *Adj prep N*:

(380) *Leo é cheio de dedos*

(381) *Bia é dura da queda*

(382) *Leo está ruim da ideia*

Trinta expressões aceitam um *Det* indefinido, sendo que dessas, onze podem variar com *Det*=: E e dez também podem ocorrer com *Det* definido, que é a totalidade das expressões que aceitam essa propriedade, muitas vezes atrelada com a necessidade de um modificador:

(383) *Leo é (E + um + *o) doce de pessoa*

(384) *Filosofia é (E + uma + *a) coisa de louco*

(385) a. *Leo é (E+ um) chato de galocha*

b. *Leo é o chato de galocha da família*

Quanto aos verbos e suas variantes analisamos para esta classe as variantes de *estar*: *ficar e andar* e a variante de *ser*: *tornar-se*. Em geral, as expressões aceitam quase todas elas:

(386) *Leo (é + está + ficou + anda + tornou-se) mão de vaca*

(387) *Bia (é + está + ficou + anda + tornou-se) pele e osso*

(388) *A SmartTv (é + está + *ficou + *anda + tornou-se) a oitava maravilha do mundo*

(389) *O banco (é + está + ficou + anda + tornou-se) uma coisa de louco*

Quando com o verbo *ficar* as frases parecem mais aceitáveis com um complemento:

(390) *O banco ficou uma coisa de louco no dia de pagamento*

Em relação à formação de GN, dezesseis ECs aceitam tal propriedade:

(391) *O chato de galocha do Leo não veio*

(392) *A pão duro da Bia não comprou meu presente*

Quinze expressões aceitam a intensificação, a maioria de estrutura *Adj prep N* e *N prep N*, e todas podem ser colocadas em estrutura comparativa:

(393) a. *Bia é muito cheia de nove- horas*

b. *Bia é mais cheia de nove-horas que Ana*

(394) a. *Leo é muito pão duro*

b. *Leo é mais pão duro que Ana*

Existem, entretanto, outras 12 ECs que possuem a propriedade de comparação mais não aceitar tão bem a intensificação:

(395) a. **Leo é muito chato de galocha*

b. *Leo é mais chato de galocha que Zé*

(396) a. **Bia é muito de parar o trânsito*

b. *Bia é mais de parar o trânsito do que Ana*

Por fim, muitas expressões aceitam variação de número e/ou gênero nessa classe. São ao todo vinte e seis ECs que fazem a concordância em número com o sujeito e dezesseis que concordam em gênero. Todas que concordam em gênero também concordam em número:

(397) *Bia é cheia de si*

(398) *Leo e Bia são cheios de si*

(399) *Bia é a rainha da cocada preta*

(400) *Leo e Bia são os reis da cocada preta*

6.4 TÁBUA PB-SP1

Nessa classe constam 30 ECs cuja estrutura básica é

N₀ V prep C

sempre com o verbo *ser*. Já na posição *prep C* encontramos sequências dos tipos:

N prep. N: com aperto do coração, por conta da casa

N: de araque, de lua, de família, da casa

V Det N: de arrepiar os cabelos, de tirar o chapéu, de cortar o coração

sendo *de* a preposição que mais ocorre. Já quanto à distribuição do tipo de sujeito temos:

N₀=: Nhum

Em sua maioria (14 ECs), aceitam somente sujeito humano:

(401) *Leo é de poucas palavras*

(402) *Bia é de lua*

N₀=: Nnhum

Com sujeito obrigatoriamente não humano temos oito expressões:

(403) *Esse relógio é de araque*

(404) *O suco é por conta da casa*

N₀=: Nnr

Nessa classe seis expressões possuem essa propriedade:

(405) *O filme é sem graça*

(406) *Bia é sem graça*

(407) *Essa mulher não é desse mundo*

(408) *Felicidade não é desse mundo*

N=: F

Cinco expressões aceitam uma frase na posição de sujeito, sendo que:

- Duas aceitam somente frases completivas e estas preferencialmente ocorrem à direita da expressão, tornando-se mais aceitáveis:

(409) *É com aperto no coração que te dou essa notícia*

(410) *É de bom grado que farei o jantar para você*

- Duas aceitam somente frases na infinitiva:

(411) *Andar de cavalo é sem graça.*

(412) *Ver e ouvir como tudo isso está sendo queimado é de cortar o coração.*

- A última é a expressão *ser da boca pra fora* que possui um comportamento particular. Além de poder ocorrer com sujeito não humano,

(413) *O adeus é da boca pra fora*

quando ocorre com uma frase, ou está em um contexto negativo (apesar de não ter negação obrigatória):

(414) *Vocês são os melhores e isso não é da boca pra fora*

ou é precedida da conjunção *que*:

(415) *Fala que me ama só que é da boca pra fora*

(416) *Quando digo que vou abandonar tudo saiba que é da boca pra fora*

E também pode aceitar uma completiva:

(417) *Não é da boca pra fora que digo que você é minha alegria*

De expressões com negação obrigatória temos apenas duas nessa classe:

(418) *Bia não é de se jogar fora*

(419) *A felicidade não é desse mundo*

Ambas possuem particularidades. *Não ser de se jogar fora* é a única que possui o pronome reflexivo e *não ser desse mundo* é a única que possui um determinante demonstrativo (*esse*).

Quanto à distribuição dos determinantes, apenas sete expressões aceitam algum tipo de determinante, sendo que cinco expressões possuem determinantes definidos após a preposição

(420) *Leo é do contra*

(421) *Isso é da boca pra fora*

(422) *Leo é da pá virada*

(423) *Bia é da rede rasgada*

(424) *Essa mulher não é desse mundo*

e as expressões *ser sem graça* e *ser sem jeito* aceitam determinantes definidos e indefinidos, mas somente antes da preposição. Já a expressão *do contra* aceita também os dois tipos de determinantes antes da preposição, além de ocorrer obrigatoriamente com o definido após a preposição. Além disso, aceita também um determinante seguido de modificador.

(425) a. *Leo é um (sem graça + sem jeito)*

b. *Leo é o (sem graça + sem jeito) da turma*

(426) a. *Leo é um do contra*

b. *Leo é o do contra da família*

Também são as únicas três expressões que formam grupo nominal:

(427) *O do contra do Leo vai votar que sim*

(428) *A sem jeito da Bia quebrou o copo*

(429) *O sem graça do Leo estragou a brincadeira*

Entretanto, devemos fazer uma ressalva. A expressão *sem graça* pode ocorrer com sujeito humano, não humano e com frase, mas somente quando se trata de um sujeito humano que permitirá a formação do GN. Quando com sujeito não humano ou

frase a expressão até se encaixa na estrutura *Det EC de (Nnhum + NF)*, entretanto, não se trata de um GN e sim de outra frase encaixada.

(430) *Aí entra em campo o sem graça do Papai Noel*

(431) **Prefiro whisky do que o sem graça do vinho*

(432) *O sem graça do vinho é que ele tem pouco álcool*

(433) *O sem graça de passear no shopping é ficar naquele lugar cheio de gente*

Em (432) e (433) o que temos na verdade é:

(434) *O que é sem graça do vinho é que ele tem pouco álcool*

(435) *O que é sem graça de passear no shopping é ficar naquele lugar cheio de gente*

Assim, “o que” é catafórico com as frases “que ele tem pouco álcool” e “ficar naquele lugar cheio de gente”, respectivamente. Ou seja, o *o* da estrutura *o sem graça* nessas suas frases funciona como um pronome, também catafórico.

Quanto às variantes do verbo, observamos nessa classe as variantes que Baptista (2000) observou ao estudar os nomes predicativos que ocorrem com o verbo suporte *ser de*, sendo elas *revestir-se*, *revelar-se* e *gozar*. No caso das nossas expressões com *ser de* notamos que apenas *revelar-se* pode ocorrer, em alguns casos:

(436) *Oferecer um café para visita (é + *revelou-se + revestiu-se + *goza) de bom tom.*

(437) *Leo (é + revelou-se + *revestiu-se + goza) do contra*

Dessa forma, desses marcamos apenas o verbo *revelar-se* como uma propriedade nessa matriz. Encontramos ainda outra variante de *ser de*, porém com menor ocorrência:

(438) *Leo tornou-se de bem*

(439) *Bia tornou-se da casa*

(440) *Andar de cavalo tornou-se sem graça*

Das seis expressões que aceitam o verbo *tornar-se* apenas *sem graça* admite a construção com sujeito não humano com esse verbo, enquanto que as outras são construídas com sujeito humano.

Por fim, cinco expressões podem sofrer intensificação e oito podem ser colocadas em estrutura comparativa, sendo que apenas quatro possuem as duas propriedades:

(441) a. *Leo é muito do contra*

b. *Leo é mais do contra que Bia*

(442) a. **Bia é muito da casa*

b. *Bia é mais da casa que Leo*

(443) a. *É de muito bom grado que farei o jantar*

b. **É de mais bom grado que faço o jantar do que lavo a louça*

Nessa classe, as expressões não sofrem variação nem em gênero nem em número.

6.5 TÁBUA PB- EP1

A classe EP1 é a mais numerosa contendo 206 expressões com estrutura

N₀ V prep C

Em que *V* é o verbo <estar> e *C* é uma sequência fixa. Essas *ECs* não possuem outro complemento obrigatório, ou seja, são expressões com apenas um argumento: o que preenche a posição *N₀*. As sequências mais frequentes que identificamos são:

N Adj: pé atrás, rabo preso

N prep N: orelhas em pé, fogo no rabo

Adj N: maus bofes, maus lençóis

Det N: nas nuvens, no papo

Essa mesma constatação foi feita por Ranchood (1990, p.282) que abarca algumas dessas expressões na classe que denominou EPC, na qual agrupa os nomes predicativos autônomos.

Assim, as ECs desta classe podem ter um nome simples preenchendo a posição de complemento indireto fixo do verbo, ou um nome composto:

(444) *Bia está em um chove e não molha*

(445) *Leo está na fossa*

O que diferencia as 41 ECs do tipo *Det N* de *CVS* é a fixidez do determinante e a interpretação figurada de *C*:

(446) *Leo está nas nuvens*

(447) *Bia está na berlinda*

As sequências *de cama* e *na berlinda* significam, respectivamente, “estar feliz” e “ser alvo de atenção e comentários” e, portanto, possuem significado totalmente diferentes das palavras *cama* e *berlinda* isoladamente. Além disso, os determinantes, definido no plural (*as*) e definido no singular respectivamente, são fixos.

Quanto ao tipo de argumento requisitado, temos:

N₀=: Nhum

A maior parte das expressões (180 ECs) que compõem esta classe aceitam somente *Nhum* na posição de sujeito

N₀=: Nnhum

Apenas 10 expressões aceitam somente *Nnhum*:

(448) *A casa está de pernas pro ar!*

(449) *A passagem de ônibus está pela hora da morte*

(450) *Meu casamento está por um fio*

N₀==: Nnr

Catorze expressões podem aceitar nomes humanos e não humanos como sujeito:

(451) *(Leo + meu emprego) está com os dias contados*

(452) *(Bia + a empresa) está de vento em popa*

(453) *(Dilma + O governo de Dilma) está na corda bamba*

N₀=:F

As únicas expressões que aceitam frases na posição de argumento são também as únicas duas expressões com negação obrigatória e a expressão *na cara*:

(454) *Que Leo ama Bia está na cara*

(455) *Se vingar do ex-namorado não está com nada*

(456) *O tanto que andei não está no gibi*

Sendo que *estar na cara* aceita somente frases completivas, *não estar com nada* somente pode ser construídas com frases no infinitivo e *não estar no gibi* não possui restrição. Além disso, todas aceitam sujeito extraposto:

(457) *Está na cara que Leo ama Bia*

(458) *Não está com nada se vingar do ex-namorado*

(459) *Não está no gibi o tanto que andei*

Nessa posição parecem ter melhor aceitabilidade do que naquelas em que ele está a esquerda do predicado.

Entre todas as ECs dessa classe nenhuma possui variação em gênero e apenas 2 aceitam variação em número, sendo essa variação independente de *N₀*:

(460) *Leo está de (bolso vazio + bolsos vazios)*

(461) *Leo e Ana estão de (bolso vazio + bolsos vazios)*

(462) *Leo está de (braço cruzado + braços cruzados)*

(463) *Leo e Ana estão de (braço cruzado + braços cruzados)*

Em outros casos o *N* no plural é a única forma possível:

(464) *Bia está em (*mau lençol + maus lençóis)*

(465) *Leo está (nas nuvens + *na nuvem)*

Esses nomes possuem singular e plural em outras situações sintáticas, mas, nesse caso, essas expressões só formam frases sintática e semanticamente corretas com

os nomes no plural, ou seja, o plural tem valor sintático. Quando há determinantes e adjetivos esses seguem as regras de concordância e também se encontram no plural.

Quanto às preposições que se seguem após o verbo, marcamos na tabela as três mais recorrentes: *com*, *de* e *em*. Para preposições diferente dessas criamos outra coluna em que a preposição é expressa lexicalmente, sendo elas *a*, *entre*, *por*, *sem* e *fora de*. Quase a totalidade das ECs aceitam somente uma preposição, mas entre as 12 que aceitam a permuta isso ocorre sempre com as preposições *de* e *com*. Nesses casos, quando ocorre *com* há obrigatoriamente a presença do definido, enquanto que quando ocorre *de* a estrutura rejeita o determinante, aceitando somente Det=: E:

(466) *Bia está (com + *de) a paciência cheia, cabeça erguida*

(467) *Bia está (*com + de) paciência cheia, cabeça erguida*

Com relação aos determinantes, observamos que na maioria dos casos o *Det* é fixo, ou seja, único: ou obrigatoriamente não há determinante (Det=:E) ou o determinante é definido ou indefinido. Raramente pode ocorrer *Det* definido e indefinido, a saber:

Com (a + uma) cara amarrada

Com (o + um) pé atrás

Com (o + um) pé na cova

Em (a + uma) pior

Em (a + uma) boa

Já no caso da variação entre a ausência de um determinante e um determinante (definido ou indefinido) podemos verificar mais casos. Em todos eles nota-se que a colocação de um indefinido é uma marca de exclamação (RANCHOOD, 1990, p.155), como já explicitamos anteriormente (cf. 5.4.4):

(468) *Leo está com uma dor de cotovelo!*

As expressões desta classe não formam grupos nominais. Entretanto, podem ser inseridas em estruturas comparativas do tipo *mais/menos...que* (36 ECs) e sofrerem intensificação com a inserção do advérbio *muito* (22 ECs).

Nota-se, entretanto, que a posição de *muito* varia, bem como sua função. Em (469) e (470) *muito* tem a função de advérbio e modifica, respectivamente, *atrás* e a sequência *com a cabeça no lugar* :

(469) *Leo está com o pé muito atrás*

(470) *Bia está muito com a cabeça no lugar*

Entretanto, esta última parece mais aceitável quando colocada na negativa:

(471) *Bia não está muito com a cabeça no lugar*

Já em (472) e (473), *muito* modifica e concorda com o *N* e funciona como um pronome indefinido, em ambos os casos ocorrendo após a preposição:

(472) *Leo está com muita dor de cotovelo*

(473) *Bia está com muito fogo no rabo*

6.6 TÁBUA PB-SEP1

Nessa tábua encontram-se 23 expressões com a estrutura

N_o V prep C

em que *V* pode ser tanto o verbo *ser* como o verbo *estar* . Duas delas, no entanto, fogem à regra, pois a depender do verbo com que é construída será necessário ou não a preposição. As expressões *cabeça quente* e *pavio curto* podem ocorrer tanto com *ser* quanto com *estar* e possuem o mesmo significado nas duas construções. No entanto, quando construídas com *estar* requisitam a preposição *de* e quando com *ser* rejeitam a preposição:

(474) a. *Bia (é + *está) cabeça quente*

b. *Bia (*é + está) (de + com a) cabeça quente*

(475) a. *Leo (é + *está) pavio curto*

b. *Leo (*é + está) (de + com o) pavio curto*

Podemos notar que entre as construções (474a)-(474b) e (475a)-(475b) ocorre apenas uma mudança aspectual entre característica permanente e transitória,

respectivamente. Isso não se enquadra em uma mudança de significado e, portanto, não podemos colocá-las como duas entradas em duas tábuas diferentes.

Nessa classe, muitas expressões possuem verbo no infinitivo, a saber: *de arrasar, de doer, de dar água na boca, de arrebentar a boca do balão, de tirar o fôlego, de dar/fazer gosto, de parar o trânsito e de encher a vista*. Interessante notar que, com exceção da expressão *de doer*, todas as outras expressam uma valoração positiva sobre algo ou alguém.

Outras sequências recorrente dessa classe são as que se encaixam na estrutura *N₀ V prep N*: *do cacete, do caralho, da hora, de morte, da pesada, em conta e sem noção*. Novamente, como ocorre em outras classes, consideramo-las expressões por não possuírem determinantes fixos e terem um sentido não composicional.

Quanto à distribuição do sujeito temos:

N₀=: Nhum

Seis expressões requerem nomes humanos:

(476) *Bia está de cabeça quente*

(477) *Leo está de pavio curto*

(478) *Leo é sem noção*

(479) *Leo está sem eira nem beira*

Ressaltamos, no entanto, que as expressões *de cabeça quente, de pavio curto e de coração mole* só ocorrem com preposição quando com o verbo *estar* e a rejeitam quando com *ser*:

(480) *Leo é cabeça quente*

(481) *Bia é pavio curto*

(482) *Leo é coração mole*

N₀=: Nnhum

Quatro expressões selecionam nomes não humanos:

(483) *O bolo é de dar água na boca*

(484) *O vestido está em conta*

(485) *Essa explicação está sem pé nem cabeça*

(486) *O final da temporada é de arrebentar a boca do balão*

N₀=: Nnr

Em sua maioria (13 ECs), as expressões dessa classe aceitam tanto nome humano como não humano:

(487) *(Leo + tamanha idiotice) é de doer!*

(488) *(Bia + A paisagem) é de tirar o fôlego!*

(489) *(Leo + A festa) é da hora!*

N₀=:F

Apenas duas expressões selecionam frases como sujeito:

(490) *Pular de paraquedas é (do caralho + do cacete)*

Sobre as preposições, das 23 expressões, 18 são construídas com a preposição *de*, 4 com a preposição *sem* e 1 com a preposição *em*. Somente 4 expressões aceitam determinante após a preposição: *do cacete*, *do caralho*, *da hora* e *da pesada* e 1 possui determinante antes da preposição: *sem noção*

(491) *Leo é (E+ um + o) sem noção*

Sendo que esse determinante concorda em número e gênero com o sujeito da construção:

(492) *Bia é (E + uma + a) sem noção*

Tal expressão também é a única que seleciona um definido seguido de modificador e é passível de formação de grupo nominal:

(493) *O sem noção do Leo não veio*

(494) *O Leo é o sem noção da turma*

Ou seja, apesar de possuir a mesma estrutura da classe, é a mais destoante do restante das expressões.

Nesta classe, não há expressões que variem em gênero ou número nem que tenham negação obrigatória. Por fim, nove expressões podem ser intensificadas e colocadas em estrutura comparativa e mais três só aceitam a comparação.

6.7 TÁBUA PB-SE2

Nessa classe, encontramos 25 expressões com estrutura

$N_0 V C prep N_1$

em que o verbo pode ser *estar* ou *ser* e *prep N₁* é o complemento preposicionado obrigatório da expressão. A estrutura mais recorrentes de C é *N prep N*: *bem na fita*, *nome de peso*, *válvula de escape*.

Os tipos de sujeito se distribuem da seguinte maneira:

N₀=:Nhum

A maior parte (13 ECs) aceita somente nome humano:

(495) *Bia está se lixando para Leo*

(496) *Leo é muita areia para o caminhãozinho de Ana*

N₀=: Nnhum

Sete expressões são construídas com sujeito não humano:

(497) *Matemática é grego para mim*

(498) *O sistema é uma mão na roda para os gestores*

N₀=: Nnr

Apenas três expressões podem ter seus sujeitos preenchidos tanto por nomes humanos quanto nomes não humanos:

(499) *Bia está bem na fita com a empresa*

(500) *O Maranhão está bem na fita na política nacional*

(501) *Bia é uma pedra no sapato de Leo*

(502) *Evasão escolar é uma pedra no sapato da educação brasileira*

N₀=: F

Cinco expressões aceitam frase na posição de sujeito: *ser um banho de água fria, ser batata, ser a gota d'água, ser uma mão na roda e ser fchinha.*

(503) *Plantar bananeira é fchinha para Leo*

(504) *O time ter perdido no Maracanã foi a gota d'água para a demissão do técnico*

(505) *Só tomar vinho que é batata: no dia seguinte estou com dor de cabeça*

Já para a distribuição do tipo de complemento, temos:

N₁= Nhum

Vinte e duas expressões possuem complemento humano:

(506) *Ana é o braço direito de Leo*

(507) *Bia é uma dor de cabeça para sua mãe*

N₁= Nnhum

Dez expressões aceitam complemento não humano, mas apenas a expressão *nome de peso* aceita somente esse tipo de complemento:

(508) *Neymar é um nome de peso do futebol*

Ao total, nove expressões podem ocorrer tanto com complemento humano quanto não humano:

(509) *Leo está mal na fita com (a empresa + Bia)*

(510) *O grito é uma válvula de escape para (o sofrimento + Bia)*

N₁=: F

Três expressões podem ter frases na posição de complemento: *estar se lixando, ser batata, ser a gota d'água e não estar nem aí.* Para as expressões *estar se lixando e não estar nem aí* as frases requeridas são as completivas ou factivas:

(511) *Leo está se lixando (que ele bateu em mulher + para o fato de ter batido em mulher)*

(512) *Bia não está nem aí (que Leo saiu de casa+ para o fato de Leo ter saído de casa)*

Já a expressão *ser a gota d'água* pode ou não aceitar uma completiva:

(513) *O time ter perdido no Maracanã foi a gota d'água para (que o técnico fosse demitido + o técnico ser demitido)*

E, por fim, a expressão *ser batata* que apesar de ter um complemento obrigatório, nem sempre ele está expresso na frase:

(514) *Toma esse remédio de dor de cabeça que é batata!*

Nessa frase, por exemplo, fica subentendido uma frase como “a sua dor de cabeça passará”.

Uma particularidade dessa classe diz respeito à possibilidade do uso de um pronome possessivo. As expressões com <ser> que tem complemento *de Nhum* admitem que esse complemento seja um possessivo inserido na expressão:

(515) *Leo é muita areia para o caminhãozinho de Ana*

(516) *Leo é muita areia para o (meu + seu + nosso) caminhãozinho*

(517) *Ana é um colírio para os olhos de Zé*

(518) *Ana é um colírio para (meus + seus + nossos) olhos*

Quanto aos verbos, vinte expressões aceitam apenas o verbo *ser*, quatro aceitam o verbo *estar* e apenas *uma* pode ocorrer com *ser* e com *estar*:

(519) *Bia (é + *está) um colírio para os olhos de Leo*

(520) *Bia não (*é + está) nem aí para seu emprego*

(521) *Leo (é + está) unha e carne com Bia*

A expressão *unha e carne* também é a única de toda nossa lista de expressões que aceita a simetria (BAPTISTA, 2005b), propriedade transformacional que permite que dois argumentos de um predicado troquem de posição ou sejam coordenados na posição de sujeito, sem que isso altere o significado das frases resultantes.

(522) *Bia é unha e carne com Leo*

(523) *Leo e Bia são unha e carne*

Nesse caso, os argumentos *Leo* e *Bia* podem ocupar igualmente a posição de sujeito ou complemento preposicionada e mesmo serem coordenados na posição de sujeito, sendo que as três frases possuem o mesmo significado.

Para a propriedade de negação obrigatória, encontramos apenas uma *EC*:

(524) *Bia não está nem aí para o fato de Leo ter saído de casa*

A expressão, assim como em outros casos, não requisita que a negação seja expressa pelo advérbio *não*:

(525) *Bia nunca esteve nem aí para o Leo*

Ao contrário da maioria das expressões negativas, essa não pode ocorrer na negativa ou na forma condicional sem a presença do *não*:

(526) **Bia está nem aí para o fato de Leo ter saído de casa?*

(527) **Se Bia estivesse nem aí para o fato de Leo ter saído de casa, faria alguma coisa*

Em relação aos determinantes, onze expressões não aceitam nem definido nem indefinido. Seis expressões aceitam o *Det* definido, sendo que em metade dos casos é também o único possível:

(528) *Leo é (*E+ *um + o) braço direito de Zé*

(529) *O time ter perdido foi (*E + *uma + a) gota d'água para a demissão*

(530) *Bia é (*E + *uns + os) pés e as mãos de Ana*

E onze *ECs* podem ser construídas com *Det* indefinido, a maioria (mais precisamente sete) sem variação:

(531) *Bia é (*E + um + *o) colírio para os olhos de Leo*

(532) *O sistema é (*E + uma + *a) mão na roda para os gestores*

No que diz respeito à intensificação, apenas duas expressões aceitam essa propriedade:

(533) *Bia está muito mal na fita com o chefe*

(534) *Bia é muito puxa saco de Leo*

Enquanto que cinco podem ser inseridas em estrutura comparativa:

(535) *Bia é mais unha e carne de Leo do que de Ana*

(536) *Leo está tão bem na fita na empresa quanto Zé*

Quanto à formação de GN, apenas a expressão *puxa saco* tem essa propriedade. Entretanto, mesmo essa expressão pode ou não ser um GN dependendo do contexto.

(537) *Zé é puxa saco do Leo*

(538) *O puxa saco do Zé não larga o Leo*

(539) *O puxa saco do Leo é o Zé*

Em (538) *puxa saco* se refere ao nome preposicionado *Zé* enquanto que em (539) o *puxa saco* não é o nome preposicionado *Leo*, *Leo* é paciente e não agente. Assim, podemos ver que não se trata de GN quando esta estrutura é seguida pelo verbo *ser*.

Finalmente, quanto à variação em número e gênero, podemos notar que poucas são as ocorrências. Seis expressões podem concordam em número com o sujeito e apenas duas em gênero.

6.8 TÁBUA PB-SEP2

Em SEP2 estão 13 expressões de estrutura

No V prep C prep N₁

em que o verbo pode ser *estar* ou *ser* e *prep N₁* é o complemento preposicionado obrigatório da expressão. Essa classe se difere da anterior por ter uma preposição antes da EC:

(540) *Leo está com os quatro pneus arriados por Bia*

(541) *Bia está com o filme queimado na empresa*

Apenas a expressão *não ser para o bico de* é construída apenas com o verbo *ser* e as restantes só aceitam o verbo *estar*. Esta é também a única expressão da classe com negação obrigatória.

A maioria é formada pela sequência *Det N: com moral, de olho, de bem, de cara, sem graça, de quatro, por um fio, por um triz, na torcida e sem jeito*. A expressão *sem jeito* aparece novamente, mas com outro significado e, portanto, em outra entrada. Além disso, requisita dois argumentos. Essa expressão tem a mesma estrutura argumental e o mesmo significado de *estar sem graça*:

(542) *Bia está sem jeito (com os elogios + para falar com o chefe)*

Entretanto, *sem jeito* aceita uma frase na posição de complemento preposicionado, enquanto que *sem graça* não aceita.

Quanto à distribuição dos argumentos na posição de sujeito, temos:

N₀=: Nhum

Em grande parte (11 ECs), as expressões dessa classe só aceitam sujeitos humanos:

(543) *Leo está com a pulga atrás da orelha*

(544) *Bia está com o filme queimado com o chefe*

N₀=: Nnhum

Nenhuma das expressões dessa classe requer somente sujeito não humano.

N₀=: Nnr

Apenas uma expressão aceita nomes humanos e não humanos:

(545) *Bia não é para o bico de Zé*

(546) *Morar em Ipanema não é para o bico de Leo*

Essa expressão também aceita a troca do complemento *de Nhum* por um pronome possessivo:

(547) *Bia não é para o (seu + meu + nosso) bico*

N₀=: F

Somente a expressão *não ser para o bico de* aceita uma frase na posição de sujeito:

(548) *Poder viajar no meio da semana não é para qualquer um*

Já na posição de complemento observamos:

N₁=: Nhum

Dez expressões preenchem essa propriedade:

(549) *Leo está com os quatro pneus arriados por Bia*

(550) *Viajar não é para o bico de qualquer um*

(551) *Bia está na torcida por Leo*

N₁=: Nnhum

Dez expressões pedem complemento não humano:

(552) *Leo está com o passaporte carimbado para as olimpíadas*

(553) *Leo está sem graça com os elogios*

N₁=: F

Apenas a expressão *sem jeito* aceita uma frase como complemento:

(554) *Bia está sem jeito para pedir aumento para o chefe*

Quanto às preposições, as predominantes são *de* e *com*, mas também ocorrem as preposições *nem*, *para*, *de*, *sem*, *por* e *em*. Já as preposições do complemento preposicionado podem sofrer mais variação. A expressão *com o filme queimado*, por exemplo, pode ter como complemento a preposição *em* ou *com*, entretanto há uma diferença:

(555) *Leo está com o filme queimado na empresa*

(556) *Leo está com o filme queimado com o chefe*

Quando a preposição é *em* o complemento será um nome não humano, enquanto que com a preposição *com* o complemento será um nome humano.

Nessa classe, nenhuma expressão forma GN nem varia em número ou gênero. Já quanto as propriedades de intensificação e comparação, temos quatro *ECs* que aceitam ambas as propriedades e mais duas que aceitam somente a comparação:

(557) **Bia está muito de olho em Zé*

(558) **Bia está muito na torcida por Zé*

(559) *Bia está mais de olho em Zé do que em Leo*

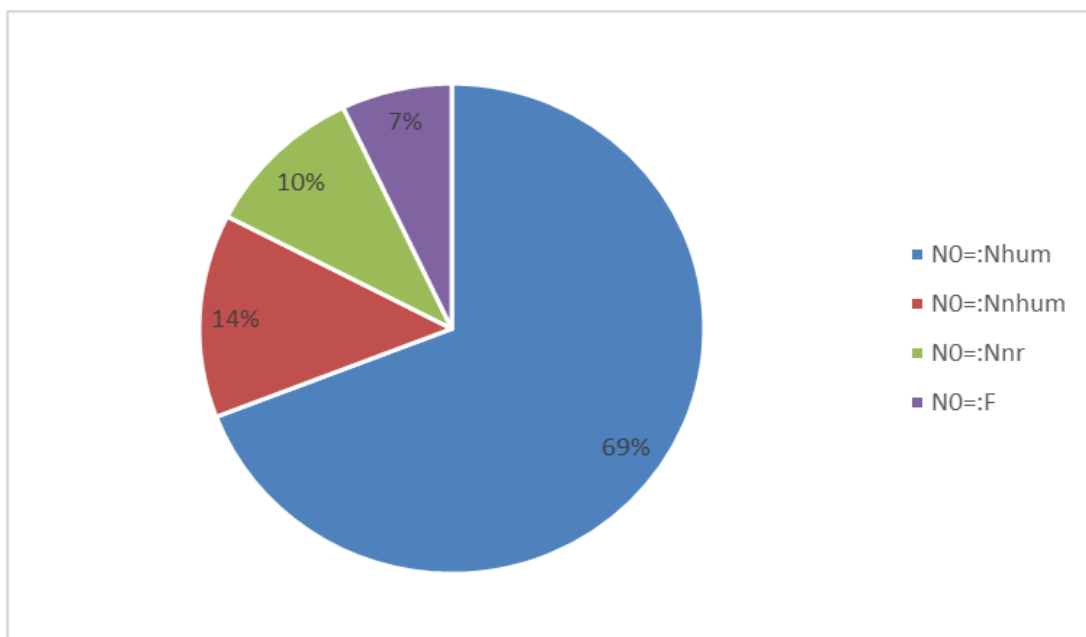
(560) *Bia está mais na torcida por Zé do que por Leo*

Feitos os comentários de cada classe, passaremos na próxima seção a uma discussão global dos resultados.

6.9 RESULTADOS

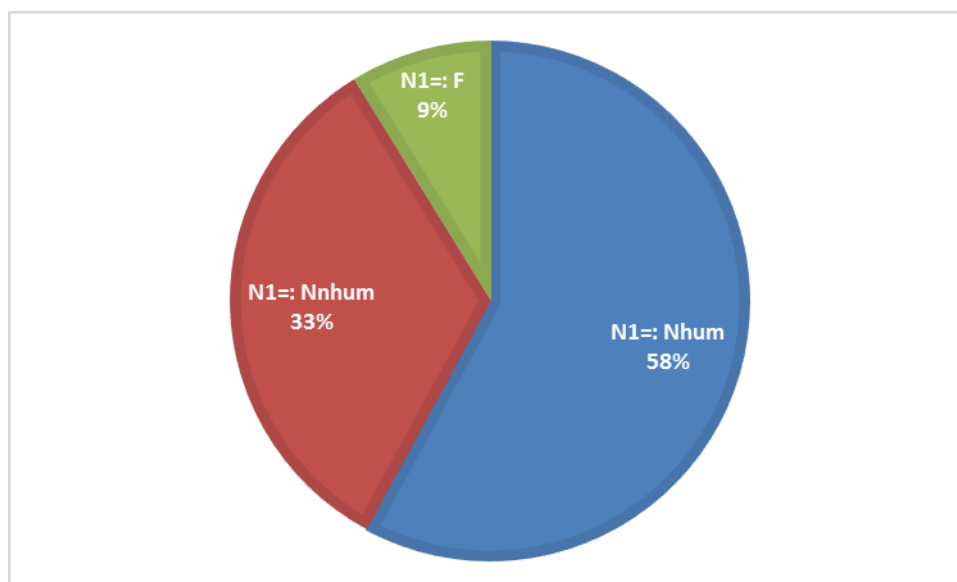
Como podemos notar a partir da descrição das tábuas, a maior parte das expressões com *ser* e *estar* é construída com sujeito humano: das 530 expressões, 381 podem admitir sujeitos humanos. Sintetizamos no gráfico 1 como se distribui o tipo de sujeito em toda nossa lista.

Gráfico 1 - Distribuição dos tipos de sujeito



Já no que diz respeito ao complemento, o tipo de argumento é mais equilibrado, mas também são em sua maioria preenchido por nomes humanos, como representado no gráfico 2:

Gráfico 2 - Distribuição dos tipos de complemento



Quando verificamos a relação dos verbos com o tipo de argumento que selecionam, observamos que a maior parte das expressões com *ser* e *estar* selecionam nomes humanos. Entretanto, daqueles que aceitam nomes não humanos ou ambos (*Nnr*), observamos que em sua maioria se constroem com o verbo *ser*.

Já em relação às que aceitam argumentos frasais, temos duas situações: (i) as expressões que se constroem com frases na posição de sujeito e (ii) as expressões que se constroem com frases na posição de complemento.

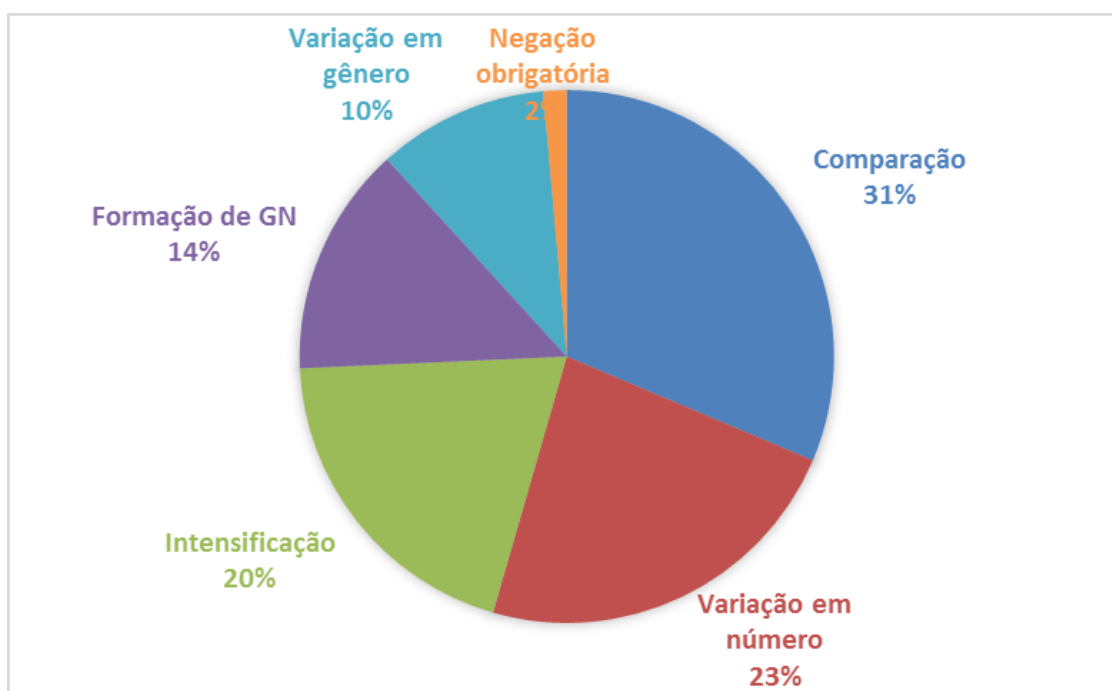
Em relação às primeiras, verificamos que quase todas aceitam *ser*, mas não aceitam *estar*, sendo apenas aceitável, por motivos evidentes, na terceira pessoa do singular.

Quanto aos segundos, a distribuição de *ser* e de *estar* é mais equilibrada. Das apenas 4 expressões que se enquadram nessa propriedade, 2 selecionam *ser* e 2 selecionam *estar*.

Semelhante constatação é feita por Casteleiro (1989, p. 210) ao estudar a distribuição dos adjetivos, os quais também tem construções em *ser* nas completivas sujeito e construções com *ser* e *estar* nas completivas objeto. Segundo o autor, a aceitação de *ser* pelas construções adjetivais com completiva sujeito é uma característica específica das próprias completivas e não dos adjetivos, enquanto que a seleção de *ser* ou *estar* nas construções objeto parece em grande parte relaciona-se com o valor ativo ou não ativo dos adjetivos.

Quanto às outras propriedades, podemos observar que a possibilidade de estrutura comparativa é a mais marcada para as expressões e a de negação obrigatória a com menor ocorrência, sendo apenas sete. Estruturamos todos os dados no gráfico 3:

Gráfico 3 - Distribuição das propriedades



Além disso, podemos constatar que em sua grande maioria as expressões que se constroem com *ser* não possuem preposição, são 219 expressões sem preposição contra 94 com preposição. Já para as construções com *estar* ocorre o inverso: 241 expressões possuem preposição e apenas 54 não possuem, como mostra a tabela 2:

Tabela 2- Número de expressões com ser e estar

EXPRESSÕES		
	Sem prep	Com prep
SER	219	54
ESTAR	94	241

Entre aquelas que possuem preposição, encontramos a seguinte distribuição entre expressões com *ser* e *estar*:

Tabela 3 - Distribuição das preposições

Prep	Expressões	
	SER	ESTAR
de	43	90
com	1	95
em	1	42
por	5	9
sem	2	6
entre	0	3
a	0	2
fora de	0	1
para	1	0

Assim, verificamos que a preposição *de* é a que mais se liga com o verbo *ser*, enquanto que *de* e *com* são as mais frequentes com o verbo *estar*.

Neste capítulo, discorreremos as propriedades de cada classe estabelecida mostrando exemplos e particularidades das expressões. Também apresentamos dados gerais referentes às propriedades das expressões e como elas se relacionam com o verbo *ser* e com o verbo *estar*. No próximo capítulo, encerraremos nosso trabalho com nossas considerações finais que inclui as contribuições desta pesquisa e os apontamentos para trabalhos futuros.

Capítulo 7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste trabalho, listamos três objetivos gerais: (i) descrever as propriedades sintático-semânticas das expressões com os verbos *ser* e *estar*; (ii) estabelecer classes que agrupem expressões semelhantes e (iii) formalizar essa formação linguística, de modo que possa ser utilizada por sistemas de processamento automático de texto (como, por exemplo, tradutores e sumarizadores automáticos). Ao término da pesquisa, consideramos que todos eles foram alcançados.

Descrevemos as seguintes propriedades sintático-semânticas: quantidade de argumentos, intensificação, estrutura comparativa, negação obrigatória, determinantes, variação em gênero e número, tipo de sujeito e complemento (nome humano, não humano, não restrito e frase), variantes aspectuais dos verbos *ser* e *estar* e formação de grupo nominal. Estabelecemos uma classificação com 530 expressões do português do Brasil, divididas em 8 classes: PB-S1, PB-E1, PB-SE1, PB-SP1, PB-EP1, PB-SEP1, PB-SE2 e PB-SEP2. Tais classes foram estabelecidas conforme o número de argumentos, a presença ou ausência de preposição e o verbo, e resultaram em 8 matrizes binárias formais o suficientes para poderem ser utilizadas em sistemas de processamento de texto.

Inicialmente, tínhamos a hipótese de que tais expressões possuíam características de adjetivos predicativos e, portanto, poderiam ser classificadas como tal. Entretanto, notamos que as expressões construídas com *ser* e *estar* são de uma enorme heterogeneidade e podem admitir propriedades diversas tanto de adjetivos, mas também como de substantivos. Dentre as características que nos levavam a crer que poderíamos chamar tais expressões de adjetivais, encontramos:

- Intensificação e estrutura comparativa

Em muitas ECs podem ser inseridos intensificadores como o advérbio *muito* e/ou serem colocadas em estrutura comparativa do tipo *mais/menos...do que* ou *tão...quanto*. Tal propriedade acontece comumente com os adjetivos graduáveis.

(561) *Leo é muito cara de pau*

(562) *Leo é mais cara de pau que Bia*

- Concordância em gênero e número com o sujeito

Em PB, os adjetivos concordam em gênero e número com o substantivo ao qual se referem. O mesmo ocorre com algumas das ECs estudadas.

(563) *A vida é cheia de altos e baixos*

(564) *Leo é cheio de altos e baixos*

- Permuta da expressão com um adjetivo simples

Muitas expressões possuem significados próximos a de adjetivos e, apesar de perda de expressividade, poderiam inclusive serem permutadas com adjetivos simples, como no exemplo a seguir:

(565) *Bia é de lua*

(566) *Bia é instável*

- Coordenação com um adjetivo simples

Por via de regra, duas unidades podem ser coordenadas se pertencentes a mesma classe de palavras. Assim, poderíamos dizer que várias expressões seriam adjetivais porque podem ser coordenadas com adjetivos simples:

(567) *Leo é sem graça e chato*

(568) *O café é por conta da casa, mas ruim*

Entretanto, também encontramos expressões com características semelhantes a nomes, mais especificamente nomes predicativos:

- Possibilidade de adjetivação

(569) *O novo estádio é um elefante branco rentável*

- Não concordância com o sujeito

(570) *As provas daquele professor são mamão com açúcar*

(571) *Bia é o cão chupando manga*

Dessa forma, reformulamos nossa hipótese e não mais queríamos encaixar essas expressões em uma classe gramatical tradicional. Como percebemos nessa

heterogeneidade, essas estruturas constituem predicados autônomos e foram descritas como tal.

Reconhecemos que não avançamos em alguns pontos, o que podem vir a ser estudos futuros como, por exemplo, a constituição das expressões, mais especificamente quanto à fixidez do verbo. Algumas expressões, como *de lua*, não ocorrem sem o verbo, como por exemplo, em posição adnominal ou precedido de um determinante:

(572) **A de lua é a Bia*

(573) **A Bia de lua não virá*

Outra parte que ainda necessita de reflexão e que pode ser estudada diz respeito à possibilidade de omissão de constituintes. Nas expressões *um amor de pessoa* e *um doce de pessoa*, por exemplo, *de pessoa* pode ser omitido sem que haja alterações nas expressões:

(574) *Leo é um amor (E + de pessoa)*

(575) *Bia é um doce (E + de pessoa)*

Creemos que tal possibilidade possa ocorrer também em outras estruturas e tal estudo poderia revelar alguma regularidade dessas expressões.

Julgamos como uma das contribuições mais importantes deste trabalho o levantamento e agrupamento das expressões com *ser* e *estar* do PB. Algumas expressões estavam descritas em trabalho como os de Riva (2009) e Ranchood (1990), que, entretanto, tinham outro foco em seus trabalhos. Assim, ao agrupá-las pudemos descrever outras propriedades e observar regularidades.

Todos os dados produzidos nesta pesquisa ficarão disponíveis para a comunidade acadêmica e poderão ser utilizados em outros trabalhos, tendo a consciência que ainda há o que dizer sobre essas construções. Dessa forma, aqueles que se dedicam à elaboração de dicionários e materiais didáticos poderão se beneficiar de nossos resultados.

Com esta descrição pode-se prosseguir com a identificação automática dessas construções. Uma forma de se proceder nessa direção é utilizando as matrizes para gerar

grafos automáticos que reconheçam e procurem por esses predicados, o que pode ser realizado através do software Unitex (PAUMIER, 2005).

Fizemos um teste com a classe PB-SE1. Primeiramente, salva-se a matriz em formado de texto com as colunas devidamente separadas. Ao abri-la no Unitex temos a seguinte tela:

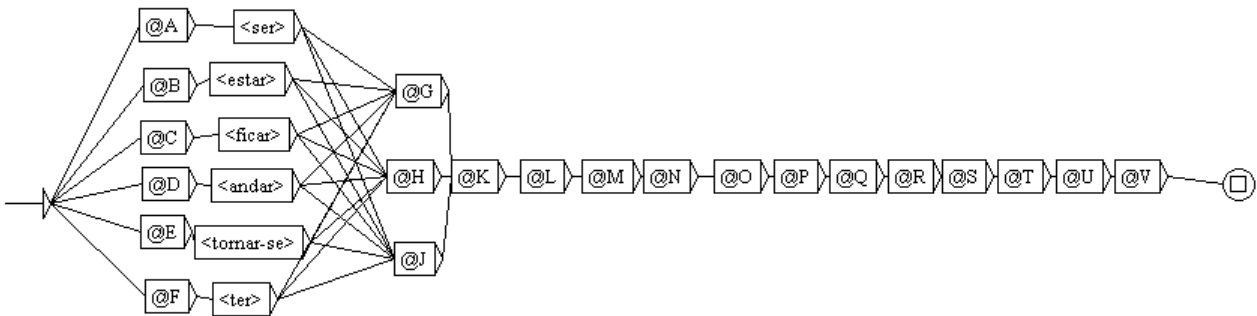
Figura 6 - Matriz no Unitex

Vcop=ser	Vcop=estar	Vcop=ficar	Vcop=and.	Vcop=torn.	Vsup=ter	DET=E	DET=Def	DET=Def+	DET=Indef	ADJ	N	Adj	Preposição	V	Det	N	Adj/Adv	
+	+	-	-	+	-	-	a	-	-	<E>	<E>	oitava	<E>	<E>	<E>	maravilha	<E>	
+	+	-	-	+	-	-	-	-	uma	<E>	<E>	visão	<E>	do	<E>	<E>	inferno	
+	+	+	+	+	-	-	-	+	<um>	<chato>	<E>	<E>	de	<E>	<E>	galocha	<E>	
+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	<cheio>	<E>	<E>	de	<E>	<E>	dedos	<E>	
+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	<cheio>	<E>	<E>	de	<E>	<E>	nove-h...	<E>	
+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	<cheio>	<E>	<E>	de	<E>	<E>	frescura	<E>	
+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	<cheio>	<E>	<E>	de	<E>	<E>	charme	<E>	
+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	<cheio>	<E>	<E>	de	<E>	<E>	não-me...	<E>	
+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	<cheio>	<E>	<E>	de	<E>	<E>	si	<E>	
+	+	+	+	+	-	-	-	-	um	doce	<E>	<E>	de	<E>	<E>	pessoa	<E>	
+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	<duro>	<E>	<E>	na	<E>	<E>	queda	<E>	
+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	<duro>	<E>	<E>	de	<E>	<E>	queixo	<E>	
+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	<feio>	<E>	<E>	de	<E>	<E>	que	<E>	
+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	<feio>	<E>	<E>	que	<E>	<E>	dói	<E>	
+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	<feio>	<E>	<E>	de	<E>	<E>	<E>	<E>	
+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	<lindo>	<E>	<E>	de	<E>	<E>	morrer	<E>	
+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	<louco>	<E>	<E>	de	<E>	<E>	pedra	<E>	
+	+	+	+	+	-	-	-	+	um	<metido>	<E>	<E>	a	<E>	<E>	desta	<E>	
+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	ruim	<E>	<E>	da	<E>	<E>	ideia	<E>	
+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	<salvo>	<E>	<E>	pelo	<E>	<E>	gongo	<E>	
+	+	+	+	+	-	-	-	-	uma	<E>	<aberr...>	<E>	da	<E>	<E>	natureza	<E>	
+	+	+	+	+	-	-	-	-	um	<E>	<amor>	<E>	de	<E>	<E>	pessoa	<E>	
+	+	-	+	+	-	-	-	-	uma	<E>	barra	pesada	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	
+	+	-	+	+	-	-	-	-	uma	<E>	beleza	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	
+	+	+	+	+	-	-	-	-	um	<E>	<bicho>	<E>	de	<E>	<E>	sete	<E>	
+	+	+	+	+	-	-	-	-	<um>	<E>	cabeça	<E>	de	<E>	<E>	vento	<E>	
+	+	+	+	+	-	-	-	-	<um>	<E>	cabeça	dura	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	
+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	<E>	canja	<E>	de	<E>	<E>	galinha	<E>	
+	+	+	+	+	-	-	-	-	o	um	<E>	cão	<E>	<E>	chupando	<E>	manga	<E>
+	+	-	+	+	-	-	-	-	<um>	<E>	<cara>	<E>	de	<E>	<E>	pau	<E>	
+	+	+	+	+	-	-	-	-	uma	<E>	coisa	<E>	de	<E>	<E>	louco	<E>	
+	+	+	+	+	-	-	-	-	uma	<E>	coisa	<E>	de	<E>	<E>	outro	<E>	
+	+	-	-	+	-	-	-	-	um	<E>	conto	<E>	de	<E>	<E>	fadas	<E>	
+	+	+	+	+	-	-	-	-	<um>	<E>	<doido>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	
+	+	+	+	+	-	-	-	-	um	<E>	<esque...>	<E>	com	<E>	<E>	olhos	<E>	
+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	<E>	fora	<E>	de	<E>	<E>	série	<E>	
+	+	-	+	+	-	-	-	-	uma	<E>	lata	velha	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	
+	+	+	+	+	-	-	-	-	<um>	<E>	<mala>	<E>	sem	<E>	<E>	alça	<E>	
+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	<E>	mamão	<E>	com	<E>	<E>	açúcar	<E>	

As colunas são reconhecidas pelo programa através de letras, a partir de A até Z e seguindo caso necessário, por AA, BB, etc. No grafo, identificamos a coluna a qual nos referimos pela etiqueta @A, @B, etc. Quando uma etiqueta dessa ocorre numa caixa o programa verifica aquela coluna. Se em seu conteúdo ocorrer uma realização lexical, ela é levada em conta e prossegue-se o caminho. Se, no entanto, na coluna estiver marcado um '+', o programa prossegue o caminho e passa para a próxima caixa, que no caso desse grafo é o item lexical que queremos, se estiver um '-' o programa interrompe o caminho.

Assim, a partir da tabela PB-SE1, criando o seguinte grafo:

Figura 7 - Grafo das expressões em PB-SE1



Nesse grafo, A, B, C, D, E e F correspondem respectivamente aos verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *andar*, *tornar-se* e *ter*. G, H e J correspondem, respectivamente, a ausência de determinante, ao determinante definido e ao determinante indefinido. Em G pode-se ter um “+”, que indica que o caminho deve ser seguido, ou um “-” que interrompe o caminho. Já em H e J estão ou a unidade lexical correspondente ou o sinal “-”, interrompendo o caminho. Por fim, as colunas de K a V são de fato as unidades lexicais que compõem as expressões.

Após compilar o grafo, geramos um grafo geral que cria automaticamente o grafo de cada linha. Na figura 7 está a representação do grafo geral gerado e nas figuras 8 e 9, os exemplos das expressões *lindo de morrer* e *mão de vaca*.

Figura 8 - Extrato do grafo geral PB-SE1

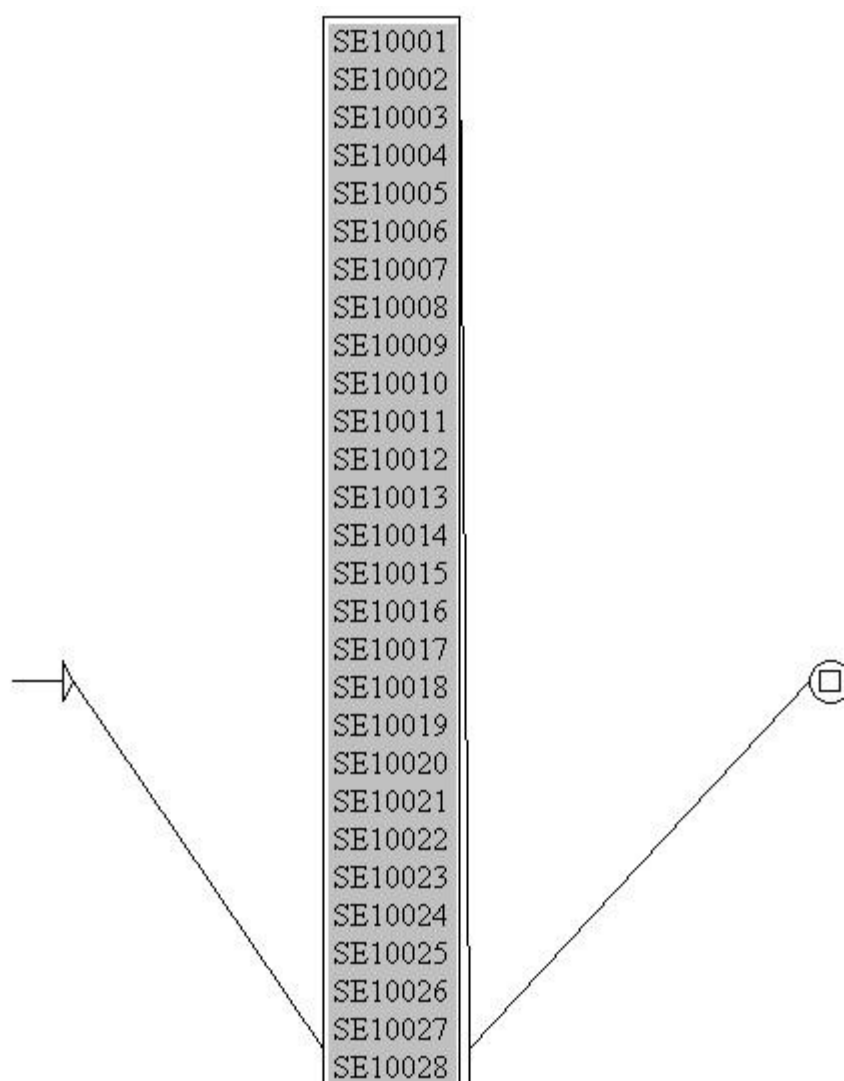
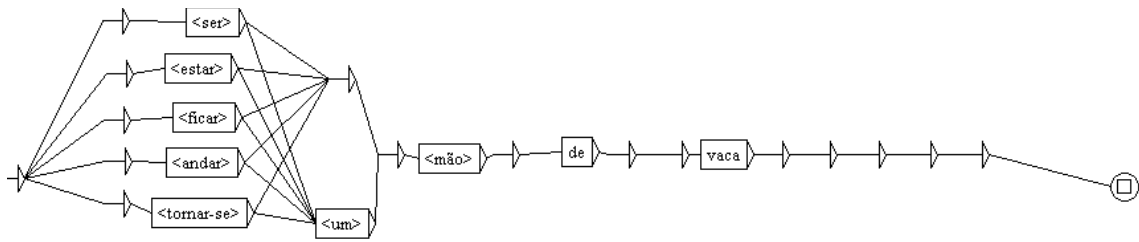
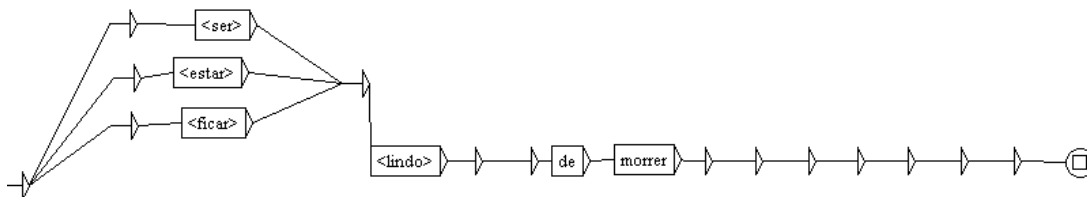


Figura 10 - Grafo da expressão *mão de vaca*Figura 11- Grafo da expressão *lindo de morrer*

Por último, rodamos o corpus da *Folha de S. Paulo* do ano de 1994 e procuramos pelo grafo geral, em busca das expressões PB-SE1. Encontramos nesse corpus 4 ocorrências, como mostra a concordância da Figura 10.

Figura 9- Concordância gerada pelo grafo PB-SE1

```

Concordance: C:\Users\Amanda\Documents\Unitex-GramLab\Unitex\Portuguese (Brazil)\Corpus\corpus1994_snt\concord.html
4 matches
mentos maus.{S} Sei que a vida toda não é um mar de rosas, sei que há quem escreva coisas contr
o Tietê.{S} Nessa época, esgrima já não era um bicho de sete cabeças para ela -seus irmãos mais
Com toda a arquibancada contra, Sampras foi uma pedra de gelo e venceu os quatro pontos seguint
bajka) que, além de psicopata e tarado, tem pavio curto.{S} Este morre cedo, depois de se engra

```

Tal procedimento pode ser aplicado a todas as tabelas e assim ajudar a reconhecer essas expressões automaticamente em um corpus.

Já para a identificação de novas expressões podem ser utilizados os padrões sintáticos que encontramos. Entre os mais produtivos estão: *N prep N*, *N Adj*, *Adj N*, *N e N*, *Adj e Adj*, *Prep N* e *V_{gerúndio} Prep N*. Essa conclusão mostra-se importante porque se pode fazer uma busca em um corpus por essas estruturas associadas aos verbos *ser* e *estar* de forma a encontrar mais desses predicados.

Além disso, a correta identificação dessas expressões pode incrementar os tradutores automáticos, pois em sua maioria não são traduções literais em outras

línguas, porém podem possuir correspondentes semânticos, como o par *mamão com açúcar* e *piece of cake*.

Por fim, este trabalho pode ajudar a difundir o Léxico-Gramática no Brasil. Embora haja um número considerável de trabalhos no Brasil utilizando dessa metodologia, esse modelo ainda não é muito conhecido. Reconhecendo as vantagens desse tipo de descrição formal, sistemática e exaustiva, cremos que essa divulgação pode contribuir para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, J. **Estabelecimento e Formalização de Classes de Nomes Compostos**. (Tese de Mestrado). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1994.

_____. **Sintaxe dos predicados nominais com ser de**. Faro: Universidade do Algarve, 2000.

_____. **Construções simétricas: argumentos e complementos**. Estudos de Homenagem a Mário Vilela, Porto, Portugal, p. 353–367, 2005.

BARROS, C. **Antonímia nos adjetivos descritivos: proposta de uma análise nos adjetivos do português do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2010.

BATISTA, Z. N. **Estudo descritivo de expressões cristalizadas do português do Brasil – Modelo comparativo**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2006.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Editora Lucerna. Rio de Janeiro, RJ. 2001.

BENEDUZI, R. **Colocações substantivo + adjetivo: proposta para sua identificação e tratamento lexicográfico em dicionários ativos Português-Espanhol** (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

BERTOLDI, A; CHISHMAN, R.L.O. **A semântica dos adjetivos e os sistemas de extração de informação na web**. Letras de Hoje. Porto Alegre. v. 41, nº 2, p. 325-340, 2006.

BORBA, F. S. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996. 199 p.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 356 p.

_____. **Unidades complexas do léxico. Estudos em homenagem ao professor doutor Mário Vilela**, v. 1, p. 747-757, 2005.

CARNEIRO, A.S. **Polaridade das expressões adjetivais do português do Brasil**. UFSCar, São Carlos, 2013.

CARVALHO, M.C.M. **Preliminares para uma tipologia das expressões cristalizadas construídas com o verbo *ter***. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2006.

CARVALHO, P. C. Q. F. **Análise e representação de construções adjetivais para processamento automático de texto**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2007.

CASTELEIRO, J. M. **Sintaxe transformacional do adjetivo: regência das construções completivas**. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1981.

CRUSE, D. A. **Meaning in language: an introduction to semantics and pragmatics**. New York: Oxford University Press, 2000.

CUNHA, C. **Gramática da língua portuguesa**. Ministério da educação e cultura, FENAME, 1976.

CUNHA, C; CINTRA, L.F.L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DI FELIPPO, A. **Representação linguístico-computacional dos adjetivos valenciais do português**. 2004. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.

FELLBAUM, C. (Ed.). **Wordnet: an electronic lexical database**. Cambridge: The MIT Press, 1999.

FULGÊNCIO, E. **Expressões fixas e idiomatismo do português brasileiro**. (Tese de doutorado) Belo Horizonte: Universidade Católica de Minas Gerais, 2008.

GROSS, G. À propos de la notion d'humain. **Lexiques Grammair ES Comparés em Français. Linguistica e Investigationes Supplementa**, v. 17, p. 71-80, 1995

_____. **Les Expressions figées em français. Noms composés e tautres locutions**, Gap: Ophrys, 1996.

GROSS, M. **Méthodes en syntaxe**. Hermann, Paris, 1975.

_____. **Les bases empiriques de lanotion de prédicat sémantique**. Langages, n.63, p.7-52, 1981.

_____. **Une classification des phrases "figées" Du français**. Revue québé coise de

linguistique, Vol. 11, n. 2, p.151-185, 1982.

_____. **Grammaire transformationnelle Du français 3: syntaxe de l'adverbe.** Paris: ASSTRIL, 1986

HARRIS, Z.S. **Strings and transformations in language description.** Papers on formal linguistics, 1961.

_____. **Papers on Syntax.** Hiz, H. (ed.). Dordrecht/ Boston/ London: D. Reidel Pub. Co, 1981.

_____. **A Theory of Language and Information: A Mathematical Approach.** Clarendon Press, New York, 1991.

LAPORTE, E. **Exemplos atestados e exemplos construídos na prática do léxico-gramática.** Revista (Con)textos Linguísticos 2.P. 26-51, 2008.

_____. **The Science of Linguistics.** Inference- International Review of Science, v.1 n.2, 2015.

LISKA, G. J. R. **Os sentidos lexicais de composições e expressões fixas no humor e na propaganda.** Cadernos do CNLF, Vol. XV, n 5, t. 3. Rio de Janeiro, 2011

MATTOSO CÂMARA JR., J. **Estrutura da língua portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 1970

MILLER, G. A., FELLBAUM, C. **Semantic networks of English.** *Cognition*, v. 41, n. 1-2, p. 197-229, 1991.

MORLEY, B. **WebCorp: A Tool for Online Linguistic Information Retrieval and Analysis.** In : A. Renouf & A. Kehoe (eds.) *The Changing Face of Corpus Linguistics*, Amsterdam: Rodopi, 2006.

NAETS, H.; FAIRON, C. **GlossaNet 3: a linguistic tool for monitoring online thematic corpora.** In: 2nd Unitex/GramLab Workshop, Université Paris Est-Marne-la-Vallée, 2013.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português.** Unesp, 2000.

PALMA, C. **Expressões Fixas Adverbiais: Descrição léxico-sintática e subsídios para um estudo contrastivo Português-Espanhol.** (Tese de Mestrado) Faro: Universidade de Algarve, 2009.

- PUSTEJOVSKY, James. **The generative lexicon**. Cambridge, MA: MIT Press, 1995
- QUIRK, R. et al. **A comprehensive grammar of the english language**. London: Longman, 1985. 1779 p
- RANCHHOD, E. **Sintaxe dos predicados nominais com estar**. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1990
- RASSI, A. P. **Descrição, classificação e processamento automático das construções com o verbo ‘dar’ em Português do Brasil**. Tese de Doutorado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-graduação em linguística, 2015.
- RIO-TORTO, G. **Para uma gramática do adjetivo**. Alfa, São Paulo, 50 (2): 103-129, 200
- RIVA, H. C. **Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas da língua portuguesa usuais na língua portuguesa do Brasil**. (Tese de Doutorado) São José do Rio Preto: UNESP, 2009.
- ROCHA, C. A. de M.; MACEDO ROCHA, C. E. P. de. **Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2011.
- SABINO, M. A. **Expressões idiomáticas, provérbios e expressões idiomáticas proverbiais: iguais, semelhantes ou diferentes? O léxico em foco: Múltiplos olhares**, p. 331-347, 2010.
- SANTOS, A. M. S. **Ser um osso duro de roer: algumas considerações sobre as expressões idiomáticas em SER N MOD**. Lisboa: Universidade clássica de Lisboa, 1989.
- SANTOS-TURATI, M. C. A. **Descrição dos predicados nominais com o verbo-suporte ‘ter’**. Tese de Doutorado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-graduação em linguística, 2015.
- SARDINHA, T. B. **Linguística de corpus: histórico e problemática**. Delta, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.
- SILVEIRA, J. G. da. **Dicionário de expressões populares da língua portuguesa:**

riqueza idiomática das frases verbais: uma hiperoficina de gírias e outros modismos luso-brasileiros. WMF Martins Fontes, 2010.

SINCLAIR, J. **Developing Linguistic Corpora: a Guide to Good Practice Corpus and Text — Basic Principles.**2004.

SMARSARO, A. **Descrição e formalização de palavras compostas do português do Brasil para elaboração de um dicionário eletrônico** (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2004.

SPOUSTA, M. Web as a Corpus. **WDS'06 Proceedings of Contributed Papers, Part I**, p. 179-184, 2006.

SUCCI, T. M. **Os provérbios relativos aos sete pecados capitais** (Dissertação de mestrado). São José do Rio Preto: Universidade estadual paulista, 2006.

TAGNIN, S. E. O. **Expressões idiomáticas e convencionais.** Editora Ática, 1989.

TEIXEIRA, L; CORRÊA, L. M. S. **Pistas morfológicas e sintáticas na delimitação de adjetivos em relações predicativas e de adjunção na aquisição do PB.** Revista da ABRALIN, v. 7, n. 2, p. 43-63, jul./dez. 2008

VALE, O.A. **Expressões cristalizadas do português do Brasil: uma proposta de tipologia.** (Tese de Doutorado) Araraquara: UNESP, 2001.

VILLAVENCIO, A. et al. **Identificação de expressões multpalavras em domínios específicos.**Linguamática, v.2, p. 15-34, 2010.

XATARA, C. M. **As expressões idiomáticas de matriz comparativa** (Dissertação de Mestrado). Araraquara: UNESP, 1994.

_____.**A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês.** Tese (Doutorado em Letras: Linguística e Língua Portuguesa) –Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, 1998.

_____. O campo minado das expressões idiomáticas. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 42, n. 1, 1998.

ZRIBI, A. **Sur un Cas de Construction Pseudo-Prédicative**,
Recherches Linguistiques, n°1, Université de Paris-Vincennes, Département de
Linguistique, Paris, 1972.

APÊNDICE A – LISTA COMPLETA DE ECs

A seguir, são listadas as expressões estudadas com a sua respectiva classe entre parênteses. Para facilitar a busca, adotamos a ordem alfabética pela primeira palavra da expressão, incluindo preposição.

- a beira do abismo (PB-EP1)
- a corda e a caçamba (PB-S1)
- a gota d'água para N (PB-SE2)
- a oitava maravilha do mundo (PB-SE1)
- à paisana (PB-EP1)
- a pão e água (PB-EP1)
- a peso de ouro (PB-EP1)
- a preço de banana (PB-EP1)
- a preço de ouro (PB-EP1)
- a visão do inferno (PB-SE1)
- aberração da natureza (PB-SE1)
- água com açúcar (PB-S1)
- amigo da onça (PB-S1)
- amigo de copa e cozinha de N (PB-SE2)
- anão de jardim (PB-S1)
- angu de caroço (PB-S1)
- ao deus-dará (PB-EP1)

armado até os dentes (PB-E1)

arroz de festa (PB-S1)

astro de rock (PB-S1)

atolado até o pescoço (PB-E1)

baba ovo (PB-S1)

barra (PB-S1)

barra pesada (PB-S1)

barra pesada (PB-SE1)

batata F (PB-SE2)

bem na fita com N (PB-SE2)

besta quadrada (PB-S1)

bicho do mato (PB-S1)

boa bisca (PB-S1)

bobo alegre (PB-S1)

bobo da corte (PB-S1)

boca suja (PB-S1)

bom de bico (PB-S1)

bom de garfo (PB-S1)

bom para o fogo (PB-S1)

branco de medo (PB-E1)

brinquedo de criança (PB-S1)

burro de carga (PB-S1)

burro de carga(PB-S1)

cabeça de bagre (PB-S1)
cabeça de melão (PB-S1)
cabeça de vento (PB-SE1)
cabeça dura (PB-SE1)
cabeça oca (PB-S1)
cabra da peste (PB-S1)
café com leite (PB-S1)
café pequeno (PB-S1)
caindo aos pedaços (PB-E1)
caixa de surpresas (PB-S1)
caloteiro de marca maior (PB-S1)
canja de galinha (PB-SE1)
cão sem dono (PB-S1)
carioca da gema (PB-S1)
carne de pescoço (PB-S1)
carne de vaca (PB-S1)
carta fora do baralho (PB-S1)
casca grossa (PB-S1)
caso perdido (PB-S1)
castelo de cartas (PB-S1)
cavalo de Tróia (PB-S1)
chapa quente (PB-S1)
chave de cadeia (PB-S1)

cheio de altos e baixos (PB-S1)

cheio de charme (PB-SE1)

cheio de dedos (PB-SE1)

cheio de frescura (PB-SE1)

cheio de gás (PB-E1)

cheio de ipsilones (PB-S1)

cheio de não-me-toques (PB-SE1)

cheio de nove-horas (PB-SE1)

cheio de si (PB-SE1)

cheio de vento (PB-S1)

cobra criada (PB-S1)

coisa de louco (PB-SE1)

coisa de outro mundo (PB-SE1)

colocado contra parede por N (PB-SE2)

com a alma lavada (PB-EP1)

com a barriga cheia (PB-EP1)

com a barriga no espinhaço (PB-EP1)

com a barriga roncando (PB-EP1)

com a bexiga (PB-EP1)

com a bola murcha (PB-EP1)

com a bola toda (PB-EP1)

com a cabeça cheia (PB-EP1)

com a cabeça erguida (PB-EP1)

com a cabeça fria (PB-EP1)

com a cabeça frouxa (PB-EP1)

com a cabeça longe (PB-EP1)

com a cabeça nas nuvens (PB-EP1)

com a cabeça no lugar (PB-EP1)

com a camisa do corpo (PB-EP1)

com a cara e a coragem (PB-EP1)

com a cara no chão (PB-EP1)

com a corda na garganta (PB-EP1)

com a corda no pescoço (PB-EP1)

com a corda toda (PB-EP1)

com a espada na cabeça (PB-EP1)

com a louca (PB-EP1)

com a macaca (PB-EP1)

com a molesta (PB-EP1)

com a paciência cheia (PB-EP1)

com a pulga atrás da orelha com N (PB-SEP2)

com a sela na barriga (PB-EP1)

com a telha (PB-EP1)

com a vida ganha (PB-EP1)

com a vista embaralhada (PB-EP1)

com a vó atrás do toco (PB-EP1)

com armas e bagagens (PB-EP1)

com as canjicas de fora (PB-EP1)

com as mãos abanando (PB-EP1)

com as orelhas em pé (PB-EP1)

com as orelhas quentes (PB-EP1)

com bicho-carpinteiro (PB-EP1)

com cara amarrada (PB-EP1)

com cara de bobo (PB-EP1)

com cara de enterro (PB-EP1)

com cara de fuinha (PB-EP1)

com cara de gente (PB-EP1)

com cara de nenhum amigo (PB-EP1)

com cara de paisagem (PB-EP1)

com cara de poucos amigos (PB-EP1)

com cara de quem comeu e não gostou (PB-EP1)

com cara de tacho (PB-EP1)

com cara de velório (PB-EP1)

com dor de cotovelo (PB-EP1)

com farpas na língua (PB-EP1)

com ferida na asa (PB-EP1)

com fogo no rabo (PB-EP1)

com o coração apertado (PB-EP1)

com o coração na boca (PB-EP1)

com o coração partido (PB-EP1)

com o cu na mão (PB-EP1)

com o diabo no corpo (PB-EP1)

com o diabo no couro (PB-EP1)

com o diabo nos chifres (PB-EP1)

com o ego cheio (PB-EP1)

com o ego massageado (PB-EP1)

com o estômago cheio (PB-EP1)

com o estômago embrulhado (PB-EP1)

com o estômago nas costas (PB-EP1)

com o estômago revirado (PB-EP1)

com o farol acesso (PB-EP1)

com o filme queimado com N (PB-SEP2)

com o olho maior do que a barriga (PB-EP1)

com o passaporte carimbado para N (PB-SEP2)

com o pé atrás (PB-EP1)

com o rabo entre pernas (PB-EP1)

com o rabo preso (PB-EP1)

com o traseiro quadrado (PB-EP1)

com olhar de peixe morto (PB-EP1)

com os dedos cruzados (PB-EP1)

com os dias contados (PB-EP1)

com os nervos à flor da pele (PB-EP1)

com os pés em duas canoas (PB-EP1)

com os pés no chão (PB-EP1)

com os quatro pneus arriados por N (PB-SEP2)

com os seus azeites (PB-EP1)

com quatro pedras mão (PB-EP1)

com todo gás (PB-EP1)

com um aperto no coração (PB-EP1)

com um aperto no coração (PB-SP1)

com um humor do cão (PB-EP1)

com um parafuso a menos (PB-EP1)

com um pé na cova (PB-EP1)

com um quente e dois fervendo (PB-EP1)

com uma cara de bunda (PB-EP1)

com uma mão na frente e outra atrás (PB-EP1)

com uma pedra no sapato (PB-EP1)

conversa de pescador (PB-S1)

conversa para boi dormir (PB-S1)

coração grande (PB-S1)

cortesia da casa (PB-S1)

curto e grosso (PB-S1)

da boca pra fora (PB-SP1)

da casa (PB-SP1)

da hora (PB-SEP1)

da pá virada (PB-SP1)

da pesada (PB-SEP1)

da rede rasgada (PB-SP1)

danado da vida (PB-E1)

de antenas ligadas (PB-EP1)

de araque (PB-SP1)

de arrasar (PB-SEP1)

de arrebentar a boca do balão (PB-SEP1)

de arrepiar os cabelos (PB-SP1)

de asa caída (PB-EP1)

de asa torta (PB-EP1)

de barriga vazia (PB-EP1)

de bem (PB-SP1)

de bem com N (PB-SEP2)

de bico caído (PB-EP1)

de bico calado (PB-EP1)

de boa (PB-SEP1)

de bobeira (PB-EP1)

de boca aberta (PB-EP1)

de boca calada (PB-EP1)

de boca fechada (PB-EP1)

de bode (PB-EP1)

de bolso vazio (PB-EP1)

de bom grado (PB-SP1)

de bom tom (PB-SP1)

de braço cruzado (PB-EP1)

de braços abertos (PB-EP1)

de bronca (PB-EP1)

de butuca (PB-EP1)

de cabeça baixa (PB-EP1)

de cabeça quente (PB-SEP1)

de cabeça virada(PB-EP1)

de cabelo em pé (PB-EP1)

de cabelo nas ventas (PB-EP1)

de cair o cu da bunda (PB-SP1)

de calças curtas (PB-EP1)

de calças nas mãos (PB-EP1)

de cama (PB-EP1)

de cara com N (PB-SEP2)

de cara feia (PB-EP1)

de cara nova (PB-EP1)

de carne e osso (PB-SP1)

de chico (PB-EP1)

de conversa(PB-EP1)

de coração (PB-SP1)

de coração mole (PB-SEP1)

de cortar o coração (PB-SP1)

de crista alta (PB-EP1)

de crista baixa (PB-EP1)

de dar água na boca (PB-SEP1)

de dar/fazer gosto (PB-SEP1)

de doer (PB-SEP1)

de dois estalos três assobios (PB-SP1)

de encher a vista (PB-SEP1)

de família¹ (PB-SP1)

de família² (PB-SP1)

de ferro (PB-SP1)

de fogo (PB-EP1)

de língua de fora (PB-EP1)

de lua (PB-SP1)

de má fé (PB-EP1)

de má vontade (PB-EP1)

de mal a pior (PB-EP1)

de mala feita (PB-EP1)

de mãos amarradas (PB-EP1)

de mãos atadas (PB-EP1)

de mãos vazias (PB-EP1)

de maus bofes (PB-EP1)

de meia-tigela (PB-SP1)

de molho (PB-EP1)

de morte (PB-SEP1)

de nariz arrebitado/ empinado (PB-EP1)

de nariz torcido (PB-EP1)

de olho arregalado (PB-EP1)

de olho em N (PB-SEP2)

de olhos abetos (PB-EP1)

de orelhas baixas (PB-EP1)

de outro mundo (PB-SEP1)

de ovo virado (PB-EP1)

de palavra (PB-SP1)

de papo pro ar (PB-EP1)

de parar o trânsito (PB-SEP1)

de pavio curto (PB-SEP1)

de pernas pro ar¹ (PB-EP1)

de pernas pro ar² (PB-EP1)

de pileque (PB-EP1)

de pires na mão (PB-EP1)

de pito acesso (PB-EP1)

de porre (PB-EP1)

de poucas palavras (PB-SP1)

de poucas palavras (PB-SP1)

de quatro por N (PB-SEP2)

de queixo caído (PB-EP1)

de roupa nova (PB-EP1)

de saco cheio de N (PB-SEP2)

de sobreaviso (PB-EP1)

de tanga na mão (PB-EP1)

de tirar o chapéu (PB-SP1)

de tirar o fôlego (PB-SEP1)

de tromba (PB-EP1)

de vento em popa (PB-EP1)

dedo duro (PB-S1)

desse mundo (PB-SP1)

diabo em forma de gente (PB-S1)

dicionário ambulante (PB-S1)

do cacete (PB-SEP1)

do caralho (PB-SEP1)

do contra (PB-SP1)

dono do seu nariz (PB-S1)

dose para elefante (PB-S1)

duas caras (PB-S1)

duro (PB-S1)

duro de cabeça (PB-S1)

duro de engolir (PB-S1)

duro de ouvido (PB-S1)

duro de queixo (PB-SE1)

duro na queda (PB-SE1)

elefante branco (PB-S1)

em boa companhia (PB-EP1)

em boas mãos (PB-EP1)

em carne viva (PB-EP1)

em cima do muro (PB-EP1)

em conta (PB-SEP1)

em greve de fome (PB-EP1)

em maus bocados (PB-EP1)

em maus lençóis (PB-EP1)

em pé de guerra (PB-EP1)

em um beco sem saída (PB-EP1)

em um chove e não molha (PB-EP1)

em um mato sem cachorro (PB-EP1)

em uma maré de azar (PB-EP1)

empata foda (PB-S1)

entre a cruz e a espada (PB-EP1)

entre a vida e a morte (PB-EP1)

entre seis e meia dúzia (PB-EP1)

entregue à própria sorte (PB-E1)

entregue às moscas (PB-E1)

espírito de porco (PB-S1)

farinha do mesmo saco (PB-S1)

feijão com arroz (PB-S1)

feio de doer (PB-SE1)

feio que dói (PB-SE1)

feliz da vida (PB-E1)

fichinha (PB-S1)

fichinha para N (PB-SE2)

figurinha difícil (PB-S1)

filhinho da mamãe (PB-S1)

filhinho de papai (PB-S1)

filho da mãe (PB-S1)

filho da puta (PB-S1)

filho único de mãe solteira (PB-S1)

firme e forte (PB-E1)

fodido e mal pago (PB-E1)

fogo (PB-S1)

fogo palha (PB-S1)

fora de série (PB-SE1)

fora de si (PB-E1)

fora de uso (PB-EP1)

frito (PB-E1)

fulo da vida (PB-E1)

fura olho (PB-S1)

garota de programa (PB-S1)

grão de areia (PB-S1)

grego para N (PB-SE2)

homem feito (PB-S1)

jogado às traças (PB-E1)

jogo sujo (PB-S1)

joia rara (PB-S1)

jovem de espírito (PB-S1)

largo (PB-S1)

lindo de morrer (PB-SE1)

louco da vida (PB-E1)

louco de pedra (PB-SE1)

louco manso (PB-S1)

macaco velho (PB-S1)

maior de idade (PB-S1)

maior e vacinado (PB-S1)

mal agradecido (PB-S1)

mal das pernas (PB-E1)

mal na fita com N (PB-SE2)

mamão com açúcar (PB-SE1)

manga de colete (PB-S1)

mão boba (PB-S1)

mão de ferro (PB-S1)

mão de vaca (PB-SE1)

mão fechada (PB-S1)

mão furada (PB-S1)

mar de rosas (PB-SE1)

Maria vai com as outras (PB-S1)

marinheiro de primeira viagem (PB-S1)

matando cachorro a grito (PB-E1)

mato (PB-S1)

menor de idade (PB-S1)

mentiroso que só cachorro de preá (PB-S1)

metido a besta (PB-SE1)

miolo mole (PB-S1)

mosca morta (PB-S1)

muita areia para o caminhãozinho de N (PB-SE2)

muita carne para o churrasco de N (PB-SE2)

na berlinda (PB-EP1)

na boa (PB-EP1)

na cara (PB-EP1)

na corda bamba (PB-EP1)

na fila indiana (PB-EP1)

na flor da idade (PB-EP1)

na fossa (PB-EP1)

na merda (PB-EP1)

na mesma (PB-EP1)

na pindaíba (PB-EP1)

na pior (PB-EP1)

na pista (PB-EP1)

na torcida por N (PB-SEP2)

não<estar> com nada (PB-EP1)

não<estar> nem aí para N (PB-SE2)

não<estar> no gibi (PB-EP1)

não<ser> de se jogar fora (PB-SP1)

não<ser> flor que se cheire (PB-S1)

não<ser> lá grande coisa (PB-S1)

não<ser> nem peixe nem carne (PB-S1)

não<ser> nenhum peixe podre (PB-S1)

não<ser> para o bico de N (PB-SEP2)

nas nuvens (PB-EP1)

nas últimas (PB-EP1)

negócio da China (PB-S1)

negócio de doido (PB-SE1)

no bem bom (PB-EP1)

no bico do corvo (PB-EP1)

no céu (PB-EP1)

no mal caminho (PB-EP1)

no mundo da lua (PB-EP1)

no osso (PB-EP1)

no papo (PB-EP1)

no paraíso (PB-EP1)

no ponto de bala (PB-EP1)

no sétimo céu (PB-EP1)

nos braços de Morfeu (PB-EP1)

nos trinques (PB-EP1)

numa fria (PB-EP1)

o braço direito de N (PB-SE2)

o cão chupando manga (PB-SE1)

o fim da picada (PB-S1)

oito ou oitenta (PB-S1)

os pés e as mãos de N (PB-SE2)

ouro em pó (PB-S1)

ovelha negra (PB-S1)

pão com manteiga (PB-S1)

papa fina (PB-SE1)

patinho feio (PB-S1)

pau mandado (PB-S1)

pau pra toda obra (PB-S1)

pavio curto (PB-SE1)

pé de chinelo (PB-S1)

pé frio (PB-S1)

pé no saco (PB-SE1)

pedacinho do paraíso (PB-S1)

pedra de gelo (PB-SE1)

pedreira (PB-S1)

peixe pequeno (PB-S1)

pela hora da morte (PB-EP1)

pele e osso (PB-SE1)

picolé de chuchu (PB-S1)

poço de lágrimas (PB-S1)

poço de sabedoria (PB-S1)

por cima da carne-seca (PB-EP1)

por conta da casa (PB-SP1)

por conta própria (PB-EP1)

por um fio (PB-EP1)

por um triz (PB-EP1)

pouca vergonha (PB-S1)

preto no branco (PB-S1)

programa de índio (PB-S1)

prova de fogo (PB-S1)

pulso firme (PB-S1)

puto da vida (PB-E1)

puto pra caralho (PB-E1)

puxa saco de N (PB-SE2)

rainha da cocada preta (PB-SE1)

ruim da ideia (PB-SE1)
saco furado (PB-SE1)
salvo pelo gongo (PB-SE1)
sangue quente (PB-S1)
santinha do pau oco (PB-S1)
são e salvo (PB-E1)
se lixando para N (PB-SE2)
segredo de polichinelo (PB-S1)
sem controle (PB-EP1)
sem eira nem beira (PB-SEP1)
sem graça (PB-SP1)
sem graça com N (PB-SEP2)
sem igual (PB-SP1)
sem jeito (PB-EP1)
sem jeito com N (PB-SEP2)
sem noção (PB-SEP1)
sem palavras (PB-EP1)
sem papas língua (PB-SEP1)
sem pé nem cabeça (PB-SEP1)
sem um tostão (PB-EP1)
show de bola (PB-SE1)
só o pó (PB-E1)
sopa no mel (PB-SE1)

tinindo (PB-E1)

tiro e queda (PB-S1)

todo ouvidos (PB-S1)

trançando as pernas (PB-E1)

trincando (PB-E1)

trocando as pernas (PB-E1)

um amor de pessoa (PB-SE1)

um balde de água fria em N (PB-SE2)

um banho de água fria em N (PB-SE2)

um bicho de sete cabeças (PB-SE1)

um caco (PB-E1)

um cara de pau (PB-SE1)

um chato de galocha (PB-SE1)

um colírio para os olhos de N (PB-SE2)

um conto de fadas (PB-SE1)

um doce de pessoa (PB-SE1)

um doido varrido (PB-SE1)

um esqueleto com os olhos (PB-SE1)

um mala sem alça (PB-SE1)

um monte de merda (PB-S1)

um nome de peso de N (PB-SE2)

um osso duro de roer (PB-SE1)

um palito (PB-SE1)

um pão duro (PB-SE1)

um pedaço de mal caminho (PB-S1)

um pobre diabo (PB-S1)

um soco no estômago (PB-S1)

um tapa na cara de N (PB-SE2)

um tiro no escuro (PB-S1)

um tiro no pé (PB-S1)

um trapo (PB-E1)

uma beleza (PB-SE1)

uma bola de neve (PB-S1)

uma dor de cabeça para N (PB-SE2)

uma fração de tempo (PB-S1)

uma lata velha (PB-SE1)

uma mão na roda para N (PB-SE2)

uma mula manca (PB-SE1)

uma pedra no sapato de N (PB-SE2)

uma reação em cadeia (PB-S1)

uma válvula de escape (de+para) N (PB-SE2)

unha e carne com N (PB-SE2)

vaquinha de presépio (PB-S1)

verde de raiva (PB-E1)

vinho da mesma pipa (PB-S1)

virado do avesso (PB-E1)

visão do paraíso (PB-S1)

Zé ninguém (PB-S1)

zero à esquerda (PB-S1)

APÊNDICE B – TÁBUAS

A seguir, são apresentadas as matrizes binárias desenvolvidas neste trabalho. Cada classe possui a sua matriz e, como já dito anteriormente, em cada uma encontram-se as expressões nas linhas e as propriedades descritas nas colunas. Além disso, incluímos mais duas colunas. Uma referente ao significado, apenas a título indicativo para facilitar a leitura e outra coluna de exemplo, onde estão exemplos com frases de base.

PB-S1

1	NO					6	Verbos					EC												18	19							
	2	3	4	5	NO=F		7	8	9	10	11	12	ADJ	N	Adv	Preposição	V	Det	N	Adv/Adv	Preposição	N	Art			N/ADJ	N	13	14	15	16	17
nº de argumentos	NO=N	NO=N	NO=N	NO=N	NO=N		V=romane	DET=DET	DET=DET	DET=Modif	DET=Modif														Companho	Invariavel em numero	GN	Invariavel em numero	Significado	Exemplo		
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<um>	<amigo>	<de>	<da>	<oña>	<de>	<de>	<oña>	<de>	<oña>	<de>	<de>	<de>	<de>	<de>	-	-	-	-	-	traidor	Leo é amigo da oña
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<um>	<anão>	<de>	<de>	<anão>	<de>	<de>	<anão>	<de>	<anão>	<de>	<de>	<de>	<de>	-	-	-	-	-	baixinho	Leo é um anão de jardim	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<um>	<bobo>	<de>	<de>	<bobo>	<de>	<de>	<bobo>	<de>	<bobo>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	ingênuo	Leo é um bobo alegre	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	o	+	um	<bobo>	<da>	<da>	<bobo>	<de>	<de>	<bobo>	<de>	<bobo>	<de>	<de>	<de>	<de>	-	-	-	-	-	vítima de chacota	Leo é um bobo da corte	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<um>	<burro>	<de>	<de>	<burro>	<de>	<de>	<burro>	<de>	<burro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	falastrão	Leo é bom de bico	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<um>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	aquele que trabalha muito	Leo é um burro de carga	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<um>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é caloteiro de marca maior	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<um>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é dono do seu nariz	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<curto>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é curto e grosso	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<largo>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é largo	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<duro>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Acordar cedo é duro	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<maior>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é maior e vacinado	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<mal>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é mal agradecido	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<duro>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Um Supremo que anista torturadores é duro de engolir	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<cheio>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é cheio de altos e baixos	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<duro>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é duro de cabeça	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<mentiroso>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é mentiroso como cachorro de préá	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<bom>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é bom de garfo	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<cheio>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é cheio de ipisolenes	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<duro>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é duro de ouvido	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<todo>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é todo ouvidos	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<cheio>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Bia é cheia de vento	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	uma	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<caloteiro>	<de>	<caloteiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	O que está acontecendo no país é uma pouca vergonha	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	<o>	+	um	<filhinho>	<de>	<de>	<filhinho>	<de>	<de>	<filhinho>	<de>	<filhinho>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é filhinho da mamãe	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	<o>	+	um	<filhinho>	<de>	<de>	<filhinho>	<de>	<de>	<filhinho>	<de>	<filhinho>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é filhinho de papai	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	<o>	+	<um>	<filho>	<da>	<da>	<filho>	<de>	<de>	<filho>	<de>	<filho>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é filho da mãe	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<filho>	<filho>	<de>	<de>	<filho>	<de>	<de>	<filho>	<de>	<filho>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Esse anel é filho único de mãe solteira	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<puta>	<filho>	<da>	<da>	<puta>	<de>	<de>	<puta>	<de>	<puta>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é filho da puta	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	<o>	+	<um>	<garota>	<de>	<de>	<garota>	<de>	<de>	<garota>	<de>	<garota>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Bia é garota de programa	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<bouco>	<bouco>	<de>	<de>	<bouco>	<de>	<de>	<bouco>	<de>	<bouco>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é bouco manso	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<macaco>	<macaco>	<de>	<de>	<macaco>	<de>	<de>	<macaco>	<de>	<macaco>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é macaco velho	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<marineiro>	<marineiro>	<de>	<de>	<marineiro>	<de>	<de>	<marineiro>	<de>	<marineiro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é marinheiro de primeira viagem	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	<o>	+	<um>	<patinho>	<de>	<de>	<patinho>	<de>	<de>	<patinho>	<de>	<patinho>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é um patinho feio	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<patinho>	<patinho>	<de>	<de>	<patinho>	<de>	<de>	<patinho>	<de>	<patinho>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	alguém que finge ser bonzinho	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<água>	<água>	<com>	<com>	<água>	<de>	<de>	<água>	<de>	<água>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	O filme é água com açúcar	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<angu>	<angu>	<de>	<de>	<angu>	<de>	<de>	<angu>	<de>	<angu>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Religião é angu de carçoço	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<arroz>	<arroz>	<de>	<de>	<arroz>	<de>	<de>	<arroz>	<de>	<arroz>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é arroz de festa	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<astro>	<astro>	<de>	<de>	<astro>	<de>	<de>	<astro>	<de>	<astro>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é um astro de rock	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<haha>	<haha>	<de>	<de>	<haha>	<de>	<de>	<haha>	<de>	<haha>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é um haha ovo	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	<barra>	<barra>	<de>	<de>	<barra>	<de>	<de>	<barra>	<de>	<barra>	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	É barra ser demitido no fim do ano	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	uma	<barra>	<de>	<de>	uma	<de>	<de>	uma	<de>	uma	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Esses tempos que estão por vir será barra pesada	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	uma	<besta>	<de>	<de>	uma	<de>	<de>	uma	<de>	uma	<de>	<de>	<de>	<de>	+	+	+	-	-	caloteiro	Leo é uma besta quadrada	
1	-	-	-	-	-	-	<ser> +	-	-	-	uma	<bicho>	<do																			

PB-SP1

1	NO				Verbos						DET				PREP	DET								24	25							
nr de argumentos	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23										
	NO=Hum	NO=Hum	NO=Hum	NO=Hum	Negação obrigatória	V: /revelar-se				V: /tomar-se				PREP	DET=Indef	DET=Def	DET=Indef	V	DET	N	AD/ADV	PREP/CONJ	N	N	Intensificação	Comparação	Invariável em número	Invariável em gênero	Significado	Exemplo		
1	-	-	-	+	-	<ser>	-	-	-	+	-	-	com	+	U	-	U	<ser>	aperto		no	coração			+	-	-	+	+	lamentando	É com aperto no coração que te dou essa notícia	
1	-	+	-	+	-	<ser>	-	-	-	+	-	-	de	+	a	-	a	<ser>	boca		pra	fora			-	-	-	+	+	falso	Fala que me ama só que é da boca pra fora	
1	-	-	-	+	-	<ser>	-	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	bom	bom	grado				+	-	-	+	+	com boa vontade	É de bom grado que faço a apresentação dessa proposta	
1	+	-	-	-	-	<ser>	+	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	poucas		palavras				-	-	-	+	+	tímido	Bia é de poucas palavras	
1	-	+	-	-	-	<ser>	-	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	araque						-	-	-	+	+	falso	Esse relógio é de araque	
1	+	+	-	-	-	<ser>	+	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	bem						-	-	-	+	+	bom	Leo é de bem	
1	+	-	-	-	-	<ser>	-	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	bom	bom	tom				-	-	-	+	+	recomendável	Oferecer um café para a visita é de bom tom	
1	+	+	-	-	-	<ser>	-	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	arrepiar	os	cabelos				-	-	-	+	+	impressionante	Essa musica é de arrepiar os cabelos	
1	+	-	-	-	-	<ser>	-	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	carne		e	osso			-	-	-	+	+	real	Leo é de carne e osso	
1	+	-	-	-	-	<ser>	-	-	-	+	-	-	de	+	a	-	-	<ser>	casa						+	-	-	+	+	familiar	Bia é de casa	
1	-	-	+	-	-	<ser>	-	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	tirar	o	chapéu				-	-	-	+	+	impressionante	Essa poesia é de tirar o chapéu	
1	+	-	-	-	-	<ser>	+	-	-	+	-	-	de	+	o	-	-	<ser>	contra						+	+	+	+	+	aquele que tem opinião diferente da maioria	Leo é do contra	
1	-	+	-	+	-	<ser>	-	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	cortar	o	coração				-	-	-	+	+	comovente	A história é de cortar o coração	
1	-	+	-	-	-	<ser>	-	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	coração						-	-	-	+	+	sincero	O presente é de coração	
1	-	+	-	-	-	<ser>	-	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	cair	o	cu		da	bunda		-	-	-	+	+	inacreditavel	A atitude do Leo é de cair o cu da bunda
1	+	-	-	-	-	<ser>	-	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	dois	dois	estalos		três	assobios		-	-	-	+	+	sagaz	Leo é de três estalos e três assobios
1	+	-	-	-	-	<ser>	+	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	família						-	-	-	+	+	recatada	Bia é de família	
1	+	-	-	-	-	<ser>	+	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	ferro						-	-	-	+	+	forte	Bia é de ferro	
1	+	-	-	-	-	<ser>	+	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	lua						+	-	-	+	+	instável	Bia é de lua	
1	-	-	+	-	-	<ser>	-	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	meia-tigela						-	-	-	+	+	fanfarrão	Leo é de meia-tigela	
1	+	-	-	-	-	<ser>	+	-	-	+	-	-	de	-	a	-	-	<ser>	pá		virada				+	-	-	+	+	briguento	Leo é da pá virada	
1	+	-	-	-	-	<ser>	+	+	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	palavra						-	-	-	+	+	confiável	Bia é de palavra	
1	+	-	-	-	-	<ser>	+	-	-	+	-	-	de	-	a	-	-	<ser>	rede		rasgada				+	-	-	+	+	desregado	Leo é da rede rasgada	
1	-	-	+	-	+	<ser>	-	-	-	+	-	-	de	-	esse	-	-	<ser>	mundo						-	-	-	+	+	incomum	Esse bolo não é desse mundo	
1	-	+	-	-	+	<ser>	+	-	-	+	-	-	de	+	-	-	-	<ser>	família						-	-	-	+	+	hereditario	A beleza é de família	
1	-	+	-	-	+	<ser>	-	-	-	+	-	-	de se	+	-	-	-	<ser>	jogar	fora					-	-	-	+	+	bonito	Bia não é de se jogar fora	
1	-	+	-	-	+	<ser>	-	-	-	+	-	-	por	+	-	-	-	<ser>	conta		da	casa			-	-	-	+	+	grátis	O suco é por conta da casa	
1	-	-	+	-	-	<ser>	-	-	+	+	-	+	sem	+	-	-	-	<um>	graça						+	+	+	+	+	insofocavel	Andar de cavalo é sem graça	
1	-	-	+	-	-	<ser>	-	-	-	+	-	-	sem	+	-	-	-	<um>	igual						-	-	-	+	+	inigualavel	O show foi sem igual	
1	+	-	-	-	+	<ser>	+	-	-	+	-	+	sem	+	-	-	-	<um>	jeito						+	+	+	+	+	desajeitado	Bia é sem jeito	

PB-EP1

		PB-EP1																											
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25					
nº de argumentos	N0	N0	N0	N0	Negação obrigatória	Verbos	Vsp=andar	Vsup=tem	Vsup=ficar	PREP	Prep=: em	Prep=: de	PREP	Prep=: em	DET	DET=: Def + Modif	DET=: Indef	Z	ADJ	PREP/CONJ	Z	Z	Intensificação	Comparação	GN	Invariável em número	Invariável em gênero	Significado	Exemplo
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	orelhas	quentes	<E>	<E>	<E>	-	-	+	+	zangado	Bia está com as orelhas quentes	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	+	-	-	orelhas		em	pé	<E>	-	+	-	+	alerta, prevenido	Bia está com as orelhas em pé	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	um	parafuso		a	menos	<E>	-	-	+	+	amalucado	Leo está com um parafuso a menos	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	o	pé	atrás	<E>	<E>	<E>	+	+	-	+	desconfiado	Bia está com o pé atrás	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	o	pé	um	na	cova	<E>	-	-	+	+	estar à beira da morte	Bia está com o pé na cova	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	uma	pedra	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	incomodado	Bia está com uma pedra no sapato	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	os	pés	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	realista	Leo está com os pés no chão	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	os	pés	<E>	em	duas	canoas	-	-	-	+	indeciso	Leo está com os pés em duas canoas	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	quatro	rabo	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	agressivo	Leo está com quatro pedras na mão	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	o	rabo	<E>	entre	pernas	<E>	-	-	-	+	humilhado	Bia ficou com o rabo entre as pernas	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	o	rabo	preso	<E>	<E>	<E>	+	+	-	+	comprometido	Leo está com o rabo preso	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	a	sela	<E>	na	barriga	<E>	-	-	-	+	miserável	Bia está com sela na barriga	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	os	seus	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	mau humorado	Bia está com os seus azeites	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	a	telha	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	mal humorado	Bia está com a telha	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	todo	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	animado	Bia está com todo gás	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	o	traseiro	quadrado	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	cansado	Bia está com o traseiro quadrado	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	a	vida	ganha	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	rico	Leo está com a vida ganha	
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	a	vó	atrás	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	zangado	Leo está com a avó atrás do toco
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	o	coração	apertado	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	-	+	aflito	Bia está com o coração apertado
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	a	vista	embaralhada	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	enxergar mal	Leo está com a vista embaralhada
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	o	estômago	embrulhado	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	-	+	estar com dor de barriga	Bia está com o estômago embrulhado
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	a	barriga	cheia	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	-	+	satisfeito	Bia está com a barriga cheia
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	a	cabeça	cheia	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	-	+	preocupado	Leo está com a cabeça cheia
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	o	ego	cheio	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	orgulhoso	Leo está com o ego cheio
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	o	estômago	cheio	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	satisfeito	Leo está com o estômago cheio
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	a	paciência	cheia	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	-	+	estar sem paciência	Bia está com a paciência cheia
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	a	cabeça	erguida	<E>	<E>	<E>	<E>	-	+	-	+	orgulhoso	Leo estava decabeça erguida
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	a	cabeça	fria	<E>	<E>	<E>	<E>	-	+	-	+	tranquilo	Leo está com a cabeça fria
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	a	alma	lavada	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	aliviado	Bia ficou com a alma lavada
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	o	ego	massageado	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	exibido	Bia está com o ego massageado
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	o	estômago	revirado	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	passando mal	Bia está com o estômago revirado
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	os	dedos	cruzados	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	esperançoso	Bia está de dedos cruzados
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	as	mãos	abandonado	<E>	<E>	<E>	<E>	-	+	-	+	pobre	Bia ficou de mãos abandonado
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	o	farol	acesso	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	estar com os mamilos duros	Bia está de farol acesso
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	mal	<E>	mal	a	<E>	<E>	-	-	-	+	decadente	O comércio está de mal a pior
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	maus	<E>	maus	<E>	bofes	<E>	-	-	-	+	mau humorado	Ana está de maus bofes
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	antenas	ligadas	<E>	<E>	<E>	<E>	+	-	-	+	atento	Bia está de antenas ligadas
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	asa	caída	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	triste	Bia está de asa caída
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	asa	torta	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	aborrecido	Leo está de asa torta
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	barriga	vazia	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	faminto	Leo está de barriga vazia
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	bico	caído	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	pasmo	Leo está de bico caído
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	bico	calado	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	calado	Bia ficou de bico calado
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	bobeira	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	-	+	à toa	Leo está de bobeira
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	boca	calada	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	calado	Leo está de boca calada
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	boca	fechada	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	calado	Bia está de boca fechada
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	boca	aberta	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	surpreso	Leo ficou de boca aberta
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	bode	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	-	+	aborrecido	Leo está de bode
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	<bolso>	vazio	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	pobre	Bia está de bolso vazio
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	<braço>	<braço>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	+	-	+	parado, ocioso	Bia está de braços cruzados
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	braços	abertos	<E>	<E>	<E>	<E>	-	+	-	+	acolhedor	Leo está de braços abertos
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	bronca	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	cismado	Leo está de bronca
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	butuca	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	estar vigiando	Leo está de butuca
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	cabeça	baixa	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	envergonhado	Leo está de cabeça baixa
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	cabeça	virada	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	doído	Bia está de cabeça virada
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	cabelo	<E>	em	pé	<E>	<E>	-	+	-	+	amedrontado	Bia está de cabelo em pé
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	cabelo	<E>	nas	ventas	<E>	<E>	-	-	-	+	enérgico, valente	Leo está de cabelo nas ventas
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	calças	<E>	nas	mãos	<E>	<E>	-	-	-	+	desprevenido	Leo está de calças nas mãos
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	cama	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	doente	Bia está de cama
1	+	-	-	-	-	<estar>	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	cara	<E>	nova	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	repaginado	O site está de cara nova

PB-SEP1

1	NO					Verbos					DET				PREP 17	EC					12 13 24 21 22					23	Exemplo						
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	14	15	25	16		18	19	20	V	DET	N	ADJ	PREP/CONJ	N	Invariável em gênero			Invariável em número	GN	Computação	Invariável em gênero	Invariável em número	Definição
nº de argumentos	NO=Hum	NO=nlHum	NO=Nr	NO=F	Negação obrigatória	Vcop=ser	Vcop=estar	Vcop=ficar	Vcop=tornar-se	Vcop=andar	DET=:E	DET=:Def	DET=:Def + Modif	DET=:Indf	DET=:E	DET=:Def	DET=:Indf																
1	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	-	-	<E>	<E>	<E>	boa	<E>	<E>	+	+	-	+	+	tranquilo	Leo é de boa			
1	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	-	-	<E>	<E>	<E>	arrasar	<E>	<E>	-	-	-	+	+	estonteante	Bia está de arrasar			
1	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	-	-	<E>	<E>	<E>	doer	<E>	<E>	-	-	-	+	+	horrível	Funk é de doer			
1	-	+	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	-	-	<E>	<E>	água	na	boca	+	+	-	+	+	apetitoso	O pudim é de dar água na boca				
1	-	+	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	-	-	<E>	<E>	boca	do	balão	-	-	-	+	+	sensacional	O peixe estava de arrebentar a boca do balão				
1	+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	-	-	<E>	<E>	cabeça	quente	<E>	<E>	+	+	-	+	+	exaltado	Bia está de cabeça quente			
1	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	-	-	<E>	<E>	pavio	curto	<E>	<E>	+	+	-	+	+	impaciente	Leo está de pavio curto			
1	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	-	o	-	<E>	<E>	cacete	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	+	bom	Leo é do cacete	
1	+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	-	o	-	<E>	<E>	caralho	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	+	ser excelente	O show foi do caralho	
1	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	-	-	<E>	<E>	coração	mole	<E>	<E>	-	+	-	+	+	bondoso, generoso	Bia ficou de coração mole			
1	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	-	-	<E>	<E>	o	fôlego	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	+	emocionante	A vista é de tirar o fôlego	
1	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	-	-	<E>	<E>	dar/fazer	gosto	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	+	maravilhoso	Bia é de dar gosto	
1	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	a	-	<E>	<E>	hora	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	-	+	+	legal	A festa é da hora!	
1	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	-	-	<E>	<E>	morte	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	+	insuportável	Leo é de morte	
1	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	-	-	<E>	<E>	outro	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	+	excepcional	Essa receita é de outro mundo	
1	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	a	-	<E>	<E>	pesada	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	-	+	-	+	+	forte	O som é da pesada	
1	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	-	-	<E>	<E>	parar	o	trânsito	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	+	lindo	Bia é de parar o trânsito
1	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	de	+	-	-	<E>	<E>	encher	a	vista	<E>	<E>	<E>	<E>	-	-	-	+	+	maravilhoso	A paisagem é de encher a vista
1	-	+	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	em	+	-	-	<E>	<E>	conta	<E>	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	-	+	+	barato	O leite está em conta	
1	-	+	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	sem	+	-	-	<E>	<E>	pé	<E>	<E>	nem	cabeça	+	+	-	+	+	sem sentido	Essa história é sem pé nem cabeça		
1	+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	<um>	sem	+	-	-	<E>	<E>	noção	<E>	<E>	<E>	<E>	+	+	+	+	+	inconveniente	Leo é sem noção		
1	+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	sem	+	-	-	<E>	<E>	papas	<E>	<E>	na	língua	+	+	-	+	+	pessoa franca	Bia é sem papas na língua		
1	+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	sem	+	-	-	<E>	<E>	eira	<E>	<E>	nem	beira	-	+	-	+	+	pobre	Bia está sem eira nem beira		

PB-SEP2

1	N0					Verbos	PREP	DET					N1					25	27													
	2	3	4	5	6			7	8	9	10	11	12	13	14	15	16			17	18	19	20	21	22	23	24					
p ^o de argumentos	N0=Hum	N0=Hum	N0=Hum	N0=NF	N0=F	Negação obrigatória	Vcop=:ser	Vcop=:estar	Vcop=:ficar	Vsup=:andar	PREP	DET=:E	DET=:Def	DET=:Def + Modif	DET=:Indf	N	ADJ	N	N	PREP/CONJ	N	prep	N1=Hum	N1=:nHum	N1=:F	Intensificação	Comparação	GN	Invariável em número	Invariável em gênero	Significado	Exemplo
2	+	-	-	-	-	-	+	+	+	+	com	-	a	-	uma	pulga	atrás		da	orelha	<E>	com	+	+	-	-	-	-	+	+	desconfiado	Bia está com a pulga atrás da orelha com Leo
2	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	com	-	os	-	-	quatro	<E>		<E>	pneus	arriados	por	+	-	-	-	-	-	+	+	apaixonado	Leo está com os quatro pneus arriados pela Ana
2	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	com	+	o	-	-	passaporte	carimbado		<E>	<E>	<E>	para	-	+	-	-	-	-	+	+	estar garantido	Leo está com o passaporte carimbado para as olimpíadas
2	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	com	-	o	-	-	filme	queimado		<E>	<E>	<E>	em/com	+	+	-	+	+	+	+	+	estar sem moral	Leo está com o filme queimado na empresa
2	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	de	+	-	-	-	bem	<E>		<E>	<E>	<E>	com	+	+	-	-	-	-	+	+	estar em paz com alguém ou algo	Leo está de bem com Ana
2	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	de	+	-	-	-	cara	<E>		<E>	<E>	<E>	com	+	+	-	-	-	-	+	+	espantado	Bia ficou de cara com a falsidade de Ana
2	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	de	+	-	-	-	olho	<E>		<E>	<E>	<E>	em	+	+	-	-	+	-	+	+	atento	Bia está de olho no Leo
2	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	de	+	-	-	-	quatro	<E>		<E>	<E>	<E>	por	+	+	-	-	-	-	+	+	apaixonado	Leo está de quatro por Bia
2	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	de	+	-	-	-	saco	cheio		<E>	<E>	<E>	de	+	+	-	+	+	+	+	+	entediado	Leo está de saco cheio do curso
2	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	para	-	o	-	-	bico	<E>		<E>	<E>	<E>	de	+	-	-	-	-	-	+	+	designa situação em que alguém não pode conquistar algo	Viajar não é para o bico de qualquer um
2	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	sem	+	-	-	-	graça	<E>		<E>	<E>	<E>	com	-	+	-	+	+	-	+	+	envergonhado	Leo está sem graça com os elogios
2	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	em	-	a	-	-	torcida	<E>		<E>	<E>	<E>	por	+	-	-	-	+	-	+	+	estar torcendo por	Bia está na torcida por Leo
2	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	sem	+	-	-	-	jeito	<E>		<E>	<E>	<E>	de/para	-	-	+	+	+	-	+	+	envergonhado	Bia está sem jeito para falar com o chefe